

Relatório de Administração de 2025

Aspiração Klabin

"Ser a Companhia referência mundial em soluções responsáveis que atendam às constantes transformações da sociedade, com produtos de base florestal de usos múltiplos, renováveis, recicláveis e biodegradáveis. Com o propósito de contribuir para a construção de uma economia sustentável e inspirar as escolhas do consumidor final, a Klabin prioriza a prosperidade do planeta, gerando valor para os seus investidores, colaboradores e parceiros de negócio." (Aspiração elaborada em 2018)

Mensagem da Administração

O ano de 2025 exigiu resiliência e capacidade de adaptação das empresas em todo o mundo e a Klabin respondeu a esse contexto protagônico. Em um contexto marcado por oscilações econômicas globais, barreiras tarifárias e mudanças estruturais nas cadeias produtivas, o modelo de negócios da Companhia demonstrou força ao preservar competitividade e avançar em frentes essenciais do seu ciclo de colheita. A consolidação dos investimentos realizados nos últimos anos – como o avanço das máquinas de papel 27 e 28 (MP27 e MP28), a evolução de Piracaba II (Projeto Figueira) e a integração dos ativos florestais do Projeto Caeté – fortaleceu a eficiência operacional da Klabin e ampliou sua capacidade de resposta às condições de mercado. Os mercados de atuação da Companhia também apresentaram trajetórias variadas ao longo de 2025. No início do ano, a celulose registrou preços mais altos diante da menor oferta global, mas o cenário mudou no segundo semestre com a normalização dos estoques, a sazonalidade menos favorável na Europa e as incertezas tarifárias, pressionando sobretudo a fibra curta. Nos mercados de papel, o papelcartão enfrentou demanda mais moderada e maior competição internacional ao longo do ano, enquanto o containerboard se beneficiou de um ambiente global mais equilibrado, apoiado pelo fechamento de capacidades de fibras virgem em importantes regiões produtoras. Já em embalagens, o mercado brasileiro manteve volumes estáveis para o papelão ondulado da Klabin, cujo desempenho superou o do setor, medido pela Associação Brasileira de Embalagens de Papel (Empapel), graças à ampliação da base de clientes em contratos estratégicos, à maior exposição a segmentos essenciais, como o de alimentos, e ao suporte do ramp-up de Piracaba II, reforçando o papel da integração como alicerce competitivo da Companhia. Nesse contexto, o ano anterior da Klabin concluiu a primeira venda em 2025, 4% superior ao do ano anterior e a receita líquida cresceu 5%, no mesmo período. O custo caixa total por tonelada, incluindo os efeitos das paradas gerais de manutenção, permaneceu em linha com o ano anterior, encerrando 2025 em R\$ 3,225/t e confirmando o *guidance* divulgado pela Companhia. No ano, o EBITDA Ajustado somou R\$ 7.848 milhões, crescimento de 7% frente a 2024, explicado principalmente pelo crescimento de receita líquida em papéis e embalagens, diante de menores preços e volumes e pelo maior volume em produtos de depreciação do real frente ao dólar. A margem EBITDA ajustada foi de 38%, representando um incremento de 1 p.p. frente a 2024.

No ano, a Klabin também avançou de forma consistente na gestão de seu endividamento. A relação Dívida Líquida sobre EBITDA Ajustado, medida em dólares – métrica que melhor representa o perfil financeiro da Companhia – recuou de 3,9 vezes no início do ano para 3,3 vezes ao final de 2025, refletindo a disciplina na alocação de capital e as iniciativas de *liability management* concluídas ao longo do período. Esse movimento foi acompanhado de uma diminuição no custo médio da dívida em dólares de 5,7% a.a. para 5,2% a.a.

Ao longo de 2025, foram distribuídos R\$ 1,2 bilhão em proventos, na visão caixa, correspondendo a um *dividend yield* de 5,3%. Além disso, em 8 de dezembro de 2025, a Companhia anunciou via Fato Relevante a distribuição de R\$ 1,1 bilhão de dividendos intercalares, a serem pagos em quatro parcelas iguais ao longo de 2026. Além disso, também foi realizado o aumento de capital por meio da bonificação de ações no montante de R\$ 800 milhões na proporção de 1% para cada espécie de ação detida pelo acionista.

No último trimestre do ano, a Klabin consolidou o cumprimento das projeções de investimentos futuros (CAPEX) e de custo caixa total de produção anunciadas para o ano. Clique aqui para acessar o documento. No âmbito das parcerias com investidores financeiros, especialmente TIMOs (Timber Investment Management Organization), a Companhia totalizou ingressos de capital de R\$ 3,6 bilhões. Em relação à monetização de terras, a Klabin concretizou a primeira venda no 31/25, seguida por novas operações no 41/25, totalizando R\$ 246 milhões de impacto no EBITDA do ano.

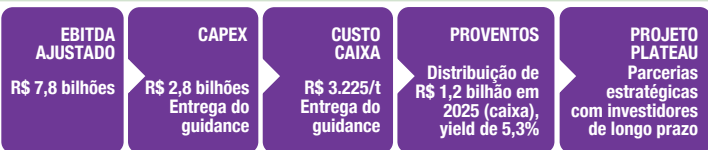
Em sustentabilidade, no ano de 2025, a Klabin revisou a sua análise de dupla materialidade, integrando-a à gestão de riscos e controles internos. A Companhia passou a compor, ainda, o grupo de empresas TNFD Adopters, reforçando a transparência em relação aos impactos e dependências associados à biodiversidade. Ao longo do ano a Klabin foi novamente reconhecida entre líderes globais em agenda ESG: integrou, pelo 5º ano consecutivo, a Triple A List do CDP em gestão de água, florestas e mudanças climáticas, com nota máxima nos três temas; alcançou 86 pontos no Dow Jones Best-in-Class Indices, figurando novamente nas cartéis: Global e de Mercados Emergentes; e participou, pelo 13º ano consecutivo, do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da B3. A Companhia também obteve resultados relevantes em outras avaliações, incluindo B no S&G, o melhor ranking global em classificação de Baixo Risco na Sustainalytics ESG Risk Rating, desempenho de 3,79% no Bloomberg ESG Rating e nota BB no MSCI ESG Rating.

Os avanços registrados em 2025 reforçam a solidez da Klabin e a consistência de sua estratégia. A Companhia segue comprometida com a eficiência operacional, a disciplina na alocação de capital e a geração de valor sustentável para todos os seus stakeholders. Agradecemos ao Conselho de Administração, aos nossos colaboradores, aos investidores, aos clientes, aos fornecedores, às comunidades e a todos que confiam nos negócios da Klabin e contribuem com a nossa trajetória.

Administração

Considerações Iniciais

DESTAQUES 2025



O EBITDA Ajustado do ano totalizou R\$ 7.848 milhões, crescimento de 7% versus 2024, com margem EBITDA de 38%. O resultado refletiu o crescimento de papéis e embalagens – impulsionado por maiores preços e volumes –, o aumento do volume de celulose e o efeito positivo da depreciação do real, além da monetização de ativos florestais.

O custo caixa total foi de R\$ 3,225/t e os investimentos R\$ 2,8 bilhões em 2025, alinhados às projeções ("guidance") formalizadas pela Companhia refletindo as iniciativas de redução de custo, majoritariamente fixos, no período. A alavancagem em dólares, finalizou o ano em 3,3x, redução de 0,6x versus 4/24, refletindo disciplina na alocação de capital e as iniciativas de *liability management* concluídas no período. Esse movimento veio acompanhado da diminuição do custo médio da dívida em dólares, de 5,7% a.a. para 5,2% a.a., reforçando a solidez financeira da Companhia.

A Klabin distribuiu R\$ 1,2 bilhão em proventos em 2025, na visão caixa, o que representa um *dividend yield* de 5,3%, seguindo sua Política de Dividendos e Juros sobre Capital Próprio. A Companhia avançou na monetização de ativos, com aportes de R\$ 2,7 bilhões por meio do Projeto Plateau e adicionais R\$ 9 bilhões em duas operações imobiliárias, totalizando R\$ 3,6 bilhões em 2025. A Klabin passou a integrar o grupo TNFD Adopters e, pelo 5º ano consecutivo, a Triple A List do CDP em água, florestas e clima. A Companhia também alcançou 86 pontos no Dow Jones Best-in-Class Indices, participou pela 13ª vez do ISE B3 e obteve avaliações sólidas em ratings independentes: B- no ISE ESG, Baixo Risco na Sustainalytics, 3,79% no Bloomberg ESG Rating e BB no MSCI ESG Rating.

Desempenho dos Negócios

Unidade de Negócio Florestal

As florestas estão no centro da estratégia e da sustentabilidade da Klabin, fornecendo continuamente matéria-prima para a sustentação do modelo de negócios da Companhia, verdadeiramente integrado à cadeia produtiva. O ativo florestal, composto por áreas de pinus e eucalipto, permite o acesso a fibras curtas e longa com custo competitivo, conferindo à Klabin importante vantagem competitiva. A dinâmica das atividades da Unidade Florestal está alinhada aos projetos de longo prazo da Klabin, com três objetivos principais: garantir o abastecimento das fábricas com qualidade e segurança; sustentar a competitividade dos produtos da Klabin; e assegurar o crescimento futuro. Para alcançá-los, a Klabin utiliza prospecção de ativos e parcerias com TIMOs (Timber Investment Management Organization) para o capital, venda e gestão de ativos florestais. Ademais, estruturamos a estratégia de aquisição de ativos para obtenção de madeira, além de acesso ao mix ideal de fibras de acordo com os produtos finais.

O desdobramento do Projeto Caeté consistiu na disponibilização de 60 mil hectares de terras produtivas excedentes para monetização. Essa frente foi materializada com aportes de R\$ 2,7 bilhões em 2025 no âmbito do Projeto Plateau e adicionais R\$ 9 bilhões em duas operações imobiliárias, totalizando R\$ 3,6 bilhões em 2025. Ainda no âmbito das parcerias com investidores financeiros, a Companhia recebeu aportes de R\$ 0,9 bilhão, por meio de duas operações imobiliárias. Em relação à monetização de terras excedentes, concretizou a primeira venda no 31/25, seguida por novas operações no 41/25. Em 2025, o volume de venda de madeira foi de 4,512 mil toneladas versus 1,983 mil toneladas em 2024. O crescimento em relação ao mesmo período do ano anterior é reflexo da maior disponibilidade de sortimento de madeira para venda, não utilizada em processo interno, decorrente principalmente da conclusão do Projeto Caeté. Já a receita líquida foi de R\$ 688 milhões, sólido crescimento em relação à receita de R\$ 420 milhões do ano anterior, explicada pelo mesmo motivo mencionado anteriormente. A Klabin encerrou 2025 com 910 mil hectares de área total, sendo 462 mil hectares produtivos para plantio de pinus e eucalipto e 373 mil hectares com florestas nativas e preservadas. Foram plantados 47 mil hectares em terras próprias e arrendadas em 2025, 18% superior versus 2024. Ao total 73 milhões de mudas de eucalipto e pinus foram plantadas em 2025, ou seja, 2,3 mudas plantadas por hectare.

Unidade de Negócio Celulose

O ano de 2025 começou com uma conjuntura favorável para o mercado global de celulose, marcada pela elevação dos preços em todas as fibras e regiões, sobretudo pelo ambiente de oferta mais equilibrado. Na fibra curta, paradas programadas e ajustes operacionais relevantes entre produtores – especialmente na América Latina e na Ásia – limitaram significativamente a disponibilidade no mercado global, contribuindo para um ambiente de oferta mais restrito e sustentando o movimento de alta observado ao longo do primeiro semestre. No entanto, a partir do segundo semestre, o mercado passou a refletir pressões de baixa, influenciadas pela sazonalidade europeia, pelas incertezas relacionadas ao ambiente tarifário internacional e pelo aumento dos estoques globais de celulose. Com isso, os preços médios da fibra curta entregue na China ficaram em 16% abaixo de 2024, enquanto na Europa registraram queda de 12% no mesmo período, conforme índice FOEX.

Já na fibra longa, no acumulado do ano, os preços médios da fluff entregue na China ficaram 2% acima de 2024, enquanto na Europa houve avanço de 4% no mesmo período, conforme índice Table 5 da RISI. Ao longo de 2025, a Klabin demonstrou forte capacidade de execução operacional. Após um primeiro trimestre marcado por menor disponibilidade de produção, as operações se estabilizaram ao longo dos períodos seguintes, permitindo recuperar integralmente esse efeito e encerrar o ano com 1.157 mil toneladas produzidas, crescimento de 3% em relação a 2024. Essa retomada operacional, aliada à estratégia comercial e à flexibilidade geográfica da Companhia, resultou em um volume de vendas de 1.544 mil toneladas, avanço de 6% no ano. A receita líquida de celulose encerrou 2025 em R\$ 5,8 bilhões, apoiada no sólido desempenho da fibra longa e da fluff, cuja receita avançou 5% no ano, reforçando sua relevância no portfólio e contribuindo para a resiliência dos resultados. Esse efeito positivo, no entanto, foi mais do que compensado pela queda de 3% na receita da fibra curta, reflexo do ambiente global mais competitivo para essa fibra ao longo de 2025. O custo caixa de produção de celulose ficou em R\$ 1.290/t, aumento de 7%, explicado principalmente pelo maior consumo de químicos e pela elevação do custo de fibras, reflexo do aumento dos custos logísticos e operacionais, além do aumento no consumo específico da fábrica devido à unidade elevada em função dos eventos climáticos do período.

Ao combinar disciplina comercial, mix robusto e atuação focada em mercados de maior valor, a Klabin manteve sua capacidade de geração de resultados em um ano marcado por pressões nos preços da fibra curta, reforçando a resiliência estrutural trazida pelo portfólio integrado de fibra curta, fibra longa e fluff. O desempenho do negócio de celulose em 2025 refletiu a capacidade da Companhia de ajustar sua operação e estratégia comercial em um ano de maior volatilidade entre as fibras. A estratégia voltada à captura de valor, aliada a um portfólio diversificado, contribuiu para sustentar o desempenho ao longo do período, mesmo em um ambiente global de preços mais competitivos.

Unidade de Negócio Papéis

Papel-Cartão

O mercado de papelcartão enfrentou um ambiente mais desafiador em 2025, influenciado por fatores como pressões inflacionárias, incertezas no comércio internacional e tensões geopolíticas. Esses elementos, combinados à maior oferta global – especialmente na Ásia –, resultaram em um cenário de maior competitividade no mercado ao longo do período. Em 2025, as vendas da Klabin no mercado interno totalizaram 495 mil toneladas, retração de 7% quando comparado ao ano anterior. O volume total de vendas, por sua vez, alcançou 809 mil toneladas no mesmo período, refletindo uma redução de 2% em relação a 2024, evidenciando a habilidade da Companhia em preservar níveis de comercialização mesmo diante de um cenário adverso. A receita líquida do segmento atingiu R\$ 4,6 bilhões, crescimento de 2% na comparação anual, impulsionado pela reposição de preços no início do ano, que mais do que compensou o menor volume vendido.

Containerboard

Os segmentos de containerboard, as condições de fechamento de plantas foram relativamente favoráveis. Esse ambiente de positivo foi impulsionado pelo mercado de 2025 produtores de papéis de fibra virgem, o que contribuiu para um melhor equilíbrio entre oferta e demanda ao longo do ano. A Klabin registrou volume de vendas de 575 mil toneladas em 2025, aumento de 11% em relação ao ano anterior. Esse crescimento refletiu o *ramp-up* das máquinas MP27 e MP28 e a flexibilidade comercial da Companhia, que manteve a capacidade de produção de produtos de maior valor agregado. O desempenho do mercado mais atrativas e reforçou sua estratégia de crescimento em novos mercados internacionais. A receita líquida do segmento atingiu R\$ 2,3 bilhões em 2025, avanço de 18% frente a 2024, impulsionada pelo maior volume de vendas ao longo do ano, pelo melhor nível de preços e pelos efeitos positivos da desvalorização do real frente ao dólar no período.

Unidade de Negócio Embalagens

Papelão Ondulado

Em 2025, de acordo com informações divulgadas pela Empapel, o volume de expedição em m² do mercado apresentou desempenho linear em relação ao ano anterior. A Klabin, por sua vez, apresentou volume de expedição de 1.700 mil m², crescimento de 4% em relação a 2024, com desempenho superior ao observado no mercado. Esse resultado reflete a ampliação da base de clientes estratégicos, com aumento da sua exposição nos segmentos de proteínas e higiene e limpeza, além da safra mais longa nos mercados de frutas e fumo. Cabe destacar que nesse setor a Klabin possui alta participação e se destaca na utilização de fibra virgem para essas embalagens.

O *ramp-up* da unidade de Piracaba II (Projeto Figueira) também foi fundamental para viabilizar esse crescimento e garantir um nível de serviço adequado aos clientes da Companhia. A Klabin apresentou receita líquida de R\$ 6,0 bilhões no segmento, aumento de 14% em relação a 2024, diante do aumento do volume de vendas, mix de produtos e maiores preços, que subiram 10% em R\$/m² e 11% em R\$/ton, quando comparado com o mesmo período do ano anterior.

Sacos Industriais

De acordo com dados preliminares do SNIC, o despacho de cimento no Brasil – indicador relevante para as vendas de sacos industriais – cresceu 3,7% em 2025, tanto na comparação por dias úteis quanto por dias corridos, em relação a 2024. As medidas tarifárias impostas por outros países ao longo de 2025 impactaram o desempenho da Klabin em importantes mercados de destino de suas exportações de sacos industriais. Diante desse cenário, a Companhia utilizou da flexibilidade de seu portfólio e passou a direcionar parte desse volume para mercado interno com a ampliação da sua base de clientes e aumento da sua participação de mercado no segmento de construção civil. Diante disso, no ano, a Klabin apresentou volume de 149 mil toneladas, crescimento de 4% em relação a 2024. Além disso, a valorização do dólar frente ao real no ano, dado o maior volume comercializado no mercado externo até o 31/25, contribuiu para a receita de R\$ 1,4 bilhão no ano, um aumento de 10% versus 2024.

Desempenho Econômico-Financeiro

R\$ milhões	2025	2024	Δ
Volume de Vendas (mil t)	4.008	3.870	4%
% Mercado Interno	53%	57%	-4 p.p.
Celulose	1.544	1.454	6%
Papéis	1.383	1.341	3%
Embalagens	1.081	1.053	3%
Receita Líquida*	20.698	19.645	5%
% Mercado Interno	63%	65%	-2 p.p.
Celulose	5.803	6.040	-4%
Papéis	6.821	6.397	7%
Embalagens	7.428	6.575	13%
EBITDA Ajustado	7.848	7.333	7%
Margem EBITDA Ajustada	38%	37%	+1 p.p.
Lucro (prejuízo) Líquido	1.678	2.047	-18%
Endividamento Líquido	25.948	33.297	-22%
Dívida Líquida/EBITDA (UDM - R\$)	3,3x	4,5x	-1,2x
Dívida Líquida/EBITDA (UDM - ISE)	3,3x	3,9x	-0,6x
Investimentos	2.832	3.343	-15%
Dólar Médio	5,59	5,39	4%
Dólar Final	5,50	6,19	11%

1 - Exclui madeira e inclui vendas de subprodutos
2 - Inclui vendas de madeira, subprodutos e *hedge accounting*
O volume total de vendas (ex-madeira) alcançou 4.008 mil toneladas em 2025, crescimento de 4% frente a 2024 (+138 mil toneladas). O avanço reflete a expansão registrada em todos os negócios, com destaque para celulose, cujo volume vendido cresceu 6% no ano. Na fibra curta, a alta foi de 9%, refletindo o incremento da produção e a flexibilidade comercial e geográfica da Companhia. Na fibra longa e fluff, o volume comercializado permaneceu estável durante o ano, refletindo a consistência desses mercados e o posicionamento da Klabin em segmentos de maior valor agregado. Em papéis, o crescimento foi liderado pelo containerboard, que avançou 11% em 2025, beneficiado pela estratégia de expansão no mercado externo e pela flexibilidade operacional da Companhia, além do *ramp-up* da MP27 e da MP28, que sustentou aumento da oferta. No segmento de embalagens, o volume cresceu 3% quando comparado a 2024. Em papelão ondulado, o volume cresceu 2%, desempenho acima do mercado, favorecido pela alta participação nos segmentos de proteínas, higiene e limpeza, frutas e fumo, que apresentaram performance favorável. Em sacos industriais o crescimento no volume total vendido foi de 4%, avançado pelas vendas no mercado interno, diante do aumento de participação no mercado de construção civil, que mais do que compensou o impacto da redução das vendas no mercado externo. A receita líquida anual totalizou R\$ 20,7 bilhões em 2025, crescimento de 5% em relação a 2024. O desempenho refletiu o maior volume de vendas, a evolução dos preços nos segmentos de papéis e embalagens e o efeito positivo da desvalorização do real frente ao dólar no período, que favoreceram especialmente as operações voltadas à exportação. No ano, o CPV foi de R\$10,0 bilhões, 7% acima de 2024, devido aos maiores custos variáveis dados: (i) a elevação do custo de fibras, influenciada por fatores climáticos e sazonalidade de captura de sinergias do Projeto Caeté; (ii) o maior consumo de químicos, principalmente em razão do maior volume de compra spot de cálcio devido ao aumento do custo de produção de celulose, decorrente do aumento do preço de sais, sobretudo de soda cáustica e do enxofre; e (iii) o aumento do preço de aparas na base comparativa. Os aumentos de custos foram parcialmente compensados por iniciativas de redução de custos, majoritariamente fixos, capturadas no ano, especialmente relacionadas à diminuição de gastos com pessoal e serviços, como viagens e consultorias. Essas iniciativas combinadas resultaram em uma redução de 9% nas despesas de pessoal e serviços de terceiros no mercado interno, diante do aumento de participação no mercado de construção civil, que mais do que compensou o impacto da redução das vendas no mercado externo. A receita líquida anual totalizou R\$ 20,7 bilhões em 2025, crescimento de 5% em relação a 2024. O desempenho refletiu o maior volume de vendas, a evolução dos preços nos segmentos de papéis e embalagens e o efeito positivo da desvalorização do real frente ao dólar no período, que favoreceram especialmente as operações voltadas à exportação. No ano, o CPV foi de R\$10,0 bilhões, 7% acima de 2024, devido aos maiores custos variáveis dados: (i) a elevação do custo de fibras, influenciada por fatores climáticos e sazonalidade de captura de sinergias do Projeto Caeté; (ii) o maior consumo de químicos, principalmente em razão do maior volume de compra spot de cálcio devido ao aumento do custo de produção de celulose, decorrente do aumento do preço de sais, sobretudo de soda cáustica e do enxofre; e (iii) o aumento do preço de aparas na base comparativa. Os aumentos de custos foram parcialmente compensados por iniciativas de redução de custos, majoritariamente fixos, capturadas no ano, especialmente relacionadas à diminuição de gastos com pessoal e serviços, como viagens e consultorias. Essas iniciativas combinadas resultaram em uma redução de 9% nas despesas de pessoal e serviços de terceiros no mercado interno, diante do aumento de participação no mercado de construção civil, que mais do que compensou o impacto da redução das vendas no mercado externo. A receita líquida anual totalizou R\$ 20,7 bilhões em 2025, crescimento de 5% em relação a 2024. O desempenho refletiu o maior volume de vendas, a evolução dos preços nos segmentos de papéis e embalagens e o efeito positivo da desvalorização do real frente ao dólar no período, que favoreceram especialmente as operações voltadas à exportação. No ano, o CPV foi de R\$10,0 bilhões, 7% acima de 2024, devido aos maiores custos variáveis dados: (i) a elevação do custo de fibras, influenciada por fatores climáticos e sazonalidade de captura de sinergias do Projeto Caeté; (ii) o maior consumo de químicos, principalmente em razão do maior volume de compra spot de cálcio devido ao aumento do custo de produção de celulose, decorrente do aumento do preço de sais, sobretudo de soda cáustica e do enxofre; e (iii) o aumento do preço de aparas na base comparativa. Os aumentos de custos foram parcialmente compensados por iniciativas de redução de custos, majoritariamente fixos, capturadas no ano, especialmente relacionadas à diminuição de gastos com pessoal e serviços, como viagens e consultorias. Essas iniciativas combinadas resultaram em uma redução de 9% nas despesas de pessoal e serviços de terceiros no mercado interno, diante do aumento de participação no mercado de construção civil, que mais do que compensou o impacto da redução das vendas no mercado externo. A receita líquida anual totalizou R\$ 20,7 bilhões em 2025, crescimento de 5% em relação a 2024. O desempenho refletiu o maior volume de vendas, a evolução dos preços nos segmentos de papéis e embalagens e o efeito positivo da desvalorização do real frente ao dólar no período, que favoreceram especialmente as operações voltadas à exportação. No ano, o CPV foi de R\$10,0 bilhões, 7% acima de 2024, devido aos maiores custos variáveis dados: (i) a elevação do custo de fibras, influenciada por fatores climáticos e sazonalidade de captura de sinergias do Projeto Caeté; (ii) o maior consumo de químicos, principalmente em razão do maior volume de compra spot de cálcio devido ao aumento do custo de produção de celulose, decorrente do aumento do preço de sais, sobretudo de soda cáustica e do enxofre; e (iii) o aumento do preço de aparas na base comparativa. Os aumentos de custos foram parcialmente compensados por iniciativas de redução de custos, majoritariamente fixos, capturadas no ano, especialmente relacionadas à diminuição de gastos com pessoal e serviços, como viagens e consultorias. Essas iniciativas combinadas resultaram em uma redução de 9% nas despesas de pessoal e serviços de terceiros no mercado interno, diante do aumento de participação no mercado de construção civil, que mais do que compensou o impacto da redução das vendas no mercado externo. A receita líquida anual totalizou R\$ 20,7 bilhões em 2025, crescimento de 5% em relação a 2024. O desempenho refletiu o maior volume de vendas, a evolução dos preços nos segmentos de papéis e embalagens e o efeito positivo da desvalorização do real frente ao dólar no período, que favoreceram especialmente as operações voltadas à exportação. No ano, o CPV foi de R\$10,0 bilhões, 7% acima de 2024, devido aos maiores custos variáveis dados: (i) a elevação do custo de fibras, influenciada por fatores climáticos e sazonalidade de captura de sinergias do Projeto Caeté; (ii) o maior consumo de químicos, principalmente em razão do maior volume de compra spot de cálcio devido ao aumento do custo de produção de celulose, decorrente do aumento do preço de sais, sobretudo de soda cáustica e do enxofre; e (iii) o aumento do preço de aparas na base comparativa. Os aumentos de custos foram parcialmente compensados por iniciativas de redução de custos, majoritariamente fixos, capturadas no ano, especialmente relacionadas à diminuição de gastos com pessoal e serviços, como viagens e consultorias. Essas iniciativas combinadas resultaram em uma redução de 9% nas despesas de pessoal e serviços de terceiros no mercado interno, diante do aumento de participação no mercado de construção civil, que mais do que compensou o impacto da redução das vendas no mercado externo. A receita líquida anual totalizou R\$ 20,7 bilhões em 2025, crescimento de 5% em relação a 2024. O desempenho refletiu o maior volume de vendas, a evolução dos preços nos segmentos de papéis e embalagens e o efeito positivo da desvalorização do real frente ao dólar no período, que favoreceram especialmente as operações voltadas à exportação. No ano, o CPV foi de R\$10,0 bilhões, 7% acima de 2024, devido aos maiores custos variáveis dados: (i) a elevação do custo de fibras, influenciada por fatores climáticos e sazonalidade de captura de sinergias do Projeto Caeté; (ii) o maior consumo de químicos, principalmente em razão do maior volume de compra spot de cálcio devido ao aumento do custo de produção de celulose, decorrente do aumento do preço de sais, sobretudo de soda cáustica e do enxofre; e (iii) o aumento do preço de aparas na base comparativa. Os aumentos de custos foram parcialmente compensados por iniciativas de redução de custos, majoritariamente fixos, capturadas no ano, especialmente relacionadas à diminuição de gastos com pessoal e serviços, como viagens e consultorias. Essas iniciativas combinadas resultaram em uma redução de 9% nas despesas de pessoal e serviços de terceiros no mercado interno, diante do aumento de participação no mercado de construção civil, que mais do que compensou o impacto da redução das vendas no mercado externo. A receita líquida anual totalizou R\$ 20,7 bilhões em 2025, crescimento de 5% em relação a 2024. O desempenho refletiu o maior volume de vendas, a evolução dos preços nos segmentos de papéis e embalagens e o efeito positivo da desvalorização do real frente ao dólar no período, que favoreceram especialmente as operações voltadas à exportação. No ano, o CPV foi de R\$10,0 bilhões, 7% acima de 2024, devido aos maiores custos variáveis dados: (i) a elevação do custo de fibras, influenciada por fatores climáticos e sazonalidade de captura de sinergias do Projeto Caeté; (ii) o maior consumo de químicos, principalmente em razão do maior volume de compra spot de cálcio devido ao aumento do custo de produção de celulose, decorrente do aumento do preço de sais, sobretudo de soda cáustica e do enxofre; e (iii) o aumento do preço de aparas na base comparativa. Os aumentos de custos foram parcialmente compensados por iniciativas de redução de custos, majoritariamente fixos, capturadas no ano, especialmente relacionadas à diminuição de gastos com pessoal e serviços, como viagens e consultorias. Essas iniciativas combinadas resultaram em uma redução de 9% nas despesas de pessoal e serviços de terceiros no mercado interno, diante do aumento de participação no mercado de construção civil, que mais do que compensou o impacto da redução das vendas no mercado externo. A receita líquida anual totalizou R\$ 20,7 bilhões em 2025, crescimento de 5% em relação a 2024. O desempenho refletiu o maior volume de vendas, a evolução dos preços nos segmentos de papéis e embalagens e o efeito positivo da desvalorização do real frente ao dólar no período, que favoreceram especialmente as operações voltadas à exportação. No ano, o CPV foi de R\$10,0 bilhões, 7% acima de 2024, devido aos maiores custos variáveis dados: (i) a elevação do custo de fibras, influenciada por fatores climáticos e sazonalidade de captura de sinergias do Projeto Caeté; (ii) o maior consumo de químicos, principalmente em razão do maior volume de compra spot de cálcio devido ao aumento do custo de produção de celulose, decorrente do aumento do preço de sais, sobretudo de soda cáustica e do enxofre; e (iii) o aumento do preço de aparas na base comparativa. Os aumentos de custos foram parcialmente compensados por iniciativas de redução de custos, majoritariamente fixos, capturadas no ano, especialmente relacionadas à diminuição de gastos com pessoal e serviços, como viagens e consultorias. Essas iniciativas combinadas resultaram em uma redução de 9% nas despesas de pessoal e serviços de terceiros no mercado interno, diante do aumento de participação no mercado de construção civil, que mais do que compensou o impacto da redução das vendas no mercado externo. A receita líquida anual totalizou R\$ 20,7 bilhões em 2025, crescimento de 5% em relação a 2024. O desempenho refletiu o maior volume de vendas, a evolução dos preços nos segmentos de papéis e embalagens e o efeito positivo da desvalorização do real frente ao dólar no período, que favoreceram especialmente as operações voltadas à exportação. No ano, o CPV foi de R\$10,0 bilhões, 7% acima de 2024, devido aos maiores custos variáveis dados: (i) a elevação do custo de fibras, influenciada por fatores climáticos e sazonalidade de captura de sinergias do Projeto Caeté; (ii) o maior consumo de químicos, principalmente em razão do maior volume de compra spot de cálcio devido ao aumento do custo de produção de celulose, decorrente do aumento do preço de sais, sobretudo de soda cáustica e do enxofre; e (iii) o aumento do preço de aparas na base comparativa. Os aumentos de custos foram parcialmente compensados por iniciativas de redução de custos, majoritariamente fixos, capturadas no ano, especialmente relacionadas à diminuição de gastos com pessoal e serviços, como viagens e consultorias. Essas iniciativas combinadas resultaram em uma redução de 9% nas despesas de pessoal e serviços de terceiros no mercado interno, diante do aumento de participação no mercado de construção civil, que mais do que compensou o impacto da redução das vendas no mercado externo. A receita líquida anual totalizou R\$ 20,7 bilhões em 2025, crescimento de 5% em relação a 2024. O desempenho refletiu o maior volume de vendas, a evolução dos preços nos segmentos de papéis e embalagens e o efeito positivo da desvalorização do real frente ao dólar no período, que favoreceram especialmente as operações voltadas à exportação. No ano, o CPV foi de R\$10,0 bilhões, 7% acima de 2024, devido aos maiores custos variáveis dados: (i) a elevação do custo de fibras, influenciada por fatores climáticos e sazonalidade de captura de sinergias do Projeto Caeté; (ii) o maior consumo de químicos, principalmente em razão do maior volume de compra spot de cálcio devido ao aumento do custo de produção de celulose, decorrente do aumento do preço de sais, sobretudo de soda cáustica e do enxofre; e (iii) o aumento do preço de aparas na base comparativa. Os aumentos de custos foram parcialmente compensados por iniciativas de redução de custos, majoritariamente fixos, capturadas no ano, especialmente relacionadas à diminuição de gastos com pessoal e serviços, como viagens e consultorias. Essas iniciativas combinadas resultaram em uma redução de 9% nas despesas de pessoal e serviços de terceiros no mercado interno, diante do aumento de participação no mercado de construção civil, que mais do que compensou o impacto da redução das vendas no mercado externo. A receita líquida anual totalizou R\$ 20,7 bilhões em 2025, crescimento de 5% em relação a 2024. O desempenho refletiu o maior volume de vendas, a evolução dos preços nos segmentos de papéis e embalagens e o efeito positivo da desvalorização do real frente ao dólar no período, que favoreceram especialmente as operações voltadas à exportação. No ano, o CPV foi de R\$10,0 bilhões, 7% acima de 2024, devido aos maiores custos variáveis dados: (i) a elevação do custo de fibras, influenciada por fatores climáticos e sazonalidade de captura de sinergias do Projeto Caeté; (ii) o maior consumo de químicos, principalmente em razão do maior volume de compra spot de cálcio devido ao aumento do custo de produção de celulose, decorrente do aumento do preço de sais, sobretudo de soda cáustica e do enxofre; e (iii) o aumento do preço de aparas na base comparativa. Os aumentos de custos foram parcialmente compensados por iniciativas de redução de custos, majoritariamente fixos, capturadas no ano, especialmente relacionadas à diminuição de gastos com pessoal e serviços, como viagens e consultorias. Essas iniciativas combinadas resultaram em uma redução de 9% nas despesas de pessoal e serviços de terceiros no mercado interno, diante do aumento de participação no mercado de construção civil, que mais do que compensou o impacto da redução das vendas no mercado externo. A receita líquida anual totalizou R\$ 20,7 bilhões em 2025, crescimento de 5% em relação a 2024. O desempenho refletiu o maior volume de vendas, a evolução dos preços nos segmentos de papéis e embalagens e o efeito positivo da desvalorização do real frente ao dólar no período, que favoreceram especialmente as operações voltadas à exportação. No ano, o CPV foi de R\$10,0 bilhões, 7% acima de 2024, devido aos maiores custos variáveis dados: (i) a elevação do custo de fibras, influenciada por fatores climáticos e sazonalidade de captura de sinergias do Projeto Caeté; (ii) o maior consumo de químicos, principalmente em razão do maior volume de compra spot de cálcio devido ao aumento do custo de produção de celulose, decorrente do aumento do preço de sais, sobretudo de soda cáustica e do enxofre; e (iii) o aumento do preço de aparas na base comparativa. Os aumentos de custos foram parcialmente compensados por iniciativas de redução de custos, majoritariamente fixos, capturadas no ano, especialmente relacionadas à diminuição de gastos com pessoal e serviços, como viagens e consultorias. Essas iniciativas combinadas resultaram em uma redução de 9% nas despesas de pessoal e serviços de terceiros no mercado interno, diante do aumento de participação no mercado de construção civil, que mais do que compensou o impacto da redução das vendas no mercado externo. A receita líquida anual totalizou R\$ 20,7 bilhões em 2025, crescimento de 5% em relação a 2024. O desempenho refletiu o maior volume de vendas, a evolução dos preços nos segmentos de papéis e embalagens e o efeito positivo da desvalorização do real frente ao dólar no período, que favoreceram especialmente as operações voltadas à exportação. No ano, o CPV foi de R\$10,0 bilhões, 7% acima de 2024, devido aos maiores custos variáveis dados: (i) a elevação do custo de fibras, influenciada por fatores climáticos e sazonalidade de captura de sinergias do Projeto Caeté; (ii) o maior consumo de químicos, principalmente em razão do maior volume de compra spot de cálcio devido ao aumento do custo de produção de celulose, decorrente do aumento do preço de sais, sobretudo de soda cáustica e do enxofre; e (iii) o aumento do preço de aparas na base comparativa. Os aumentos de custos foram parcialmente compensados por iniciativas de redução de custos, majoritariamente fixos, capturadas no ano, especialmente relacionadas à diminuição de gastos com pessoal e serviços, como viagens e consultorias. Essas iniciativas combinadas resultaram em uma redução de 9% nas despesas de pessoal e serviços de terceiros no mercado interno, diante do aumento de participação no mercado de construção civil, que mais do que compensou o impacto da redução das vendas no mercado externo. A receita líquida anual totalizou R\$ 20,7 bilhões em 2025, crescimento de 5% em relação a 2024. O desempenho refletiu o maior volume de vendas, a evolução dos preços nos segmentos de papéis e embalagens e o efeito positivo da desvalorização do real frente ao dólar no período, que favoreceram especialmente as operações voltadas à exportação. No ano, o CPV foi de R\$10,0 bilhões, 7% acima de 2024, devido aos maiores custos variáveis dados: (i) a elevação do custo de fibras, influenciada por fatores climáticos e sazonalidade de captura de sinergias do Projeto Caeté; (ii) o maior consumo de químicos, principalmente em razão do maior volume de compra spot de cálcio devido ao aumento do custo de produção de celulose, decorrente do aumento do preço de sais, sobretudo de soda cáustica e do enxofre; e (iii) o aumento do preço de aparas na base comparativa. Os aumentos de custos foram parcialmente compensados por iniciativas de redução de custos, majoritariamente fixos, capturadas no ano, especialmente relacionadas à diminuição de gastos com pessoal e serviços, como viagens e consultorias. Essas iniciativas combinadas resultaram em uma redução de 9% nas despesas de pessoal e serviços de terceiros no mercado interno, diante do aumento de participação no mercado de construção civil, que mais do que compensou o impacto da redução das vendas no mercado externo. A receita líquida anual totalizou R\$ 20,7 bilhões em 2025, crescimento de 5% em relação a 2024. O desempenho refletiu o maior volume de vendas, a evolução dos preços nos segmentos de papéis e embalagens e o efeito positivo da desvalorização do real frente ao dólar no período, que favoreceram especialmente as operações voltadas à exportação. No ano, o CPV foi de R\$10,0 bilhões, 7% acima de 2024, devido aos maiores custos variáveis dados: (i) a elevação do custo de fibras, influenciada por fatores climáticos e sazonalidade de captura de sinergias do Projeto Caeté; (ii) o maior consumo de químicos, principalmente em razão do maior volume de compra spot de cálcio devido ao aumento do custo de produção de celulose, decorrente do aumento do preço de sais, sobretudo de soda cáustica e do enxofre; e (iii) o aumento do preço de aparas na base comparativa. Os aumentos de custos foram parcialmente compensados por iniciativas de redução de custos, majoritariamente fixos, capturadas no ano, especialmente relacionadas à diminuição de gastos com pessoal e serviços, como viagens e consultorias. Essas iniciativas combinadas resultaram em uma redução de 9% nas despesas de pessoal e serviços de terceiros no mercado interno, diante do aumento de participação no mercado de construção civil, que mais do que compensou o impacto da redução das vendas no mercado externo. A receita líquida anual totalizou R\$ 20,7 bilhões em 2025, crescimento de 5% em relação a 2024. O desempenho refletiu o maior volume de vendas, a evolução dos preços nos segmentos de papéis e embalagens e o efeito positivo da desvalorização do real frente ao dólar no período, que favoreceram especialmente as operações voltadas à exportação. No ano, o CPV foi de R\$10,0 bilhões

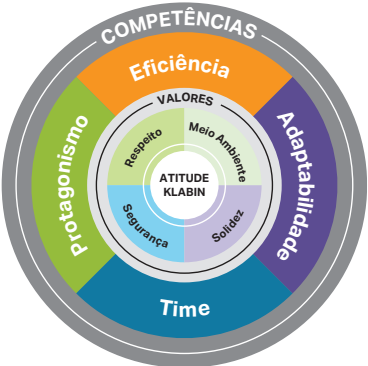


★ CONTINUAÇÃO

Relatório da Administração de 2025

O que é a cultura Klabin?

Cultura é o nosso jeito de ser por meio da Atitude Klabin. A Atitude Klabin é ter o compromisso de todos os dias preservar os Valores inegociáveis e colocar em prática as nossas Competências.



Como parte desse movimento, foi lançado o Plano Estratégico de Evolução de Cultura, estruturado em três frentes – Comunicação, Desenvolvimento e Rituais – e comunicado a todas as lideranças. Esse plano guiou as ações ao longo do ano, proporcionando oportunidades para que todos os colaboradores se conectassem aos comportamentos culturais e reforçando que o desempenho organizacional depende não apenas do que se entrega, mas também de como se entrega.

Comunicação e Rituais Culturais

Na frente de Comunicação, a Klabin implementou campanhas estruturadas para cada competência da Atitude Klabin, com vídeos, mensagens integradas, identidade visual própria e o relançamento do Cartão Atitude, ampliando a clareza sobre os comportamentos esperados. Na frente de Rituais, avanços significativos foram registrados a partir das pesquisas realizadas. A Pesquisa de Clima de 2024, com 90% de adesão e 78% de favorabilidade, deu origem a planos de trabalho conduzidos pelas lideranças, que foram acompanhados ao longo de 2025 por meio de governança contínua, reuniões trimestrais e discussões estruturadas nos fóruns de liderança.

Ao final de 2025, foi aplicada uma pesquisa Pulse dedicada à vivência da Atitude Klabin. Com participação de 30% dos colaboradores, abrangendo diversas unidades e perfis, o diagnóstico permitiu identificar avanços e oportunidades que orientarão os próximos ciclos de evolução cultural.

Performance, Liderança e Desenvolvimento

A liderança manteve papel essencial na difusão da Atitude Klabin e na criação de ambientes coerentes com os valores e competências da Companhia. Nesse contexto, a Performance Administrativa e Operacional passou por aprimoramentos importantes. A Klabin adotou uma avaliação estruturada em dois eixos: Resultados – que analisa metas e entregáveis – e Atitude Klabin – que avalia de que forma as competências foram aplicadas no alcance dos resultados. Aproximadamente 7 mil colaboradores operacionais e 4,6 mil colaboradores administrativos foram avaliados nesse modelo, que também contou com treinamentos, campanhas de comunicação e acompanhamento intensivo para fortalecer o uso dos indicadores de performance nas decisões de gestão de pessoas.

Como desdobramento desse acompanhamento, a Companhia implementou o Programa de Melhoria de Performance, destinado a apoiar colaboradores com desempenho abaixo do esperado, oferecendo suporte direcionado, alinhamentos estruturados e reorientação de iniciativas. Outro marco relevante foi a realização do exercício de sucessão, que fortaleceu a governança do tema e incluiu mapeamento sucessório, identificação de posições críticas e uso sistemático desses dados como referência em processos seletivos e ações de desenvolvimento de lideranças. Além disso, foi produzido um Guia de Reconhecimento para orientar as lideranças na implementação de rituais de valorização contínua, contribuindo para a retenção e o engajamento das equipes.

Aprendizagem e Formação Técnica

O investimento contínuo no desenvolvimento das pessoas ganhou força com o lançamento do EKO, ecossistema de aprendizagem da Klabin, que integra conteúdos, ferramentas e experiências estruturadas em quatro pilares: Administrativo e Financeiro; Operacional e Tecnológico; Comercial e Estratégico; e Liderança. O lançamento ocorreu nas convenções de gerentes, coordenadores e especialistas, ampliando a disseminação entre as lideranças. O Pilar Liderança atuou de forma integrada para desenvolver líderes capazes de engajar, inspirar e gerar resultados sustentáveis de alta performance. Para isso, diferentes iniciativas foram articuladas para fortalecer competências essenciais e promover uma liderança alinhada à cultura Klabin. Com destaque para o Programa Executivo Klabin (PEK), que visa a potencializar as competências de gerentes, para uma atuação executiva alinhada à Atitude Klabin e que impulsiona os resultados dos Negócios. O programa estimula o protagonismo no processo de aprendizagem e formou mais de 100 gerentes em 2025, alcançando um NPS médio de 96,3%.

No Pilar Administrativo e Financeiro, foram oferecidas trilhas em Analytics, Compras, Inteligência Artificial e BPs de Gente & Gestão, beneficiando mais de 230 pessoas. Os treinamentos em inteligência artificial – incluindo Copilot 365 e Copilot Chat – somaram mais de 1.000 conclusões, além de uma imersão personalizada para a Diretoria. Foram também realizados treinamentos corporativos em Segurança, Saúde e Bem-estar, Integridade, Superar e Sustentabilidade. O terceiro ciclo do Programa de Idiomas disponibilizou 50 vagas, totalizando mais de 500 horas de treinamento, e registrou evolução média de um nível entre os participantes.

No Pilar Operacional e Tecnológico, o PKE (Process Kaizen Engineer) formou mais de 70 profissionais em conceitos de melhoria contínua, manutenção, qualidade e engenharia. A Missão Japão, que envolveu três diretores e dois gerentes em visitas a mais de dez empresas de referência, trouxe aprendizados relevantes sobre disciplina organizacional, integração entre áreas e excelência operacional.

No Paraná, por meio do Centro de Qualificação Profissional, a Klabin seguiu ampliando parcerias estratégicas. Em 2025, formou sua primeira turma de Aprendizagem Técnica em Celulose e Papel com 88% de efetivação e envolveu mais de 175 jovens nos programas de Aprendizagem Técnica. O Programa de Trainees Técnicos contou com 75 participantes ao longo de seis meses. Também foram realizadas mais de 20 visitas a docentes, 30 reuniões com professores, 300 visitas técnicas e 17 palestras, reforçando o compromisso com a formação de mão de obra local e o fortalecimento do pipeline de talentos.

Na área Florestal, foram realizados treinamentos para 335 operadores do Projeto Caeté e outras capacitações em estradas, silvicultura, manutenção e carregamento, totalizando 2.113 participações, 272 turmas e 17,2 mil horas de treinamento. Simuladores de realidade virtual e equipamentos de treinamento florestal foram utilizados para potencializar o aprendizado em ambiente seguro.

Na área de Embalagens, destacaram-se formações técnicas como Flexografia, Instrutores Internos, Operações, Qualidade, Manutenção e Clicheira, totalizando mais de 50 mil horas de treinamento e impacto em mais de mil colaboradores.

No Pilar Comercial & Estratégico, foram realizadas trilhas de Negócios, como Conexão Comercial Papéis e E-commerce, impactando mais de 60 profissionais e registrando 85% de aplicabilidade.

O Portal ENK completou 10 anos com expressivo aumento de engajamento: 175 novos cursos foram lançados, totalizando 180 mil horas de navegação, com 15 mil colaboradores treinados (78% de adesão). A plataforma celebrou seu aniversário com campanhas internas, concursos, reconhecimento de embaixadores e premiação por engajamento – ações que contribuíram para aumento de 280% nos cursos concluídos em setembro. Cerca de 80% dos cursos publicados foram produzidos pelos próprios colaboradores, reforçando a gestão do conhecimento.

Diversidade e Inclusão

A Klabin pauta sua atuação em Diversidade e Inclusão nos pilares de Gênero, Raça e Etnias, Pessoas com Deficiência, LGBT+ e Multigerações. Em 2025, campanhas específicas para cada pilar geraram mais de 9 mil interações, além de cinco rodas de conversa com 1.399 participações. Os Grupos de Diversidade, compostos por representantes de diversas áreas, contam com 58 colaboradores em agendas recorrentes dedicadas à evolução do tema. Foram realizados 30 encontros presenciais de Liderança Inclusiva, reunindo 160 gerências, coordenações e supervisões. Para colaboradores operacionais, rodas de conversa sobre respeito e inclusão reuniram 575 participantes.

A Klabin manteve o compromisso público com a pauta por meio de sua participação ativa como associada do Movimento Mover e do Fórum de Empresas e Direitos LGBT+. A parceria com o Mover beneficiou 287 colaboradores autodeclarados negros em programas de formação.

Alinhada às metas de Diversidade para 2030, a companhia encerrou 2025 com:

- 20,05% de mulheres na liderança;
- 41,20% de colaboradores negros (26,13% na liderança);
- 12,19% de colaboradores com mais de 50 anos;
- 78% de percepção positiva em respeito e igualdade (Pesquisa de Clima 2024).

O Programa de Estágio Social (Integra Klabin) manteve seu compromisso com a inclusão, com 35% de autodeclarados negros entre os 83 participantes.

I. Quantidade e proporção de mulheres contratadas, por níveis hierárquicos:

Nível de Cargo	2024		Total colaboradores	2025		Total colaboradores
	Colaboradores gênero feminino Qtde. %	Colaboradores gênero masculino Qtde. %		Colaboradores gênero feminino Qtde. %	Colaboradores gênero masculino Qtde. %	
Conselho Administração	4 27%	11 73%	15	4 29%	10 71%	14
Conselheiro Fiscal	– 0%	5 ###	5	– 0%	5 ###	5
Diretoria Estatutária	– 0%	6 ###	6	– 0%	7 ###	7
Diretores	3 25%	9 75%	12	4 36%	7 64%	11
Gerentes e Especialistas II	40 24%	125 76%	165	45 25%	138 75%	183
Coordenador e Especialista Técnico	156 26%	450 74%	606	160 27%	441 73%	601
Administrativo	1.049 33%	2.144 67%	3.193	1.093 34%	2.139 66%	3.232
Operacional	334 58%	241 42%	575	375 62%	230 38%	605
Aprendiz	2.116 16%	11.187 84%	13.303	2.334 17%	11.161 83%	13.495
Estagiário	241 65%	127 35%	368	256 61%	163 39%	419
Total	4.124 22%	14.410 78%	18.534	4.430 24%	14.393 76%	18.823

II. Quantidade e a proporção de mulheres que ocupam cargos na administração e no Conselho Fiscal:

Nível de Cargo	2024		Total colaboradores	2025		Total colaboradores
	Colaboradores gênero feminino Qtde. %	Colaboradores gênero masculino Qtde. %		Colaboradores gênero feminino Qtde. %	Colaboradores gênero masculino Qtde. %	
Conselho Administração	4 27%	11 73%	15	4 29%	10 71%	14
Conselheiro Fiscal	– 0%	5 100%	5	– 0%	5 100%	5
Diretoria Estatutária	– 0%	6 100%	6	– 0%	7 100%	7
Total	4 15%	22 85%	26	4 15%	22 85%	26

III. Demonstrativo da remuneração fixa, variável e eventual, segregada por sexo, relativa a cargos ou funções similares:

Nível de Cargo	2024				2025			
	Colaboradores gênero feminino RF (%)	Colaboradores gênero feminino RV (%)	Colaboradores gênero masculino RF (%)	Colaboradores gênero masculino RV (%)	Colaboradores gênero feminino RF (%)	Colaboradores gênero feminino RV (%)	Colaboradores gênero masculino RF (%)	Colaboradores gênero masculino RV (%)
Conselho Administração	100%	0%	100%	0%	100%	0%	100%	0%
Conselheiro Fiscal	0%	0%	100%	0%	0%	0%	100%	0%
Diretoria Estatutária	0%	0%	21%	79%	0%	0%	60%	40%
Diretores	38%	62%	36%	64%	44%	56%	39%	61%
Gerentes e Especialistas II	55%	45%	56%	44%	65%	35%	63%	37%
Coordenador e Especialista Técnico	73%	27%	73%	27%	77%	23%	77%	23%
Administrativo	84%	16%	87%	13%	88%	12%	89%	11%
Operacional	84%	16%	87%	13%	89%	11%	89%	11%
Aprendiz	87%	13%	90%	10%	90%	10%	91%	9%
Estagiário	100%	0%	100%	0%	88%	12%	88%	12%
Total	100%	0%	100%	0%	100%	0%	100%	0%
	79%	21%	81%	19%	83%	17%	85%	15%

*RF (remuneração fixa) e RV (remuneração variável)

Governança Corporativa

Os principais órgãos de governança da Klabin são a Assembleia Geral de Acionistas, o Conselho de Administração, os Comitês de Assessoramento ao Conselho de Administração e a Diretoria, que atuam em sinergia para o alcance dos objetivos econômicos, sociais e ambientais da Companhia, além do Conselho Fiscal, instalado de modo permanente.

A Companhia pauta as suas ações e decisões pelas melhores práticas de governança corporativa, tendo como pilares a transparência e a prestação de contas.

O modelo de governança é fortalecido pela atuação de três comitês de assessoramento ao Conselho de Administração e a ele vinculados: Comitê de Auditoria e Partes Relacionadas, Comitê de Sustentabilidade e Comitê de Pessoas e Cultura. Todos são compostos por membros experientes no tema objeto de cada Comitê, com a finalidade de assessorar o Conselho de Administração no exercício de suas atribuições, por meio do aprofundamento em temas específicos de suas respectivas competências e elaboração de recomendações ao Conselho de Administração.

No ano de 2025, reforçando seu compromisso com as melhores práticas de governança corporativa, a Klabin avançou na implementação de ferramentas que a auxiliaram em suas atividades e fortaleceram sua gestão, incluindo a revisão e aprovação das seguintes políticas internas: (i) Política de Auditoria Interna; (ii) Política do Canal de Integridade e Ouidoria; e (iii) Política de Alçadas de Responsabilidade.

Destaca-se, ainda, a atuação diligente no monitoramento de riscos, visando sempre a estabilidade e à perenidade dos negócios.

A Klabin mantém um processo contínuo de aprimoramento, alinhado aos seus valores, às suas políticas internas, às disposições legais e aos princípios fundamentais de integridade, transparência, equidade, prestação de contas, responsabilidade e sustentabilidade.

Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação

Pesquisa & Desenvolvimento Industrial

Em 2025, o P&D Industrial reforçou seu papel estratégico na Klabin ao apoiar a competitividade dos negócios atuais, acelerar a diversificação em novos materiais de base florestal e fortalecer a inovação orientada à sustentabilidade. A atuação integrada com as áreas Florestal, Celulose, Papéis, Embalagens e Sustentabilidade elevou a eficiência operacional, aprimorou a qualidade dos produtos e ampliou a geração de valor.

Florestal - Qualidade da madeira e inteligência de processos

Avanços consistentes em programas de qualidade da madeira resultaram em melhorias nos processos produtivos e industriais. A evolução de modelos de predição e a integração entre as áreas de automação, Centro de Tecnologia Klabin (CTK) e pesquisa florestal aprimorou a tomada de decisão e reduziu variabilidade. Projetos de abastecimento voltados para aplicações específicas reforçaram o alinhamento entre a base florestal e as demandas industriais.

Celulose - Eficiência operacional, qualidade e novos produtos

A Companhia apresentou avanço na melhoria de processos, com destaque para o Benchmarking Celulose e simulações laboratoriais. Desta forma, o desenvolvimento de novos grades ampliou o portfólio de soluções para mercados premium. Além disso, o suporte técnico às unidades e clientes contribuiu para homologações aceleradas.

Papéis e Embalagens - Sustentabilidade e inovação aplicada ao mercado

Foram ampliadas as soluções com barreiras renováveis, substituição de plásticos e fortalecimento da circularidade, com avanços em papéis seláveis, White Top Liner, Sack Kraft com barreiras biodegradáveis e cartão com barreira resinosa. Projetos de MFC (Celulose Microfibrilada), propriedades mecânicas, e melhorias em produtos como Klafold reforçaram performance e competitividade.

Biomateriais - Expansão comercial e desenvolvimento tecnológico

O segmento segue contribuindo para o crescimento da Companhia, com aumento de receita. Cabe destacar a lignina, que avançou em homologações e aplicações de maior valor agregado, e a Celulose Microfibrilada (MFC), que consolidou-se como plataforma tecnológica em mercados diversos, como tintas, barreiras, concreto e têxteis.

Sustentabilidade, circularidade e energia renovável

Projetos de valorização de resíduos, novos materiais cerâmicos, formulações de tintas e briquetes florestais ampliaram circularidade e as aplicações. Estudos em combustíveis renováveis, bio-óleo e processos catalíticos apoiaram a evolução da matriz energética verde.

Parcerias estratégicas e ambiência tecnológica

A Klabin ampliou sua presença em consórcios e programas globais de P&D, fortalecendo conexões com centros internacionais em barreiras renováveis, química do pinus, filmes avançados e biomateriais. Essas parcerias aceleraram inovação e ampliaram acesso a tecnologias emergentes.

Maturidade do portfólio e geração de valor

Com elevada maturidade tecnológica, o portfólio gerou ganhos financeiros diretos, reduziu custos industriais e ampliou a oferta de produtos sustentáveis de alto valor agregado. O CTK manteve forte contribuição operacional, com suporte contínuo às unidades fabricas e alta intensidade de atividades técnicas.

P&D Florestal

Os projetos de P&D Florestal têm como objetivo garantir a manutenção e o aumento da produtividade da base florestal da Companhia, com ações de curto, médio e longo prazo. Com foco em otimizar a relação entre ambiente, genética e manejo, assegurando ganhos contínuos e sustentáveis.

Os projetos estão compreendidos nas seguintes linhas de pesquisa:

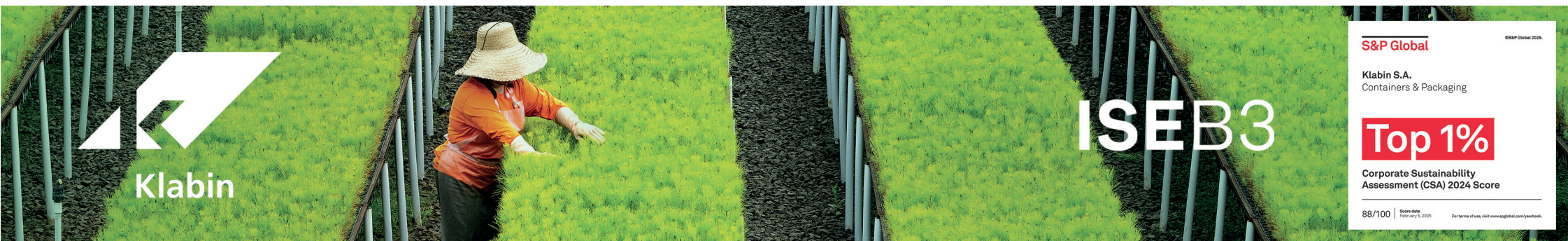
- Melhoramento Genético de Eucalipto;
- Melhoramento Genético de Pinus;
- Clonagem;
- Biotecnologia Florestal;
- Fitossanidade;
- Nutrição e Silvicultura;
- Ecológica;
- Qualidade da Madeira.

Destaque em 2025

- Recomendação de seis novos clones híbridos de eucalipto para plantios operacionais, com alta produtividade e maior entrega de celulose por hectare.
- Aumento da base experimental de Eucalyptus e Corymbia em áreas de expansão e novos sítios produtivos, por meio do plantio e análise de novos materiais genéticos visando identificar os superiores para condições adversas/mudanças climáticas.
- Evolução na implantação dos protocolos de embriogênese somática, com sucesso na produção de novos clones de Pinus taeda, que agora passam a ser produzidos internamente, em laboratório de P&D Florestal da Klabin. Nos próximos anos estes novos clones passarão a compor nossa base experimental, na busca constante por materiais com produtividade superior e resilientes.
- Em 2025 foram recomendados novos clones de Pinus, com maior potencial produtivo de fibras por hectare, e que passarão a compor o mix de materiais plantados operacionalmente.
- Continuidade nos trabalhos de melhoramento genético de Pinus, com ampliação da rede experimental e base genética por meio da inserção de 298 diferentes materiais.
- Ampliação da rede de monitoramento fitossanitário de 40 para 214 pontos, aumentando a capacidade de detecção precoce de possíveis pragas em nossas florestas e possibilitando ações de manejo mais rápidas e assertivas, com redução de riscos operacionais.
- Expansão das redes de monitoramento climatológico e hidrológico, com inclusão de novas estações meteorológicas. Atualmente a Klabin possui 73 estações, uma das maiores redes do setor florestal brasileiro, com 1 estação para cada 7,4 mil ha produtivos.
- Revisão e atualização de todas as listas técnicas operacionais, alinhando práticas às melhores recomendações de manejo silvicultural.
- Incorporação de recomendações de fertilização 100% customizadas, conforme demanda do site e da floresta, otimizando o uso de insumos e serviços com foco em eficiência e redução de custos, sem comprometer o potencial produtivo.
- Avanços nos protocolos de propagação vegetativa de Pinus em viveiro, com maior efetividade na produção de mudas operacionais e aumento da proporção de materiais superiores (mais produtivos) plantados em campo.
- Publicação científica de relevância nacional, referente a estimativa de biomassa acima e abaixo do solo em diferentes regiões brasileiras, tanto de Pinus quanto eucalipto, auxiliando na assertividade destas estimativas nos relatórios de emissões e captura de carbono que são realizadas anualmente.

Balanco Patrimonial em 31 de Dezembro de 2025 e 2024

ATIVO	Nota Explicativa	Controladora		Consolidado		Nota Explicativa	Controladora (Reapresentado Nota 2.1)		Consolidado (Reapresentado Nota 2.1)	
		31.12.2025	31.12.2024	31.12.2025	31.12.2024		31.12.2025	31.12.2024		
		Caixa e equivalentes de caixa	6.1	5.579.331	4.709.506		10.106.016	6.736.171		
Títulos e valores mobiliários	6.2	785.369	794.037	785.369	794.037					
Contas a receber de clientes	7	2.049.229	1.589.164	2.404.326	1.815.129					
Partes relacionadas	8	1.991.343	1.151.816	7.981	–					
Estoque	9	3.308.002	3.234.340	3.683.984	3.215.938					
Instrumentos financeiros derivativos	27	110.015	–	110.015	–					
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	10	324.534	561.468	361.972	631.518					
Tributos a recuperar	10	334.691	370.061	356.450	414.462					
Outros ativos	10	215.949	198.561	233.572	211.589					
Total do ativo circulante		14.698.463	12.608.953	18.049.685	13.818.844					
Instrumentos financeiros derivativos	27	544.521	–	544.521	–					
Imposto de renda e contribuição social diferidos	11	–	500.158	103.138	524.572					
Depósitos judiciais	19	215.108	196.977	216.005	198.561					
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	10	212.535	192.668	212.535	192.668					
Tributos a recuperar	10	212.774	247.889	213.790	247.889					
Partes relacionadas	8	26.172	2.185.649	23.741	–					
Outros ativos	10	222.393	199.933	280.145	200.343					
		1.433.503	3.523.274	1.593.875	1.364.033					
Investimentos										
Participação em controladas e controladas em conjunto	12	8.465.819	8.513.176	76.072	121.819					
Outros investimentos		20.819	17.410	20.819	17.410					
Imobilizado	13	23.495.161	23.967.911	28.648.316	28.965.380					
Ativos biológicos	15	6.234.258	6.587.178	13.242.376	12.887.297					
Ativos de direito de uso	16	1.599.305	1.495.013	1.659.808	1.787.971					
Intangível	14	314.015	235.543	505.826	428.078					
		40.129.377	40.816.231	44.153.217	44.207.955					
Total do ativo não circulante		41.562.880	44.339.505	45.747.092	45.571.988					
Total do ativo		56.261.343	56.948.458	63.796.777	59.390.832					



★ continuação

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2025 e de 2024

(Em milhares de reais)

	Nota explicativa	Capital social	Reservas de capital	Ações em tesouraria	Reservas de lucros	Ajustes de avaliação patrimonial	Lucros acumulados	Patrimônio líquido dos acionistas da Klabin	Participação dos acionistas não controladores	Patrimônio líquido consolidado
Em 31 de dezembro de 2023		4.475.625	(225.642)	(135.808)	5.626.832	1.844.115	1.831.011	11.585.122	2.147.408	13.732.530
Lucro líquido do exercício								1.831.011	215.934	2.046.945
Outros resultados abrangentes do exercício						(5.230.367)		(5.230.367)		(5.230.367)
Alterações nas participações em controladas	20.7					36.668		36.668	(234.370)	(197.702)
Resultado abrangente total do exercício						(5.193.699)	1.831.011	(3.362.688)	(18.436)	(3.381.124)
Aumento de capital social	20.1	1.600.000			(1.600.000)					
Aporte de capital de acionistas não controladores									50.000	50.000
Plano de incentivos de longo prazo	24		32.037	12.387				44.419		44.419
Alienação de ações em tesouraria			16.025	6.542				22.567		22.567
Outorga de ações em tesouraria			(6.542)	6.542						
Reconhecimento da remuneração do plano de ações			21.852					21.852		21.852
Cancelamentos do plano de ações			697	(697)						
Destinação de lucros					216.011		(1.831.011)	(1.615.000)	(193.625)	(1.808.625)
Constituição de reserva legal					91.296		(91.296)			
Constituição de reserva de incentivos fiscais do exercício					5.095		(5.095)			
Reserva de ativos biológicos					128.818		(128.818)			
Constituição de reserva de investimento e capital de giro					128.802		(128.802)			
Distribuição de dividendos e Juros sobre capital próprio pago					(192.000)		(1.199.624)	(1.391.624)	(193.625)	(1.585.249)
Distribuição de dividendos e Juros sobre capital próprio							(223.376)	(223.376)		(223.376)
Dividendos complementares propostos					54.000		(54.000)			
Em 31 de dezembro de 2024		6.075.625	(193.610)	(123.421)	4.242.843	(3.349.584)	1.403.135	6.651.853	1.985.347	8.637.200
Lucro líquido do exercício								1.403.135	275.076	1.678.211
Outros resultados abrangentes do exercício										
Alterações nas participações em controladas	20.7							2.651.376	782.115	3.433.491
Alterações nas participações em controladas	20.1	800.000						800.000		800.000
Realização de ajustes de avaliação de ativos, líquido de impostos						(22.020)		(22.020)		(22.020)
Aporte de capital de acionistas não controladores									3.613.700	3.613.700
Plano de incentivos de longo prazo	5		36.984	21.539				58.523		58.523
Alienação de ações em tesouraria			22.157	10.893				33.050		33.050
Outorga de ações em tesouraria			(10.893)	10.893						
Reconhecimento da remuneração do plano de ações			25.473					25.473		25.473
Cancelamentos do plano de ações			247	(247)						
Destinação de lucros					(665.181)		(1.403.135)	(2.068.316)	(141.083)	(2.209.399)
Constituição de reserva legal					70.157		(70.157)			
Reserva de ativos biológicos					77.438		(77.438)			
Constituição de reserva de investimento e capital de giro					144.224		(144.224)			
Dividendos e juros sobre capital próprio pagos					(957.000)		(1.112.000)	(957.000)	(141.083)	(1.098.083)
Distribuição de dividendos intercalares										
Dividendos prescritos								684		684
Em 31 de dezembro de 2025		6.875.625	(156.626)	(101.882)	2.777.662	(1.508.833)	1.403.135	7.885.946	6.515.155	14.401.101

As notas explicativas da Administração são parte integrante das Demonstrações Financeiras individuais e consolidadas.

Demonstração dos Fluxos de Caixa para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2025 e de 2024

(Em milhares de reais)

	Nota explicativa	Controladora	Consolidado
		31.12.2024	31.12.2024
		(Reapresentado Nota 2.1)	(Reapresentado Nota 2.1)
Lucro antes dos tributos sobre o lucro		1.709.108	2.379.403
Ajustes por		1.943.724	2.269.680
Depreciação e amortização	22	2.272.520	2.119.388
Exaustão dos ativos biológicos	22	1.682.028	1.844.166
Varição do valor justo dos ativos biológicos	15	(546.187)	(1.070.557)
Varição do valor justo de títulos e valores mobiliários	23	(46.708)	66.367
Despesa com juros de empréstimos, financiamentos e debêntures, líquida	23	2.929.214	2.693.261
Varição cambial	23	(286.597)	292.642
Despesa com custo de transação	23	100.147	115.614
Despesa com juros de arrendamentos	16/23	126.976	169.115
Receita de juros com debêntures intercompanhias	23	(229.968)	
Ajuste valor presente - risco sacado florestal	23	133.027	76.638
Instrumentos financeiros derivativos	23	(556.946)	(708.103)
Realização da reserva de hedge	28	80.525	80.525
Rendimentos sobre aplicações financeiras	23	(526.882)	(664.922)
Perdas estimadas de crédito de liquidação duvidosa (PECLD)	7.1	8.299	6.919
Perdas estimadas com estoque		46.015	45.837
Resultado na alienação de ativos		(174.427)	(254.223)
Resultado de equivalência patrimonial		(679.049)	433
Provisão para processos judiciais e administrativos		115.724	93.489
Outras		11.394	(21.162)
Varições nos ativos e passivos			
Contas a receber de clientes e partes relacionadas		(2.112.206)	(863.186)
Estoques		1.326.638	367.718
Tributos a recuperar		246.906	280.399
Outros ativos		77.034	105.327
Fornecedores e partes relacionadas		(1.885.575)	(1.908.822)
Fornecedores risco sacado e risco sacado florestal		450.400	428.400
Obrigações fiscais		(116.948)	(176.065)
Obrigações sociais e trabalhistas		31.661	28.915
Outros passivos		(53.222)	(163.614)
Caixa gerado nas operações		4.132.901	8.030.055
Imposto de renda e contribuição social pagos		(12.775)	(230.121)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais		4.120.126	6.396.244
Atividades de Investimento			
Adição de bens do ativo imobilizado e intangível	26.2	(1.761.866)	(1.761.866)
Aquisição de ativos Caeté			(6.371.280)
Caixa adquirido - projeto Caeté			96.523
Adição de plantio e compras de madeira em pé		(726.696)	(935.942)
Aporte de capital		(200.135)	(3.679.199)
Cancelamento de ações em controladas	12	95.825	
Títulos e valores mobiliários		582.258	1.087.748
Recebimento de debêntures com controladas		3.077.208	837.271
Adiantamento para futuro aumento de capital		(169.700)	
Debêntures com partes relacionadas	12		(133.579)
Recebimento de debêntures de ativos		(2.847.239)	
Dividendos recebidos		45.365	67.365
Dividendos/Juros sobre capital próprio pagos		568.245	630.323
Caixa líquido gerado (aplicado) nas atividades de investimento		1.510.514	(1.882.013)
Atividade de Financiamento			
Captações de empréstimos, financiamentos e debêntures	18.4	5.970.169	3.224.981
Amortização de empréstimos, financiamentos e debêntures	18.4	(3.995.452)	(1.329.472)
Amortização de empréstimos e financiamentos intercompanhia		(2.955.749)	
Pagamento de juros de empréstimos, financiamentos e debêntures	18.4	(1.341.208)	(2.116.146)
Pagamento de juros de empréstimos e financiamentos intercompanhia		(1.050.217)	
Pagamento de passivos de empréstimos	16	(428.312)	(477.041)
Alienação de ações mantidas em tesouraria		33.050	22.567
Pagamento de instrumentos financeiros derivativos		(423.263)	
Aumento de capital em controladas pelos não controladores	5		3.613.700
Pagamento dividendos SPES			(141.083)
Pagamento dividendos SCFs			(193.625)
Dividendos/Juros sobre capital próprio pagos		(957.000)	(2.781)
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamento		(4.662.982)	(2.548.406)
Aumento de caixa e equivalentes		962.658	3.499.227
Efeito de variação cambial de caixa e equivalentes		(92.833)	788.490
Aumento de caixa e equivalentes		869.825	(2.822.658)
Saldo inicial de caixa e equivalentes de caixa		4.709.506	9.558.829
Saldo final de caixa e equivalentes de caixa		5.579.331	6.736.171

As notas explicativas da Administração são parte integrante das Demonstrações Financeiras individuais e consolidadas.

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas em 31 de Dezembro de 2025 e de 2024

1. INFORMAÇÕES GERAIS

A Klabin S.A. ("Klabin"), em conjunto com suas controladas e controlada em conjunto (coletivamente "Companhia"), é uma sociedade anônima de capital aberto, domiciliada no Brasil, com sede na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo.

Klabin possui ações e certificados de depósitos de ações (units) negociados na B3 S.A. (Brasil, Bolsa, Balcão - "B3"), listada no segmento Nível 2 de Governança Corporativa, sob os tickers KLBN3, KLBNA e KLBN11. Sua unit possui proporção de 1 (uma) ação ordinária e 4 (quatro) preferências. Além disso, a Klabin possui American Depositary Receipts ("ADRs") na proporção de 2 (duas) unit, Nível 1, negociadas no mercado de balcão norte-americano sob o ticker KLBAY.

A Companhia atua nos segmentos florestal, celulose, papel e embalagens, atendendo aos mercados interno e externo com fornecimento de madeira, celulose branqueada, papéis para embalagem, sacos de papel e caixas de papelão ondulado. Suas atividades são integradas desde o reflorestamento (silvicultura) até a fabricação dos produtos finais.

Em 31 de dezembro de 2025, a Companhia possuía 21 unidades industriais distribuídas pelo território nacional (22 unidades em 31 de dezembro de 2024) e uma unidade industrial na Argentina. Possuía também, centros de tecnologia para o desenvolvimento de novos produtos, com base florestal, muros de alto teor produtivo e resistência e embalagens para diversos propósitos, e opera dois escritórios comerciais, sendo um nos Estados Unidos e outro na Áustria.

A Companhia também possui 910 mil hectares de áreas totais, sendo 462 mil hectares de áreas produtivas (de pinus e de eucalipto) e 448 mil hectares de áreas de conservação e áreas sem plantio (911 mil hectares totais, sendo 463 mil hectares de áreas plantadas e 488 mil hectares de áreas de conservação e áreas sem plantio em 31 de dezembro de 2024).

A Companhia também tem participação em outras sociedades (notas explicativas 4 e 12), cujas atividades operacionais estão relacionadas com seus objetivos de negócio, sendo um terminal no porto de Paranaguá localizado no Paraná e empresas reflorestadoras visando o abastecimento das fábricas, bem como a viabilização de projetos de expansão.

1.1 Projeto Figueira (Unidade Piracicaba II)

A Companhia, em 22 de abril de 2024, informou aos seus acionistas e ao mercado em geral, o início das operações da nova unidade de papelão ondulado ("Piracicaba II") localizada na cidade de Piracicaba, Estado de São Paulo. A nova planta possui capacidade total de produção de papelão ondulado de 240 mil toneladas por ano.

O investimento total previsto no Projeto Figueira é de R\$ 1.500.000, incluindo aproximadamente R\$ 170.000 referentes a impostos recuperáveis. Os desembolsos tiveram início em 2022, com previsão de conclusão em 2026, com financiamento proveniente do caixa da Companhia. Até 31 de dezembro de 2025, o valor desembolsado totalizou R\$ 1.373.272 (R\$ 1.328.785 até 31 de dezembro de 2024).

2. BASE DE APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As Demonstrações Financeiras individuais e consolidadas ("Demonstrações Financeiras") foram elaboradas considerando todas as informações relevantes da Companhia, que correspondem àquelas utilizadas na gestão da Administração.

As Demonstrações Financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem os pronunciamentos, interpretações e orientações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), bem como em conformidade com as normas internacionais de relatório financeiro (International Financial Reporting Standards - IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB). As principais práticas contábeis adotadas pela Companhia e suas controladas estão divulgadas abaixo ou apresentadas nas respectivas notas explicativas e foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados.

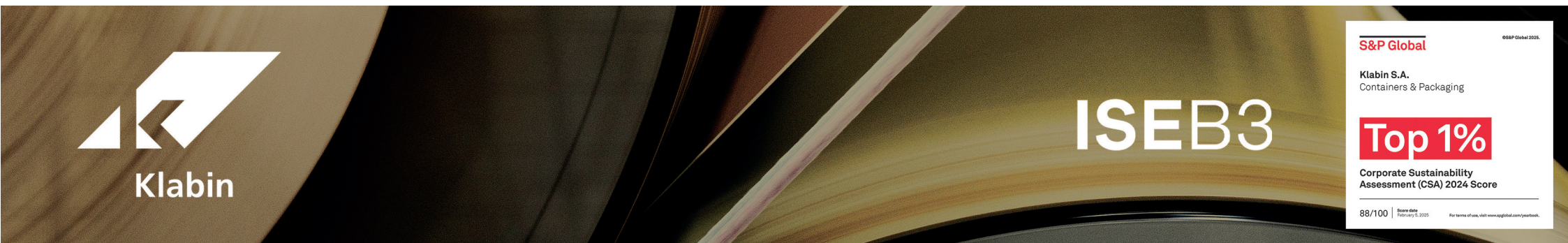
A preparação de Demonstrações Financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis do Grupo. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e têm maior complexidade, bem como as áreas nas quais pressões e estimativas são significativas para as Demonstrações Financeiras, detalhadas na nota explicativa 2.2.

2.1 Reapresentação dos Saldos Comparativos

Algumas rubricas para as demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2024, ora apresentadas, foram reclassificadas para permitir a comparabilidade com as demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2025.

PASSIVO	Nota explicativa	Controladora		Consolidado		Referência
		Publicado 31.12.2024	Reclassificação 31.12.2024	Original 31.12.2024	Reclassificação 31.12.2024	
Circulante						
Empréstimos, financiamentos e debêntures	18	1.941.974	(368.773)	1.573.201	1.662.979	1.813.049
Partes relacionadas	8	158.430	368.773	527.203	11.283	
Total do passivo circulante		2.100.404	-	2.100.404	1.674.262	1.813.049
Não circulante						
Empréstimos, financiamentos e debêntures	18	38.193.570	(16.453.560)	21.740.010	30.023.775	37.891.188
Partes relacionadas	8	164.252	16.453.560	16.617.812		
Total do passivo não circulante		38.357.822	-	38.357.822	30.023.775	37.891.188
Total do passivo		40.458.226	-	40.458.226	31.698.037	39.704.237
Patrimônio líquido						
Ajustes de avaliação patrimonial	(3.386.252)		36.668	(3.349.584)	1.844.115	(3.386.252)
Agio em transações de capital em controladas		36.668	(36.668)		36.668	
Patrimônio líquido dos acionistas da Klabin	20	(3.349.584)	-	(3.349.584)	1.844.115	(3.349.584)

continua — ★



continuação

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas em 31 de Dezembro de 2025 e de 2024

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

2.2.4 Demonstração dos fluxos de caixa

A informação sobre fluxo de caixa proporciona aos usuários das Demonstrações Financeiras uma base para avaliar a capacidade da entidade para gerar caixa e seus equivalentes e as necessidades da entidade para utilizar esses fluxos de caixa, o modelo utilizado é o método indireto. O CPC 03 (R2) - Demonstração dos Fluxos de Caixa (IAS 7 - Statement of Cash Flows) define os requisitos para a apresentação da demonstração do fluxo de caixa e respectivas divulgações (CPC 26 (R1)). Os seguintes tópicos principais devem ser apresentados em todos os fluxos de caixa:

- Atividades operacionais: são as principais atividades geradoras de receita da entidade;
- Atividades de investimento: são as aquisições e vendas de ativos de longo prazo; e
- Atividades de financiamento: são atividades que resultam em mudanças no tamanho e na composição do patrimônio líquido e dos empréstimos da entidade.

A Companhia utiliza operações de risco sacado com o objetivo de otimizar sua estrutura de capital na aquisição de madeira em pé. Os pagamentos aos fornecedores são apresentados no fluxo de caixa como atividades operacionais, enquanto o ajuste a valor presente dessas operações é classificado como atividade de financiamento. As políticas contábeis aplicáveis e demais detalhes encontram-se descritos na Nota 17.1.

2.2.5 Demonstração do valor adicionado (IVA)

A apresentação da demonstração do valor adicionado é obrigatória apenas para companhias de capital aberto, de acordo com o item 3 da NBC TG 09, aprovada pela Resolução CFC nº 1.138/08 e alterada pela Resolução CFC nº 1.162/09. Essa demonstração, com base no CPC 09 (R1) - Demonstração do Valor Adicionado, tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela Companhia e sua distribuição durante os exercícios apresentados.

O IFRS não requer a apresentação dessa demonstração. Como consequência, está apresentada como informação suplementar, sem prejuízo do conjunto das Demonstrações Financeiras.

2.3 Estimativas e julgamentos contábeis críticos

No registro das receitas e despesas do exercício e na elaboração das Demonstrações Financeiras, foram utilizados julgamentos, estimativas e premissas contábeis para a contabilização de certos ativos, passivos, receitas e despesas do exercício e outras transações. A definição dos julgamentos, estimativas e premissas contábeis adotadas pela Administração é elaborada com a utilização das melhores informações disponíveis na data das Demonstrações Financeiras, envolvendo experiência de eventos passados, previsão de eventos futuros, além do suporte formal de especialistas, quando aplicável. Os resultados reais dos saldos constituídos com a utilização de julgamentos, estimativas e premissas contábeis, quando de sua efetiva realização, podem ser divergentes dos registrados nas Demonstrações Financeiras, podendo a Companhia estar exposta a perdas que podem ser materiais. Essas estimativas são revisadas periodicamente.

Os principais itens avaliados incluem o ajuste a valor justo dos ativos biológicos, cuja natureza é suscetível a fatores biológicos e ambientais como crescimento, reprodução e degeneração. Essa avaliação permite analisar a razoabilidade das premissas, estimativas e metodologias empregadas, bem como os potenciais impactos associados. Além disso, a contabilidade de hedge, de fluxo de caixa e valor justo possibilita o reconhecimento consistente dos efeitos dos instrumentos de hedge em relação ao tratamento contábil dos itens protegidos.

Os itens críticos sujeitos a essas estimativas ou julgamentos são:

Nota Explicativa	Estimativas e Julgamentos críticos
7	Análise do risco de crédito para determinação das perdas estimadas com créditos de liquidação duvidosa.
9	Determinação sobre as perdas estimadas com estoque.
11	Imposto de renda e contribuição social diferidos.
13	Revisão da vida útil econômica do ativo imobilizado.
13.6	Análise da recuperabilidade de ativos tangíveis e intangíveis.
15	Ajuste a valor justo dos ativos biológicos.
16	Períodos de contrato e taxa incremental de financiamento em contratos de arrendamento.
11 e 19	Provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas e cíveis.
11 e 19	Incertezas tributárias do imposto de renda e contribuição social.
24	Transações com plano de incentivos de longo prazo.
27	Mensuração do valor justo de instrumentos financeiros.
28	Contabilidade de hedge e de fluxo de caixa.
29	Compromissos com plano de benefícios de colaboradores.

3 NOVOS PRONUNCIAMENTOS TÉCNICOS, REVISÕES E INTERPRETAÇÕES

Os pronunciamentos técnicos, revisões e interpretações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC") e pelo *International Accounting Standards Board* ("IASB") são aplicados pela Companhia de acordo com suas respectivas datas de vigência. Adicionalmente, o IASB continua emitindo novos pronunciamentos e revisões de normas existentes, os quais são incorporados ao arcabouço contábil brasileiro por meio do processo de convergência pelo CPC e entrarão em vigor em exercícios futuros. Os principais pronunciamentos e revisões emitidos até a data de autorização destas Demonstrações Financeiras estão apresentados a seguir:

Pronunciamentos e Revisões	Alteração/Aprimoramento	Aprovação	Vigência
CPC 02 (R2) Efeito das mudanças nas taxas de câmbio/IAS 21	Efeitos das mudanças nas taxas de câmbio e conversão de demonstrações contábeis que exigirão que as empresas apliquem uma abordagem consistente ao avaliar se uma moeda pode ser trocada por outra moeda.	05.07.2024	01.01.2025
OCPC 10 - Créditos de Carbono	Estabelece normas específicas para o reconhecimento, mensuração e divulgação de créditos de carbono, permissões de emissão e créditos de descarbonização.	18.10.2024	01.01.2025
CPC 48 - Instrumentos Financeiros/IFRS Financial Instruments 9 e CPC 40 (R1) - Instrumentos Financeiros: Evidenciação/IFRS 7	O IASB traz esclarecimentos sobre a classificação de ativos financeiros relacionados a ESG e desreconhecimento para liquidação dos passivos e ativos financeiros, além de introduzir requisitos de divulgação adicionais em relação a investimentos em instrumentos de patrimônio designados ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes e instrumentos financeiros com características contingentes.	30.05.2024	01.01.2026
CPC 51 - Apresentação e Divulgação nas Demonstrações Contábeis	Substitui o IAS 1 (CPC 26 (R1)) e traz mudanças em relação à apresentação de categorias específicas e subtópicos definidos na demonstração do resultado divulgações sobre medidas de desempenho definidas pela administração.	10.10.2025	01.01.2027

A Administração da Companhia está avaliando os potenciais impactos decorrentes da adoção dos pronunciamentos e revisões que entrarão em vigor em exercícios futuros, à medida que tais normativos sejam regulamentados pelos órgãos competentes.

Com exceção do CPC 51 - Apresentação e Divulgação nas Demonstrações Contábeis (IFRS 18), cuja adoção deverá resultar em alterações relevantes na forma de apresentação da demonstração do resultado, uma vez que exige a segregação consistente de receitas e despesas entre atividades operacionais, de investimento e de financiamento, além de introduzir a obrigatoriedade de divulgação de medidas de desempenho definidas pela Administração (MPMs), acompanhadas de reconciliações ao subtotal IFRS mais comparável, descrição da metodologia de cálculo e justificativa de relevância, a Companhia não espera impactos significativos decorrentes da adoção das demais normas em suas Demonstrações Financeiras.

4 CONSOLIDAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

A Companhia controla uma entidade quando está exposta a, ou tem direito sobre, os retornos variáveis advindos de seu envolvimento com a entidade e tem a habilidade de afetar esses retornos exercendo seu poder sobre a entidade. As Demonstrações Financeiras das controladas são incluídas nas Demonstrações Financeiras consolidadas a partir da data em que a Companhia obtiver o controle até a data em que o controle deixa de existir. Nas Demonstrações Financeiras individuais da Companhia, as informações financeiras de controladas são reconhecidas por meio do método de equivalência patrimonial.

As seguintes políticas são aplicadas na elaboração das Demonstrações Financeiras consolidadas:

a) Controladas

A Companhia possui participação direta em todas as suas controladas e essas são integralmente consolidadas a partir da data de aquisição do controle, e continuam a ser consolidadas até a data em que deixa de ter o controle.

Mudanças na participação da Companhia em uma controlada que não resultem aquisição ou perda de controle são contabilizadas como transações de patrimônio líquido.

b) Controlada em conjunto

A Pinus Taeda Florestal S.A. é uma entidade com controle compartilhado (*joint venture*) com a Companhia, que por sua vez, tem envolvimento por meio de membros no Conselho de Administração, mas não exerce controle nem tem controle operacional das atividades diárias. A Pinus Taeda opera terras e florestas em regiões fora do perímetro de atuação principal da Companhia. A empresa controlada em conjunto é avaliada pelo método de equivalência patrimonial tanto nas Demonstrações Financeiras individuais quanto nas consolidadas.

4.1 Participação de acionistas não controladores

A Companhia apresenta a participação de acionistas não controladores nas suas Demonstrações Financeiras consolidadas como parte integrante do patrimônio líquido, assim como são destacados os resultados atribuíveis a eles na demonstração de resultado.

4.2 Transações eliminadas na consolidação

Saldos e transações de partes relacionadas, quaisquer receitas ou despesas não realizadas derivadas de transações de partes relacionadas e lucros não realizados provenientes de operações efetuadas entre a Companhia e as empresas controladas, são eliminadas. Ganhos não realizados oriundos de transações controladas registradas por equivalência patrimonial são eliminados contra o investimento na proporção da participação econômica da Companhia na controlada. Perdas não realizadas são eliminadas da mesma maneira que os ganhos não realizados, mas somente na extensão em que não haja evidência de perda por redução ao valor recuperável.

As Demonstrações Financeiras consolidadas abrangem a Klabin S.A., suas controladas, sociedades em conta de participação e controladas em conjunto em 31 de dezembro de 2025 e de 2024, conforme demonstrado abaixo:

Empresas controladas	País Sede	Atividade	Participação - %	
			31.12.2025	31.12.2024
Klabin da Amazônia - Soluções em Embalagens de Papel Ltda. (Klabin Amazônia)	Brasil	Fabricação e comercialização de produtos	100%	100%
Klabin Argentina S.A. (Klabin Argentina)	Argentina	Sacos industriais	100%	100%
Klabin Austria GmbH (Klabin Austria)	Austria	Comercialização de produtos próprios no mercado externo	100%	100%
Klabin do Paraná Produtos Florestais Ltda. (KPPF)	Brasil	Fabricação de produtos fitoterápicos	100%	100%
Klabin Fitoprodutos Ltda. (KLAFFITO) (v)	Brasil	Produção de fitoterápicos	98%	100%
Klabin Forest Products Company (KEUA)	Estados Unidos	Comercialização de produtos próprios no mercado externo	100%	100%
Klabin Paranaquá SPE S.A. (Klabin Paranaquá)	Brasil	Serviços portuários	100%	100%
IKAPE Empreendimentos Ltda. (IKAPÉ)	Brasil	Hoteleira	100%	100%
Klabin ForYou Soluções em Papel S.A. (ForYou)	Brasil	Serviços de personalização de embalagens	100%	100%
Manacá Reflorestadora S.A. (Manacá)	Brasil	Reflorestamento	100%	100%
Cambará Reflorestadora S.A. (Cambará) (i)	Brasil	Reflorestamento	53%	100%
Pinheiro Reflorestadora S.A. (Pinheiro)	Brasil	Reflorestamento	100%	100%
Imbuia Reflorestadora S.A. (Imbuia)	Brasil	Reflorestamento	100%	100%
Itararé Reflorestadora S.A. (Itararé) (i)	Brasil	Reflorestamento	54%	100%
Paraná Reflorestadora S.A. (Paraná)	Brasil	Reflorestamento	100%	100%
Arapoti Reflorestadora S.A. (Arapoti) (i)	Brasil	Reflorestamento	25%	100%
Florestal Vale do Corisco S.A. (VDC) (iv)	Brasil	Reflorestamento	46%	65%
Kla Holding S.A. (Kla Holding)	Brasil	Participação em Companhias	51%	51%
Cerejeira Reflorestadora S.A. (Cerejeira) (ii)	Brasil	Reflorestamento	55%	50%
Guaricana Reflorestadora S.A. (Guaricana)	Brasil	Reflorestamento	35%	35%
Sappopema Reflorestadora S.A. (Sappopema)	Brasil	Reflorestamento	26%	26%
Aroeira Reflorestadora S.A. (Aroeira)	Brasil	Reflorestamento	29%	29%
Erva-Mate Reflorestadora S.A. (Erva-Mate)	Brasil	Reflorestamento	100%	100%
Jacarandá Reflorestadora S.A. (Jacarandá) (i)	Brasil	Reflorestamento	28%	100%

Empresas controladas	País Sede	Atividade	Participação - %	
			31.12.2025	31.12.2024
Florestal Santa Catarina S.A. (Santa Catarina)	Brasil	Reflorestamento	100%	100%
Eucilpito São Nicolau S.A. (São Nicolau) (iii)	Brasil	Gestão Imobiliária	69%	0%
Pinus Sul S.A. (Pinus Sul) (iii)	Brasil	Gestão Imobiliária	76%	0%
Pitanguera S.A. (Pitanguera) (iii)	Brasil	Gestão Imobiliária	74%	0%
Empresas controladas - Indiretas				
Paineira Reflorestadora Ltda. (Paineira)	Brasil	Reflorestamento	100%	100%
Florestal Vale do Corisco S.A. (VDC) (iv)	Brasil	Reflorestamento	54%	35%
Klabin Fitoprodutos Ltda. (KLAFFITO) (v)	Brasil	Produção de fitoterápicos	2%	0%

Sociedades em Conta de Participação

Sociedade em Conta de Participação - Harmonia (Harmonia)	Brasil	Reflorestamento	100%	100%
Sociedade em Conta de Participação - Araucária (Araucária)	Brasil	Reflorestamento	100%	100%
Sociedade em Conta de Participação - Serrana (Serrana)	Brasil	Reflorestamento	100%	100%

Empresas controladas em conjunto

Pinus Taeda Florestal S.A. (Figueira)	Brasil	Reflorestamento	26%	26%
---------------------------------------	--------	-----------------	-----	-----

- (i) Alteração no percentual referente ao Projeto Plateau, vide informações na nota explicativa 5.1.
- (ii) Alteração de percentual referente ao aporte realizado pela Companhia em 21 de janeiro de 2025.
- (iii) Empresas constituídas no segundo semestre de 2025 para viabilização da operação Florestal, vide informações na nota explicativa 5.2.
- (iv) Alteração de percentual em razão do aporte realizado pela controlada sob controle comum Erva-Mate, que aumentou sua participação na VDC.
- (v) Alteração de percentual em razão do aporte realizado pela controlada sob controle comum KPPF, que aumentou sua participação na KLAFFITO.

5 PRINCIPAIS EVENTOS DO EXERCÍCIO

5.1 Closing Projeto Plateau

A Companhia concluiu em 15 de dezembro de 2025, a operação com uma *Timber Investment Management Organization* ("TIMO"), denominada "Operação" ou "Projeto Plateau". Em decorrência da Operação, foram aportados para a composição do patrimônio das quatro sociedades de propósito específico ("SPEs") 23 mil hectares de florestas plantadas e 4 mil hectares de terras produtivas pela Klabin, bem como aportes em caixa realizados pela TIMO no montante total de R\$ 2.680.418.

A conclusão do Projeto Plateau ocorreu após a verificação e o cumprimento de todas as condições suspensivas aplicáveis, incluindo a aprovação pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE).

5.2 Projetos de arrendamento de terras

A Companhia concluiu, em 26 de setembro de 2025, operação com investidor institucional para investimento em duas sociedades de propósito específico ("SPEs"), cujo patrimônio foi constituído por aporte de 30 mil hectares de terras produtivas pela Klabin e por aporte em caixa de R\$ 600.000 pelo investidor institucional.

Em 03 de dezembro de 2025, a Companhia concluiu nova operação com investidor institucional para investimento em uma nova SPE, cujo patrimônio foi constituído por aporte de 15 mil hectares de terras produtivas pela Klabin e por aporte em caixa de R\$ 300.000 pelo investidor institucional.

5.3 Aumento de capital com bonificação de ações e distribuição de dividendos intercalares

Em 08 de dezembro de 2025, em reunião do Conselho de Administração, a Companhia aprovou a distribuição de dividendos intercalares no montante total de R\$ 1.112.000, com base nos lucros acumulados do exercício social apurados em balanço de 30 de setembro de 2025. Os dividendos correspondem a R\$ 0,18238868899 por ação ordinária ou preferencial e R\$ 0,91194344495 por Ação, serão imputados ao dividendo obrigatório e considerados para fins de cumprimento da Política de Dividendos da Companhia. O pagamento ocorrerá em quatro parcelas iguais de R\$ 278.000, nos meses de fevereiro, maio, agosto e novembro de 2026, fazendo jus ao recebimento os acionistas constantes da base acionária em 15 de dezembro de 2025, sendo as ações negociadas ex-dividendos a partir de 16 de dezembro de 2025.

Na mesma data, foi aprovado aumento de capital social no valor de R\$ 800.000, mediante a capitalização de parte da Reserva Estatutária para Investimentos e Capital de Giro, com a emissão gratuita de 61.796.819 novas ações, sendo 22.899.014 ações ordinárias e 38.897.805 ações preferenciais, a título de bonificação, na proporção de 1% (uma nova ação para cada 100 ações detidas). Em decorrência da operação, o capital social da Companhia passará a totalizar R\$ 6.875.625, dividido em 6.241.478.850 ações, todas nominativas, escriturais e sem valor nominal. As ações emitidas terão os mesmos direitos das ações existentes, exceto quanto aos dividendos intercalares ora declarados, e farão jus às distribuições futuras após a data de emissão, observadas as regras aplicáveis às Units, as frações de ações e aos prazos de negociação e crédito das ações bonificadas.

6 CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA E TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

6.1 Caixa e equivalente de caixa

	Controladora		Consolidado	
	31.12.2025	31.12.2024	31.12.2025	31.12.2024
Caixa e bancos - moeda nacional	4.586	9.151	7.674	32.440
Caixa e bancos - moeda estrangeira (i)	65	223.853	59.157	1.036.503
Aplicações - moeda nacional	4.203.680	4.476.502	6.428.817	5.425.206
Aplicações - moeda estrangeira (i)	1.371.000	-	3.610.368	242.022
Total de caixa e equivalentes de caixa	5.975.331	4.709.506	10.106.016	6.736.171

(i) Substancialmente em dólares americanos. As aplicações financeiras em moeda nacional, são mantidas com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo, correspondentes a certificados de depósitos bancários (CDBs) e outras operações compromissadas, são indexadas pela variação do certificado de depósito interfinanceiro (CDI), com taxa média anual de remuneração de 15,13% na controladora e 15,09% no consolidado em 31 de dezembro de 2025 (12,35% na controladora e 12,36% no consolidado em 31 de dezembro de 2024), as aplicações financeiras não são mantidas para investimentos ou outros propósitos. Os recursos em moeda estrangeira classificados em "Caixa e bancos", que correspondem majoritariamente a operações de *time deposit*, possuem taxa média anual de remuneração de 4,22%, em 31 de dezembro de 2025 (3,99% em 31 de dezembro de 2024), com liquidez imediata garantida pelas instituições financeiras.

6.2 Títulos e valores mobiliários

	Taxa média	Vencimento	Controladora		Consolidado	
			31.12.2025	31.12.2024	31.12.2025	31.12.2024
Títulos do Tesouro						
Direto (NTN-B)	IPC+4,52% a.a.	2026 a 2040	774.414	778.815	774.414	778.815
Recompra CRA	2025		-	456	-	456
Bonds (USD)	3,52% a 4,02%	2028 e 2038	10.955	14.766	10.955	14.766
Total de títulos e valores mobiliários			785.369	794.037	785.369	794.037

Política contábil

Representam os numerários em espécie, depósitos bancários disponíveis e aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, as quais são prontamente convertíveis em montante conhecido de caixa sujeitas a um risco remoto de mudança de valor, de acordo com CPC 03 (R2) - Demonstração dos Fluxos de Caixa (IAS 7 - Statement of Cash Flows). Os títulos e valores mobiliários possuem característica de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado, vencimento de longo prazo, com alta liquidez, e estão registrados acrescidos dos rendimentos financeiros (resultado), correspondentes ao seu valor justo.

7 CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

	Controladora		Consolidado	
	31.12.2025	31.12.2024	31.12.2025	31.12.2024
Clientes				
Nacionais	1.843.460	1.351.523	1.938.293	1.431.878
Estrangeiros	256.232	299.707	518.664	449.155
	2.099.692	1.651.230	2.456.957	1.881.033

(-) Perdas estimadas com crédito de liquidação duvidosa

(50.463)	(62.066)	(52.631)	(65.904)
----------	----------	----------	----------

Total de contas a receber

2.049.229	1.589.164	2.404.326	1.815.129
------------------	------------------	------------------	------------------

A Vencer

2.004.505	1.552.861	2.334.894	1.755.535
------------------	------------------	------------------	------------------

1 a 10 dias 12.733 4.613 14.968 4.792
 11 a 30 dias 15.589 19.001 36.081 33.163
 31 a 60 dias 11.229 10.476 11.206 16.560
 61 a 90 dias 4.202 1.510 5.576 3.539
 + de 90 dias 971 703 1.601 1.540

Vencidos

44.724	36.303	69.432	59.594
---------------	---------------	---------------	---------------

Ativo circulante

2.049.229	1.589.164	2.404.326	1.815.129
------------------	------------------	------------------	------------------

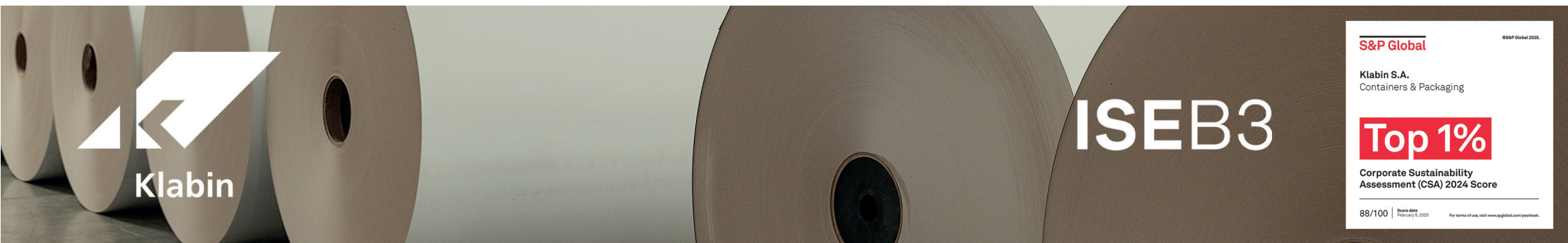
Em 31 de dezembro de 2025, o prazo médio de recebimento de contas a receber de clientes corresponde a aproximadamente 90 dias (85 dias em 31 de dezembro de 2024), para as vendas realizadas no mercado interno, e aproximadamente 99 dias (146 dias em 31 de dezembro de 2024) para vendas realizadas no mercado externo, havendo cobrança de juros após o vencimento do prazo definido na negociação.

7.1 Perdas estimadas de crédito de liquidação duvidosa (PECLD)

A Companhia mantém apólice de seguro determinados para os recebíveis nos mercados interno e externo nos montantes de R\$ 240.000 e de US\$ 50 milhões, respectivamente, para todas as unidades de negócio, exceto para os clientes de madeira da unidade Florestal, além de determinados clientes que não atendam às exigências específicas de risco, tais como continuidade e liquidez. A apólice vigente tem vencimento em setembro de 2026.

A movimentação das perdas estimadas está demonstrada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31.12.2025	31.12.2024	31.12.2025	31.12.2024
Em 31 de dezembro de 2023	(65.632)	(69.389)		
Perdas estimadas do exercício	(20.605)	(29.010)	(20.605)	(29.010)
Reversões de perdas estimadas	29.510	36.863	29.510	36.863
Varição cambial	(6.528)	(6.637)	(6.528)	(6.637)
Baixa definitiva	1.189	2.269	1.189	2.269
Em 31 de dezembro de 2024	(62.066)	(65.904)		
Perdas estimadas do exercício	(45.825)	(48.156)	(45.	



★ continuação

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas em 31 de Dezembro de 2025 e de 2024

A Companhia, em 16 de outubro de 2019, impetrou mandado de segurança objetivando o reconhecimento da não incidência do IRPJ e da CSLL sobre os valores decorrentes de atualização monetária e juros de mora, dentre eles a Selic, tendo em vista a sua natureza indenizatória, aplicados sobre as repetições de indébito tributário em que houve ganho de causa a favor da Companhia.

No final de 2023, a Companhia reconheceu os valores dos indêbitos exclusivamente relacionados à taxa Selic na situação mencionada. A compensação dessa parcela se dará após o trânsito em julgado de seu processo judicial e posterior habilitação do crédito pela autoridade fiscal.

b) ICMS
A Companhia possui saldos relativos a créditos de impostos e contribuições incidentes nas aquisições de ativo imobilizado conforme legislação vigente. Não há risco de não utilização do crédito de ICMS para os estabelecimentos onde há saldo de créditos, inclusive com a entrada em vigor da reforma tributária.

c) PIS/COFINS
O saldo registrado no ativo circulante refere-se ao crédito de Pis e Cofins apurado nos moldes do art. 3º das Leis 10.637/02 e 10.833/03. O montante registrado no grupo não circulante refere-se à apropriação dos créditos do Pis e da Cofins sobre edificações incorporadas ao ativo imobilizado, adquiridas ou construídas para utilização na produção dos bens comercializados pela Companhia, no prazo de 24 meses, calculados sobre o custo de construção ou aquisição da edificação, conforme disposição legal constante no art. 6º da Lei nº 11.488/07. Não há risco de não utilização do crédito de Pis e Cofins para os estabelecimentos onde há saldo de créditos, inclusive com a entrada em vigor da reforma tributária.

11 IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL CORRENTES E DIFERIDOS

A Companhia, enquadrada no regime de lucro real, manteve a sistemática de apuração anual para o ano-calendário de 2025, bem como a permanência no regime de caixa da variação cambial, ou seja, os efeitos cambiais são oferecidos para tributação à medida que são efetivamente liquidados. Essa opção não é válida para as controladas estrangeiras, que observam a alíquota nominal conforme disciplinado nas jurisdições em que estão sediadas. Para as demais entidades controladas, há a adoção da seguinte sistemática de tributação do IRPJ e da CSLL:

	Regime Tributação	Alíquota Nominal IRPJ	Alíquota Nominal CSLL
Empresas controladas			
Klabin Amazônia	Lucro Real (i)	25,00%	9,00%
KPPF	Lucro Real	25,00%	9,00%
KLAFFITO	Lucro Real	25,00%	9,00%
Klabin Paranaguá	Lucro Real	25,00%	9,00%
IKAPÉ	Lucro Real	25,00%	9,00%
ForYou	Lucro Real	25,00%	9,00%
Manacá	Lucro Real	25,00%	9,00%
Paraná	Lucro Real	25,00%	9,00%
Sappopema	Lucro Real	25,00%	9,00%
Erva-Mate	Lucro Real	25,00%	9,00%
Pinheiro	Lucro Real	25,00%	9,00%
VDC	Lucro Real	25,00%	9,00%
Guaricana	Lucro Real	25,00%	9,00%
Aroeira	Lucro Real	25,00%	9,00%
Jacarandá	Lucro Real	25,00%	9,00%
Imbuia	Lucro Presumido (ii)	2,00%	1,08%
Itararé	Lucro Presumido (ii)	2,00%	1,08%
Arapoti	Lucro Presumido (ii)	2,00%	1,08%
Kla Holding	Lucro Presumido (ii)	2,00%	1,08%
Cerejeira	Lucro Presumido (ii)	2,00%	1,08%
Cambará	Lucro Presumido (ii)	2,00%	1,08%
Santa Catarina	Lucro Presumido (ii)	2,00%	1,08%
Eucalipito São Nicolau	Lucro Presumido (iii)	8,00%	2,88%
Pinus Sul	Lucro Presumido (iii)	8,00%	2,88%
Pianguera	Lucro Presumido (iii)	8,00%	2,88%
Empresas controladas - Indiretas			
Paieira	Lucro Real	25,00%	9,00%
Sociedades em Conta de Participação			
Harmonia	Lucro Real	25,00%	9,00%
Araucária	Lucro Real	25,00%	9,00%
Serrana	Lucro Presumido (ii)	2,00%	1,08%
Empresas controladas em conjunto			
Figueira	Lucro Real	25,00%	9,00%

(i) Exclusivamente para essa entidade, há a aplicação da redução de 75% sobre o IRPJ em razão do incentivo do lucro da exploração.
(ii) Alíquotas de presunção aplicadas sobre as alíquotas nominais de 8% para IRPJ e 12% para CSLL.
(iii) Alíquotas de presunção aplicadas sobre as alíquotas nominais de 32% para IRPJ e para a CSLL.

11.1 Natureza e expectativa de realização dos impostos diferidos

	Controladora				Consolidado			
	Reconhecido no		Reconhecido no		Reconhecido no		Reconhecido no	
	Resultado do exercício	Outros Resultados	Resultado do exercício	Outros Resultados	Resultado do exercício	Outros Resultados	Resultado do exercício	Outros Resultados
	31.12.2025	31.12.2024	31.12.2025	31.12.2024	31.12.2025	31.12.2024	31.12.2025	31.12.2024
Constituição de prejuízo fiscal e base negativa	427.197	413.623	–	–	427.197	413.623	–	–
Provisões fiscais, previdenciárias e cíveis	75.896	22.807	–	–	75.896	22.807	–	–
Outras Provisões	302.950	43.316	–	–	302.950	43.316	–	–
Passivo atuarial	194.594	17.724	8.529	–	194.594	17.724	8.529	–
Provisões trabalhistas	39.919	3.723	–	–	39.919	3.723	–	–
Variação cambial (Ganho) ou perda com instrumentos financeiros	765.773	(1.154.686)	–	–	765.773	(1.154.686)	–	–
Passivo de arrendamento	(19.827)	535.968	(1.357.242)	–	(19.827)	535.968	(1.357.242)	–
Lucros não realizados nos estoques	37.332	2.177	–	–	37.332	2.177	–	–
Outras diferenças temporárias	47.006	(1.243)	–	–	48.249	(8.659)	–	–
Imposto diferido ativo	2.433.277	(84.661)	(1.348.713)	–	3.831.496	2.898.284	290.115	(1.348.872)
Valor justo dos ativos biológicos	(599.593)	94.219	–	–	(693.812)	(1.266.280)	(51.638)	–
Depreciação taxa fiscal x Taxa vida útil (Lei 12.973/14)	(1.217.734)	(274.428)	–	–	(943.306)	(1.217.975)	(274.387)	–
Custo atribuído ao ativo imobilizado (terras)	(544.595)	(10.572)	–	–	(545.358)	(564.938)	(10.572)	–
Juros capitalizados (Lei 12.973/14)	(613.335)	22.231	–	–	(635.566)	(613.335)	22.231	–
Reserva de reavaliação de ativos	(25.092)	–	–	–	(25.092)	(25.092)	–	–
Depreciação acelerada (Lei 12.272/12)	(40.083)	5.108	–	–	(45.191)	(52.779)	20.827	–
Direito de uso de arrendamento	(502.638)	(71.588)	–	–	(431.050)	(902.056)	(450.579)	–
Outras diferenças temporárias	2.415	14.378	–	–	(11.963)	(31.675)	(5.535)	–
Imposto diferido passivo	(3.540.655)	(220.652)	–	–	(3.331.338)	(4.674.130)	(749.653)	–
Saldo imposto diferido	(1.107.378)	(305.313)	(1.348.713)	–	46.490	500.158	(459.538)	(67.178)
Saldo ativo não circulante	–	–	–	–	500.158	103.138	–	524.572
Saldo passivo não circulante	(1.107.378)	–	–	–	(1.878.984)	–	–	(595.186)

	Controladora				Consolidado			
	Reconhecido no		Reconhecido no		Reconhecido no		Reconhecido no	
	Resultado do exercício	Outros Resultados	Resultado do exercício	Outros Resultados	Resultado do exercício	Outros Resultados	Resultado do exercício	Outros Resultados
	31.12.2024	31.12.2023	31.12.2024	31.12.2023	31.12.2024	31.12.2023	31.12.2024	31.12.2023
Constituição de prejuízo fiscal e base negativa	13.574	(3.331)	–	–	16.905	14.781	(2.124)	–
Provisões fiscais, previdenciárias e cíveis	53.089	46.146	–	–	6.943	53.089	46.146	–
Outras Provisões	259.634	96.899	–	–	162.735	263.261	97.795	945
Passivo atuarial	168.341	15.565	(6.614)	–	159.390	169.179	15.726	–
Provisões trabalhistas	36.196	18.676	–	–	17.520	40.921	23.350	–
Variação cambial (Ganho) ou perda com instrumentos financeiros	782.170	(1.019.737)	2.702.629	–	237.567	782.170	(1.019.737)	–
Passivo de arrendamento	3.504.076	886.924	–	–	(85.477)	3.504.076	886.924	–
Lucros não realizados nos estoques	530.507	(71.866)	–	–	602.373	609.010	(3.888)	800
Outras diferenças temporárias	–	–	–	–	172.830	168.579	4.251	–
Imposto diferido ativo	3.831.496	(46.713)	2.696.015	–	1.182.194	4.094.716	196.796	5.996
Valor justo dos ativos biológicos	(693.812)	(75.084)	–	–	(618.728)	(1.408.160)	(194.085)	(286.539)
Depreciação taxa fiscal x Taxa vida útil (Lei 12.973/14)	(943.306)	(147.745)	–	–	(795.561)	(943.588)	(147.805)	–
Custo atribuído ao ativo imobilizado (terras)	(545.358)	12	–	–	(545.370)	(565.701)	12	(20.343)
Juros capitalizados (Lei 12.973/14)	(635.566)	34.263	–	–	(669.829)	(635.566)	34.263	–
Reserva de reavaliação de ativos	(25.092)	–	–	–	(25.092)	(25.092)	–	–
Depreciação acelerada (Lei 12.272/12)	(45.191)	5.447	–	–	(50.638)	(73.606)	7.796	(30.764)
Direito de uso de arrendamento	(431.050)	108.109	–	–	(539.159)	(451.477)	97.131	(4)
Outras diferenças temporárias	(11.963)	18.729	–	–	(31.437)	(26.140)	(10.753)	(36.893)
Imposto diferido passivo	(3.331.338)	(56.269)	–	–	(3.275.814)	(4.129.330)	(191.935)	(3.599.745)
Saldo imposto diferido	500.158	(102.982)	2.696.015	–	2.093.620	(34.614)	2.696.692	(2.404.513)
Saldo ativo não circulante	500.158	–	–	–	2.093.620	524.572	–	(2.404.513)
Saldo passivo não circulante	–	–	–	–	(559.186)	–	–	–

Todos os diferidos sobre as diferenças temporárias estão reconhecidos, para todas as controladas. A Administração, com base em orçamento aprovado, estima que os créditos fiscais provenientes das diferenças temporárias e base negativa de contribuição social sejam realizados conforme demonstrado a seguir:

	Controladora	Diferido ativo Consolidado
2026	645.214	745.321
2027	–	421.111
2028	–	421.111
2029	–	512.336
2030 em diante	–	524.730
Total	2.433.277	2.898.284

	Controladora	Diferido líquido Consolidado
2026	455.691	508.472
2027	182.962	36.705
2028	182.962	36.705
2029	182.962	36.705
2030 em diante	(2.111.955)	(2.394.423)
Total	(1.107.378)	(1.775.846)

A projeção de realização do saldo considera a utilização de prejuízos fiscais e bases negativas à limitação de compensação de 30% do lucro real do exercício. A opção pode não se concretizar caso as estimativas utilizadas sejam divergentes das efetivamente realizadas, as quais foram analisadas considerando as projeções de resultados futuros elaboradas e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros, avaliadas dentro do processo orçamentário aprovado pela Administração da Companhia.

11.2 Conciliação da alíquota efetiva

	Controladora		Consolidado	
	31.12.2025	31.12.2024	31.12.2025	31.12.2024
Resultado antes dos tributos sobre o lucro	1.709.108	1.943.724	2.379.403	2.269.680
Alíquota nominal	34%	34%	34%	34%
Despesa de tributos à alíquota nominal (Adições)/Exclusões permanentes	(581.097)	(660.866)	(808.997)	(771.691)
Incentivos fiscais (PAT/LE/Deduções doações)	21.339	(10.749)	47.486	(10.803)
Juros sobre o capital próprio	–	7.405	6.758	12.944
Diferenças de alíquotas nominal e estimada de controladas	–	232.220	–	232.220
Resultado de participações societárias	230.877	318.686	(147)	8.516
Impacto de mudança de tributação (nas SPE e SCP)	–	–	(83.057)	–
IR/CS sobre a SELIC do indébito tributário	23.568	9.952	23.953	9.952
Subvenção governamental (i)	–	–	199	–
Provisão lucro auferido no exterior	–	(9.385)	–	(9.385)
IR e CS de exercícios anteriores	(660)	–	2.386	–
Parcela isenta do adicional de 10%	–	24	298	120
Outros	–	–	(7)	(38)
IR e CS no resultado	(305.973)	(112.713)	(701.192)	(222.735)
Corrente	(660)	(9.731)	(241.654)	(227.596)
Diferido	(305.313)	(102.982)	(459.538)	(486.1)
Alíquota efetiva	17,90%	5,80%	29,47%	9,81%

i) Benefícios, incentivos fiscais e financeiros de ICMS, nos termos da Lei Complementar nº 160/2017. A Companhia segue o disposto na Lei nº 14.789/2023 quanto à tributação das subvenções de investimentos para IRPJ, CSLL, PIS e COFINS.

11.3 Preço de transferência

Devido as alterações trazidas na Lei nº 14.596/2023, a Companhia analisou as mudanças trazidas na nova legislação com o intuito de identificar possíveis impactos. Nesse sentido não será alterado o método, visto que este apresenta a maneira mais confiável dos termos e das condições que seriam estabelecidas entre partes não relacionadas em uma transação comparável, bem como já era adotado o princípio *arm's length* nas nossas operações intragrupo, entendemos que eventuais ajustes sejam tratados da mesma maneira feita nos anos anteriores.

11.4 Implementação global das regras do modelo "Pilar Dois" da OCDE

Em dezembro de 2021, a Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico ("OCDE") divulgou as regras do modelo Pilar Dois objetivando uma reforma da tributação corporativa internacional de forma a garantir que grupos econômicos multinacionais dentro do escopo dessas regras paguem imposto sobre o lucro mínimo efetivo à taxa de 15%. A alíquota efetiva de impostos sobre o lucro de cada país, calculada nesse modelo, foi denominada "GloBE effective tax rate" ou alíquota efetiva GloBE. Essas regras deverão ser aprovadas pela legislação local de cada país, sendo que alguns já promulgaram novas leis ou estão em processo de discussão e aprovação.

Em maio de 2023, o IASB emitiu alterações de escopo ao IAS 12, "Tributos sobre o Lucro" para permitir isenção temporária na contabilização de impostos diferidos decorrentes de legislação promulgada ou substancialmente promulgada da implementação do Pilar Dois da OCDE.

Em dezembro de 2024 foi publicada a Lei nº 15.079, que institui o Adicional da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido no processo de adaptação da legislação brasileira às regras Globais Contra a Erosão da Base Tributária - Regras GloBE. A referida legislação entrou em vigor em 1º de janeiro de 2025.

11.5 Processos de natureza tributária

Conforme o ICPC 22 - Incerteza sobre o Tratamento de Tributos sobre o Lucro (IFRIC 23 - *Uncertainty over Income Tax Treatments*), a Companhia mantém o procedimento de avaliação do conceito trazido pela norma em relação a eventuais divergências de entendimento com as autoridades fiscais. As informações dos processos de natureza tributária constam na nota explicativa 19.3.

a) Reforma Tributária sobre o consumo

Em 20 de dezembro de 2023, foi promulgada a Emenda Constitucional ("EC") nº 132, que estabeleça a Reforma Tributária ("Reforma") sobre o consumo. O modelo da Reforma está baseado num IVA repartido ("IVA dual") em duas competências, uma federal (Contribuição sobre Bens e Serviços - CBS), que substituirá o Pis e a Cofins, e uma subnacional (Imposto sobre Bens e Serviços - IBS), que substituirá o ICMS e o ISS.

Foi também criado um Imposto Seletivo ("IS") - de competência Federal, que incidirá sobre a produção, extração, comercialização ou importação de bens e serviços prejudiciais à saúde e ao meio ambiente, nos termos de lei complementar.

Em 17 de dezembro de 2024, foi concluída a aprovação, pelo Congresso Nacional, do primeiro projeto de lei complementar (PLP) 68/2024, que regulamentou parte da Reforma. O PLP 68/2024 foi sancionado com vetos pelo presidente da República em 16 de janeiro de 2025, tornando-se a Lei Complementar nº 214/2025.

Embora a regulamentação e instituição do Comitê Gestor do IBS tenha sido inicialmente tratada no PLP nº 108/2024, segundo projeto de regulamentação da Reforma,



continuação

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas em 31 de Dezembro de 2025 e de 2024

	Ativo total	Passivo total	Patrimônio líquido	Receita líquida	Resultado do exercício
Empresas controladas					
Aroeira	1.497.211	311.642	1.185.569	214.180	149.946
Cambará	209.219	181.133	28.086	-	(53.971)
Cerejeira	162.725	3.022	159.703	57	(14.338)
Guariacina	574.006	143.503	430.503	118.931	103.164
Imbuia NO Reflorestadora S.A.	75.187	55.727	19.460	-	(2.540)
Itararé Reflorestadora S.A.	840.355	453.809	386.546	52.908	123.959
Jatobá	-	-	-	-	(6.319)
KEUA	103.944	83.157	20.787	137.895	(8.837)
Klabin Amazônia	239.152	38.678	200.474	171.863	33.049
Klabin Argentina	184.252	328.365	(144.113)	132.087	(29.065)
Klabin Austria	18.229.067	16.817.679	1.411.388	4.682.030	697.678
Manacá	191.707	79.780	111.927	-	(54.743)
Paranaguá	252.908	90.702	162.206	33.007	(2.695)
Pinheiro	207.508	13.450	194.058	-	38.717
Sapopema	968.073	46.658	921.415	129.232	50.692
VDC (i)	326.745	79.669	247.076	11.822	6.826
Jacarandá	1.121.615	823.575	298.040	92.291	126.500
Erva-Mate	3.655.980	102.850	3.553.130	261.574	9.268
Arapoti	1.655.931	1.720.135	(64.204)	68.756	(81.741)
Paraná	428.695	22.712	405.983	-	(16.790)
Outras	11.608	3.312	8.296	7.661	(41.535)
	30.935.888	21.399.558	9.536.330	6.114.294	1.027.315
Sociedade em conta de participação					
Araucária	418.238	108.692	309.546	132.366	21.862
Harmonia	374.268	97.595	276.673	98.382	31.720
Serrana	289.598	59.324	230.274	15.024	44.704
	1.082.104	265.611	816.493	245.772	98.286
Empresas controladas em conjunto					
VDC (i)	-	-	-	28.297	14.874
Figueira	489.373	11.653	477.720	71.177	68.474
	489.373	11.653	477.720	99.474	83.348

(i) Em 16 de julho de 2024, a Companhia assumiu o controle da Florestal Vale do Corisco S.A., que anteriormente era avaliada como controle compartilhado. A Klabin tem SPEs florestais com investidores que são constituídas por meio de aportes de terras e ativos florestais pela Klabin e caixa pelos investidores. Esses aportes podem ser desproporcionais uma vez que a definição da participação de cada um dos acionistas é feita com base no valor econômico dos ativos aportados e não pelo seu custo histórico contábil. As variações patrimoniais decorrentes desses aportes são reconhecidas no patrimônio líquido da Controladora, na rubrica de ajustes por alterações de participação em controladas. Essas participações podem ser divididas entre ações ordinárias e preferenciais com direitos econômicos diferentes entre essas classes. O cálculo do resultado de equivalência tem como base os direitos econômicos de cada tipo de ação que os investidores detêm sobre essas investidas, vide participações na nota 20.7.

Política contábil Controladas: São representadas por investimentos em empresas controladas e empresas com controle compartilhado, na controladora, avaliadas pelo método de equivalência patrimonial, em decorrência da participação da Companhia nessas empresas. As Demonstrações Financeiras das controladas e controladas em conjunto são elaboradas para o mesmo exercício de divulgação que o da controladora. Quando necessário, são efetuados ajustes para que as políticas contábeis estejam de acordo com as adotadas pela Companhia. Os ganhos e perdas não realizados, resultantes de transações entre a Companhia e as controladas e controladas em conjunto, são eliminados para fins de equivalência patrimonial no balanço individual e para fins de consolidação. A Companhia determina, em cada data de fechamento do balanço patrimonial, se há evidência objetiva de que o investimento nas controladas e controladas em conjunto sofreu perda por desvalorização. Se assim for, a Companhia calcula o montante da perda por desvalorização e reconhece o montante na demonstração do resultado. A variação cambial sobre o investimento em entidades controladas no exterior reconhecida no "resultado abrangente" é classificada como ajuste de avaliação patrimonial no patrimônio líquido e avaliada mediante a realização do investimento a que se refere. De acordo com o CPC 36 - Demonstrações consolidadas (IFRS 10 - Consolidated Financial Statements), para as SPEs, a controladora deve apresentar as participações de não controladores no balanço patrimonial consolidado, dentro do patrimônio líquido, separadamente do patrimônio líquido dos proprietários da controladora. Nas Demonstrações Financeiras consolidadas da Companhia, a participação de sócios investidores nas sociedades em conta de participação é apresentada no balanço patrimonial no passivo, sob a rubrica de "Contas a pagar - investidores de sociedade em conta de participação", por constituir passivos financeiros e não instrumentos patrimoniais, conforme CPC 39 - Instrumentos Financeiros: Apresentação (IAS 32 Financial Instruments: Presentation). A Administração da Companhia qualifica as SCPs como entidades de vida própria com características de controladas, as quais são registradas nas Demonstrações Financeiras individuais da Companhia pela avaliação de investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial.

Controladas em conjunto: O investimento na Pinus Taeda Florestal S.A., considerando sua característica e os acordos de acionistas garantidos aos sócios, está classificado como entidade controlada em conjunto (joint venture) e está registrado pelo método da equivalência patrimonial nas Demonstrações Financeiras individuais e consolidadas.

13 IMOBILIZADO
13.1 Composição do imobilizado

	31.12.2025				31.12.2024			
	Taxa média (%)	Custo	Depreciação Acumulada	Líquido	Taxa média (%)	Custo	Depreciação Acumulada	Líquido
Controladora								
Terras	2.278.685	-	2.278.685	-	2.420.355	-	2.420.355	-
Edifícios e construções	3,18	4.753.491 (1.417.178)	3.336.313	3,16	4.538.874 (1.250.741)	3.288.133		
Máquinas, equipamentos e instalações	10,67	29.213.956 (13.337.515)	15.876.441	10,64	27.628.320 (11.548.322)	16.079.998		
Obras e instalações em andamento	1,734.547	-	1.734.547	1,952.502	-	1.952.502	-	1.952.502
Outros (i)	13,05	901.822 (632.647)	269.175	12,95	813.217 (586.294)	226.923		
Total		38.882.501 (15.387.340)	23.495.161		37.353.268 (13.385.357)	23.967.911		
Consolidado								
Terras	7.357.428	-	7.357.428	7.326.082	-	7.326.082	-	7.326.082
Edifícios e construções	3,22	4.760.269 (1.419.591)	3.340.678	3,17	4.544.611 (1.252.928)	3.291.683		
Máquinas, equipamentos e instalações	10,73	29.270.589 (13.346.607)	15.923.982	10,65	27.681.238 (11.555.890)	16.125.348		
Obras e instalações em andamento	1.747.431	-	1.747.431	1.984.585	-	1.984.585	-	1.984.585
Outros (i)	13,11	914.039 (635.242)	278.797	12,99	826.933 (589.251)	237.682		
Total		44.049.756 (15.401.440)	28.648.316		42.363.449 (13.398.069)	28.965.380		

(i) Saldo correspondente às classes de imobilizado como veículos, móveis e utensílios, equipamentos de informática e bens em poder de terceiros. As informações dos ativos imobilizados dados em garantia de operações firmadas pela Companhia constam na nota explicativa 18.5.

13.2 Movimentação do imobilizado

	Controladora				Controladora				
	Terras	Edifícios e equipamentos de construções	Máquinas, equipamentos e instalações	Obras e instalações em andamento	Outros	Total	Terras	Edifícios e equipamentos de construções	Máquinas, equipamentos e instalações
Em 31 de dezembro de 2023	2.370.244	2.873.947	15.357.968	2.990.920	214.450	23.807.529			
Adições	-	24.109	69.470	2.107.697	29.399	2.231.215			
Baixas	(33)	(4.435)	(4.435)	(380)	(4.818)				
Depreciação	-	(153.389)	(1.748.994)	-	(66.410)	(1.968.793)			
Transferências internas	50.456	539.202	2.427.545	(3.139.993)	122.790	-			
Juros capitalizados	-	-	-	17.960	-	17.960			
Outros (i)	(313)	4.264	(21.555)	(24.082)	(73.466)	(115.152)			
Em 31 de dezembro de 2024	2.420.354	3.288.133	16.079.999	1.952.502	226.923	23.967.911			
Adições	-	-	-	1.734.547	-	1.734.547			
Baixas	(28.722)	-	-	-	-	(28.722)			
Depreciação	-	(166.895)	(1.851.122)	-	(76.353)	(2.094.370)			
Transferências internas	54.948	206.119	1.655.945	(2.004.147)	87.135	-			
Juros capitalizados	-	-	-	56.999	-	56.999			
Cisão em controladas	(167.895)	-	-	-	-	(167.895)			
Outros (i)	-	8.956	(8.381)	(4.615)	31.471	27.431			
Em 31 de dezembro de 2025	2.278.685	3.336.313	15.876.441	1.734.546	269.176	23.495.161			

(i) Compreende movimentações de subvenções e transferências para outros grupos do balanço.

13.3 Capitalização de juros para bens qualificados do ativo imobilizado

Em 31 de dezembro de 2025, o montante de juros capitalizados é de R\$ 1.134, com a taxa média de 5,51% (R\$ 17.960, com a taxa média de 5,34% em 31 de dezembro de 2024).

13.4 Vida útil e método de depreciação

O quadro abaixo demonstra as taxas médias ponderadas de depreciação pelo método linear que foram aplicadas nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e de 2024, definidas com base na vida útil econômica dos ativos:

	Taxa média em 2025	Taxa média em 2024
Edifícios e Construções	3,19%	3,17%
Máquinas, equipamentos e Instalações	10,72%	10,65%
Outros	13,05%	12,99%

13.5 Obras e instalações em andamento

Em 31 de dezembro de 2025, os principais projetos são a construção de uma nova caldeira de recuperação na unidade de Monte Alegre (PR) (R\$ 686.976), projeto Puma II (PR) (R\$ 77.592) e projeto da Linha 7 do Pátio de Madeira (R\$ 60.283) da unidade de Ortigueira (PR) incorporando tecnologia de ponta.

13.6 Redução ao valor recuperável de ativos (impairment)

Na análise de estimativa do valor recuperável dos ativos, os fluxos de caixa futuros das unidades geradoras de caixa (UGC) são estimados com base nas projeções orçamentárias pelo período de cinco anos e perpetuidade ou quando existe um indicativo de desvalorização ou de reversão de perdas, descontados a valor presente, utilizando uma taxa de desconto que reflita os riscos específicos inerentes aos negócios da Companhia, a partir de seu custo médio de capital.

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024 não foram identificados indicadores de impairment que justificasse a elaboração de teste para recuperabilidade dos ativos imobilizados.

Política contábil

De acordo com o CPC 27 - Ativo Imobilizado (IAS 16 - Property, Plant and Equipment), o ativo imobilizado é demonstrado ao custo de aquisição ou construção, deduzido dos impostos compensáveis, quando aplicável, e da depreciação acumulada.

Vida útil é o período de tempo durante o qual a entidade espera utilizar o ativo ou o número de unidades de produção ou de unidades semelhantes que a entidade espera obter pela utilização do ativo. A Companhia utiliza o método de depreciação linear definida com base na avaliação da vida útil estimada de cada ativo, determinada com base na expectativa de geração de benefícios econômicos futuros, exceto para terras, as quais não são depreciadas. A avaliação da vida útil estimada dos ativos é revisada anualmente e ajustada se necessário, podendo variar com base na atualização tecnológica e/ou e frequência de uso de cada unidade.

Os gastos com manutenção dos ativos da Companhia são alocados diretamente ao resultado do exercício, conforme são efetivamente realizados. Encargos financeiros são capitalizados ao ativo imobilizado, quando ocorridos sobre imobilizações em andamento, se aplicáveis.

Anualmente, ou sempre que existe algum indicativo, a Companhia avalia se existe indicativos de não recuperabilidade do valor contábil de seus ativos. Existindo, é preparado teste de impairment e reconhecida provisão pela diferença entre o valor contábil dos ativos e seu valor realizável líquido (considerado dos dois o maior, valor em uso ou valor de venda, deduzidos os respectivos custos de transação).

14 INTANGÍVEL
14.1 Composição do intangível

	31.12.2025				31.12.2024			
	Custo	Depreciação Acumulada	Líquido	Resultado do exercício	Custo	Depreciação Acumulada	Líquido	Resultado do exercício
Controladora								
Direito de Uso	339.520	(175.953)	163.567	232.119	(131.075)	101.044		
Marcas e Patentes	54	-	54	63	-	63		
Agio	62.717	(21.350)	41.367	62.708	(20.627)	42.081		
Intangíveis em andamento	109.027	-	109.027	92.355	-	92.355		
Total	511.318	(197.303)	314.015	387.245	(151.702)	235.543		
Consolidado								
Direito de Uso	409.279	(178.037)	231.242	299.217	(136.867)	162.350		
Marcas e Patentes	63.130	(21.350)	41.780	63.121	(20.627)	42.494		
Intangíveis em andamento	110.118	-	110.118	93.404	-	93.404		
Outros	146.832	(24.230)	122.602	145.653	(15.916)	129.737		
Total	729.443	(223.617)	505.826	601.488	(173.410)	428.078		

14.2 Movimentação do intangível

	Controladora					
	Software	Marcas e Patentes	Mais-valia de ativos	Intangível em Andamento	Outros	Total
Em 31 de dezembro de 2023	81.218	63	42.804	16.718	-	140.803
Adições	(27.571)	-	(723)	123.364	-	94.970
Amortização	47.727	-	-	(47.727)	-	-
Transferências internas	(330)	-	-	-	(330)	-
Outros (i)	-	-	-	-	-	-
Em 31 de dezembro de 2024	101.044	63	42.081	92.355	-	235.543
Adições	-	-	-	115.544	-	115.544
Amortização	(42.556)	-	(723)	-	(43.279)	-
Transferências internas	72.442	-	-	(72.442)	-	-
Juros capitalizados	-	-	-	1.134	-	1.134
Outros (i)	32.637	(9)	9	(27.564)	-	5.073
Em 31 de dezembro de 2025	163.567	54	41.367	109.027	-	314.015

(i) Compreende movimentações de subvenções e transferências para outros grupos do balanço.

14.3 Redução ao valor recuperável de ativos (impairment)

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024 não foram identificados indicadores de impairment que justificassem a elaboração de teste para recuperabilidade dos ativos intangíveis.

Política contábil

Os ativos intangíveis adquiridos são mensurados ao custo no momento do seu reconhecimento inicial. Os ativos intangíveis adquiridos em uma combinação de negócios têm seu custo definido como o valor justo na data de aquisição. Após o reconhecimento inicial, os ativos intangíveis são apresentados ao custo, menos amortização acumulada e perdas por redução do valor recuperável, quando aplicável.

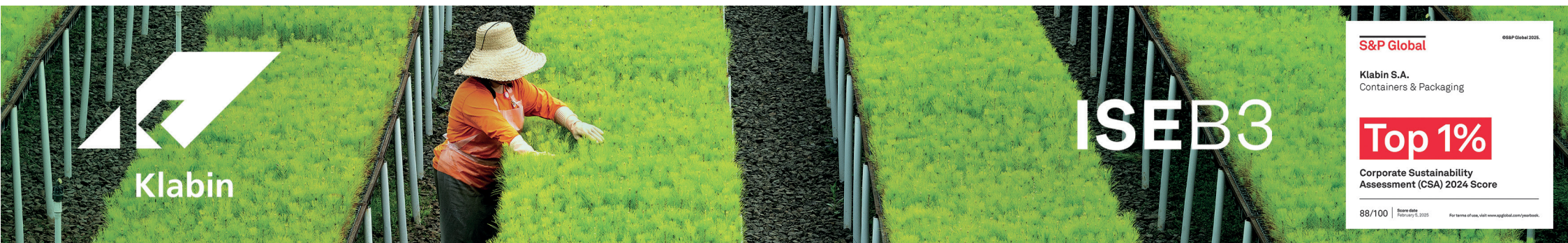
A vida útil de ativo intangível é avaliada como definida ou indefinida. Ativos intangíveis com vida útil definida são amortizados ao longo da vida útil econômica e avaliados em relação à perda por redução ao valor recuperável (impairment) sempre que houver indício de perda de seu valor econômico. O período e o método de amortização para um ativo intangível com vida útil definida são revisados no mínimo ao final de cada exercício social. A amortização de ativos intangíveis com vida útil definida é reconhecida na demonstração do resultado na categoria de despesa relacionada ao seu uso e consistente com a vida útil econômica do ativo intangível.

Ativos intangíveis com vida útil indefinida não são amortizados, mas são testados anualmente em relação às perdas por redução ao valor recuperável (impairment), individualmente ou no nível da UGC. A alocação é feita para a UGC ou grupo de UGCs que representam o menor nível dentro da entidade, no qual o ágio é monitorado para propósitos internos da Administração, e que se beneficiou da combinação de negócios.

15 ATIVOS BIOLÓGICOS

Os ativos biológicos da Companhia compreendem o cultivo e o plantio de florestas de pinus e eucalipto para abastecimento de matéria-prima na produção de celulose de fibra curta, longa e fluff, bem como utilizada no processo de produção de papel, além das vendas de toras de madeira para terceiros.

Em 31 de dezembro de 2025, a Companhia e suas controladas possuem 410 mil hectares (454 mil hectares em 31 de dezembro de 2024) de florestas plantadas, desconsiderando as áreas de preservação permanente e reserva legal protegidas pela Companhia e que também servem para atendimento à legislação ambiental brasileira.



★continuação

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas em 31 de Dezembro de 2025 e de 2024

(iii) contratos que envolvam o uso de ativos subjacentes de baixo valor; (iv) somente operações que envolvam ativos específicos definidos no contrato ou de uso exclusivo ao longo do período do contrato são consideradas; (v) inclusão dos impostos recuperáveis na definição das contraprestações assumidas dos contratos em que seja aplicável e, no caso de terras e imóveis, excluindo custos como imposto territorial rural - ITR, condomínio, imposto predial e territorial urbano - IPTU; (vi) a metodologia utilizada na aprovação do valor presente líquido dos contratos corresponde ao fluxo de caixa das contraprestações assumidas, descontadas pela taxa incremental de financiamento definida para a classe do ativo; (vii) a taxa incremental de financiamento para o exercício findo em 31 de dezembro de 2025 foi calculada com base nas taxas de juros livres de risco observadas no mercado brasileiro e ajustadas à realidade da Companhia. As taxas para as operações de arrendamento de terras florestais e imóveis administrativos e galpões comerciais para contratos firmados no exercício de 2025 são de 13,45% ao ano para contratos com vencimento de até 5 anos, de 13,48% para vencimento de 6 a 10 anos, de 13,52% para vencimentos de 11 a 15 anos, de 13,36% para vencimentos de 16 a 20 anos e de 13,33% para vencimento acima de 20 anos, além de 13,45% ao ano para operações que envolvam máquinas e equipamentos; (viii) a remuneração para refletir qualquer reavaliação ou modificações do arrendamento será feita no mês de aniversário de um ano de cada contrato (reset), quando a Companhia avaliará a necessidade de reajustes nos pagamentos mensais e anuais e, caso aplicável, os reajustes serão realizados no ativo contra o passivo de arrendamentos; (ix) a Companhia analisou, dentro das operações que se enquadram no escopo da norma, os efeitos relativos às contingências e aos riscos de *impairment* e não identificou impactos.

17 FORNECEDORES

	Controladora		Consolidado	
	31.12.2025	31.12.2024	31.12.2025	31.12.2024
Circulante				
Moeda nacional	2.110.382	1.990.404	2.196.513	2.045.405
Moeda estrangeira	126.769	36.781	165.504	56.307
Fornecedor risco sacado	658.466	601.448	658.466	601.448
Fornecedor risco sacado florestal	1.178.216	265.377	1.178.218	265.377
(-) Ajuste valor presente - risco sacado florestal	(60.030)	(28.716)	(60.030)	(28.716)
Total fornecedores circulante	4.013.803	2.865.294	4.138.671	2.939.821
Não Circulante				
Moeda Nacional	5.721	35.497	6.052	35.497
Fornecedor risco sacado florestal	272.513	698.528	272.513	698.528
(-) Ajuste valor presente - risco sacado florestal	(38.728)	(109.627)	(38.728)	(109.627)
Total fornecedores não circulante	239.506	624.398	239.837	624.398
Total fornecedores	4.253.309	3.489.692	4.378.508	3.564.219

Em 31 de dezembro de 2025, o prazo médio de vencimento dos títulos em aberto junto a seus fornecedores operacionais é de aproximadamente 92 dias (75 dias em 31 de dezembro de 2024). No caso de fornecedores de ativos imobilizados, os prazos seguem negociação comercial de cada operação. **17.1 Fornecedor risco sacado** O saldo de fornecedor correspondente às operações de risco sacado, em 31 de dezembro de 2025, foi de R\$ 2.092.503 (R\$ 1.565.353 em 31 de dezembro de 2024) na controladora e no consolidado. A Companhia possui convênio de risco sacado com instituições financeiras para gerir seus compromissos

18 EMPRÉSTIMOS, FINANCIAMENTOS E DEBÊNTURES

18.1 Composição dos empréstimos, financiamentos e debêntures

	Juros anuais (i)		
Em moeda nacional			
BNDES - Projeto Puma II (ii)	74,91% CDI		
BNDES e Outros	IPCA + 3,45%, TR + 3% e TJLP		
CRA	98% CDI		
Debêntures	99,48% CDI		
CPR	95,5% CDI e 93,86% CDI		
Custo com captação			
Outros	0,76% a 8,5%		
Em moeda estrangeira			
Pré-pagamentos de exportação (PPE) (iii)	USD + 5,00% a 5,12%		
Notas de crédito à exportação (iii)	SOFR + 2,01%		
CCB Rural	USD + 5,13%		
Debêntures	USD + 5,40%		
Term Loan (BID Invest e IFC) (iii)	SOFR + 1,88% a 2,18%		
Finnvera (iii)	SOFR + 0,55% a 0,70% ou USD + 3,38%		
CRA vinculado a debêntures	USD + 2,45% a USD + 5,20%		
ECA (iii)	EUR + 0,45%		
Synd Loan (iii)	SOFR + 2,05%		
Term Loan (EDC) (iii)	SOFR + 1,48%		
Custo da captação			
Total do controladora			
Nas Controladas			
Em moeda estrangeira			
Bonds (Notes) (iii)	USD + 3,20% a 7,00%		
Synd Loan (iii)	USD - SOFR + 2,05%		
Custo com captação			

	31.12.2025			31.12.2024		
	Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
Em moeda nacional						
BNDES - Projeto Puma II (ii)	218.740	2.606.467	2.825.207	209.085	2.844.386	3.053.471
BNDES e Outros	23.208	460.466	483.773	19.722	98.216	117.938
CRA	208.389	208.389	208.389	373.403	200.000	573.403
Debêntures	35.962	1.588.574	1.624.537	55.625	1.500.000	1.555.625
CPR	38.974	1.504.183	1.543.157	-	-	-
Custo com captação	(28.542)	(231.692)	(260.235)	(29.657)	(211.022)	(240.679)
Outros	-	-	-	152	-	152
Total	496.831	5.927.998	6.424.828	628.330	4.431.580	5.059.910
Em moeda estrangeira						
Pré-pagamentos de exportação (PPE) (iii)	21.475	2.326.804	2.348.279	5.457	774.038	779.495
Notas de crédito à exportação (iii)	-	-	-	21.444	2.054.336	2.075.780
CCB Rural	208.067	2.000.000	2.208.067	-	-	-
Debêntures	45.885	1.000.000	1.045.885	34.994	1.000.000	1.034.994
Term Loan (BID Invest e IFC) (iii)	320.032	4.005.747	4.325.779	249.518	4.805.225	5.054.743
Finnvera (iii)	435.160	1.883.707	2.318.867	578.254	2.903.198	3.481.452
CRA vinculado a debêntures	90.129	5.359.989	5.450.119	101.329	5.146.926	5.248.255
ECA (iii)	3.779	-	3.779	6.864	4.533	11.397
Synd Loan (iii)	-	-	-	4.310	928.845	933.155
Term Loan (EDC) (iii)	9.792	825.360	835.152	(41.863)	(285.393)	(327.259)
Custo da captação	(1.092.456)	(17.116.214)	(18.208.671)	(944.871)	(17.308.430)	(18.253.301)
Total	1.589.287	23.044.212	24.633.499	1.573.201	21.740.010	23.313.211

Em 12 de agosto de 2024, a Companhia aprovou a realização da sua 15ª emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie quirográfrica, em até 2 séries, no montante total de R\$ 1.500.000. O valor nominal unitário das Debêntures será atualizado monetariamente pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). Sobre o valor nominal unitário atualizado incidirão juros remuneratórios correspondentes a 6,05% ao ano. O vencimento das Debêntures será em 2039. Essa operação foi objeto de operação de swap, substituindo o indexador do contrato de inflação para juros (IPCA para CDI), com taxa final efetiva em 99,48% do CDI ao ano. **J) Cédula de Crédito Bancário (CCB)** Conforme Comunicado ao Mercado divulgado em 02 de abril de 2025, a Companhia celebrou contrato de Cédula de Crédito Bancário ("CCB"), no montante de R\$ 2.000.000 (equivalente a aproximadamente US\$ 350 milhões), considerando a operação de swap para dólar realizada na mesma data. A emissão tem prazo de 5 (cinco) anos, amortização integral no vencimento e custo total correspondente a US\$ + 5,13% a.a. **k) Cédulas de Produto Rural com Liquidação Financeira (CPR-F)** Conforme Fato Relevante divulgado em 22 de agosto de 2025, a Companhia celebrou a 1ª emissão de Cédulas do Produto Rural com Liquidação Financeira, em duas séries, ambas objeto de distribuição pública, destinadas ao público investidor geral. Para Primeira Série, o montante total emitido foi de R\$ 300.000, com prazo de 7 (sete) anos, vencimento em 15 de agosto de 2032 com amortização paga em parcela única, e juros remuneratórios de 95,50% CDI ao ano, com pagamentos semestrais. Para Segunda Série, o montante total emitido foi de R\$ 1.200.000, com prazo de 10 (dez) anos, vencimento em 15 de agosto de 2035 com amortização paga em parcela única, atualizados monetariamente pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), e juros remuneratórios de IPCA + 7,1956% com pagamentos semestrais. Essa série foi objeto de operação de swap, junto a bancos de primeira linha, transformando o indexador do contrato de inflação para juros (IPCA para CDI), com taxa final efetiva em 93,86% CDI. **18.3 Cronograma dos vencimentos não circulantes** O vencimento dos financiamentos da Companhia classificados no passivo não circulante no balanço consolidado em 31 de dezembro de 2025 é demonstrado da seguinte forma:

Ano	Consolidado
2027	3.130.504
2028	2.881.096
2029	6.892.211
2030	4.297.710
2031	4.235.740
2032	1.666.955
2033	1.074.226
2034	3.129.326
2035	1.290.331
2036	221.020
2037	754.430
2038	754.221
2039	736.048
2040 em diante	3.896.559
Total	34.950.377

18.4 Movimentação sumária dos empréstimos e financiamentos e debêntures

	Controladora	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2023	18.534.403	31.341.244
Captações	3.430.166	3.430.166
Amortização de principal	(1.329.472)	(1.349.201)
Amortização de juros	(1.413.202)	(2.191.872)
Outras movimentações	687.492	(110.907)
Provisão de juros	1.863.282	2.677.088
Variação cambial	2.337.334	5.886.383
Adição de custo de transação	(205.185)	(205.185)
Amortização custo de transação	95.885	115.614
Em 31 de dezembro de 2024	23.213.211	39.704.237
Captações	6.051.159	6.951.159
Amortização de principal	(3.995.452)	(7.371.201)
Amortização de juros	(1.341.208)	(2.116.146)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento	714.499	(2.536.188)
Outras movimentações		
Provisão de juros	2.015.380	2.741.394
Variação cambial	(1.262.545)	(3.621.803)
Adição de custo de transação	(80.990)	(82.740)
Amortização custo de transação	100.147	123.345
Marcação a Mercado (hedge de valor justo)	(166.203)	(166.203)
Em 31 de dezembro de 2025	24.633.499	36.721.042

Os empréstimos de crédito de exportação, pré-pagamentos de exportações, *bonds*, certificados de recebíveis de agronegócio e capital de giro não possuem garantias reais. **18.5 Cláusulas restritivas financeiras de contratos** A Companhia e suas controladas não possuem, na data das Demonstrações Financeiras, contratos de empréstimos ou financiamentos com cláusulas restritivas que estabeleçam obrigações relacionadas à manutenção de índices financeiros, como resultado, liquidez e alavancagem, cuja violação tornaria o pagamento da dívida automaticamente exigível. Adicionalmente, a Companhia possui cláusulas de *covenants* para indicadores não financeiros, os quais estavam integralmente cumpridos em 31 de dezembro de 2025. **Política contábil** Os empréstimos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos incorridos na transação e são, subsequentemente, mensurados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captações (líquidos dos custos da transação) e o valor total a pagar é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos estejam em aberto, utilizando o método da taxa efetiva de juros. Os empréstimos são classificados como passivo circulante, a menos que a Companhia tenha um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço. Os custos de empréstimos gerais e específicos que são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável, que é um ativo que, necessariamente, demanda um período de tempo substancial para ficar pronto para seu uso ou venda pretendidos, são capitalizados como parte do custo do ativo quando for provável que eles irão resultar em benefícios econômicos futuros para a entidade e que tais custos possam ser mensurados com confiança. Demais custos de empréstimos são reconhecidos como despesa no período em que são incorridos. As debêntures que não são mandatoriamente convertíveis são representadas no passivo pelo valor correspondente ao montante dos recursos captados, acrescido dos juros e encargos proporcionais ao período incorrido, deduzidas as parcelas amortizadas e juros pagos.

com fornecedores estratégicos. Nessa operação, o fornecedor transfere o direito de recebimento dos títulos para a instituição financeira e em troca recebe antecipadamente esses recursos da instituição financeira, que, por sua vez, passa a ser credora da operação. No exercício findo em 31 de dezembro de 2025, o ajuste a valor presente do risco sacado no resultado financeiro foi de R\$ 133.027 na controladora e no consolidado (R\$ 76.638 em 31 de dezembro de 2024 na controladora e no consolidado). Considerando as orientações do Ofício CVM SMC/SEP nº 01/21, a Companhia optou por apresentar esses montantes em dois grupos distintos: Fornecedor risco sacado: engloba operações de aquisição de insumos e matérias-primas diversas para consumo no curto prazo. Os fornecedores escolhem a instituição financeira que melhor atende às suas necessidades de fluxo de caixa, com as negociações entre fornecedor e instituição financeira feitas geralmente de forma bilateral, sendo que o fornecedor é o tomador de decisão, sem incidência de encargos financeiros ou garantias adicionais para a Companhia. Tais transações não apresentam modificações nas condições de compras (prazos de pagamentos e de preços negociados), permanecendo as condições usualmente praticadas no mercado. Durante o exercício findo de 31 de dezembro de 2025 as operações liquidadas foram de R\$ 2.100.708 (R\$ 2.003.317 em 31 de dezembro de 2024) na controladora e no consolidado. Em 31 de dezembro de 2025, o prazo médio de vencimento é de aproximadamente 93 dias (98 dias em 31 de dezembro de 2024). Fornecedor risco sacado florestal: engloba operações para aquisição de madeira em pé (florestas) que devido ao seu longo ciclo operacional, necessitam de estruturação frente às instituições financeiras específicas, que atenderão exclusivamente aos fornecedores que optarem em descontar os recebíveis. Os montantes envolvidos são ajustados ao valor presente na data das transações, utilizando taxas de desconto pré-acordadas entre todas as partes. O ajuste a valor presente é reconhecido inicialmente como redutor na conta de fornecedores - risco sacado florestal e o valor líquido da transação tem sua contrapartida na conta de ativo biológico. A conta fornecedores é mensurada pelo custo amortizado, com os juros do contrato sendo reconhecidos como despesa financeira ao longo do prazo de pagamento. A Companhia paga à instituição financeira na data do pagamento original o valor nominal total da obrigação originária. Em 31 de dezembro de 2025, o prazo médio ponderado das operações de risco sacado florestal é de 0,44 anos, com custo médio anual ponderado de 13,35% (1,3 ano com custo médio anual ponderado de 13,30% em 31 de dezembro de 2024) e as operações liquidadas durante o exercício findo de 31 de dezembro de 2025 foram de R\$ 265.377 (R\$ 208.002 em 31 de dezembro de 2024) na controladora e no consolidado. Não há nenhuma garantia concedida pela Companhia.

Política contábil O contas a pagar aos fornecedores é composto por obrigações decorrentes de bens ou serviços adquiridos no curso normal das atividades da Companhia, além de obrigações relacionadas aos investimentos nos projetos. Essas obrigações são inicialmente reconhecidas pelo valor justo na data de reconhecimento inicial e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa efetiva de juros. As operações de risco sacado, incluindo aquelas de risco sacado florestal, são reconhecidas inicialmente a valor presente. No caso das operações florestais, os saldos das rubricas são ajustados a valor presente. Após o reconhecimento inicial, as mensurações subsequentes dessas obrigações são feitas pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa de juros efetiva. O ajuste a valor presente, que é realizado no momento do reconhecimento inicial, é amortizado ao longo do prazo da obrigação, e os ganhos e perdas resultantes dessa amortização ou da baixa dos passivos são reconhecidos no resultado. Além disso, os ajustes decorrentes das operações de risco sacado florestal, incluindo a contraparte registrada em ativo biológico, são mensurados de acordo com os princípios estabelecidos no CPC 29 - Ativo Biológico.

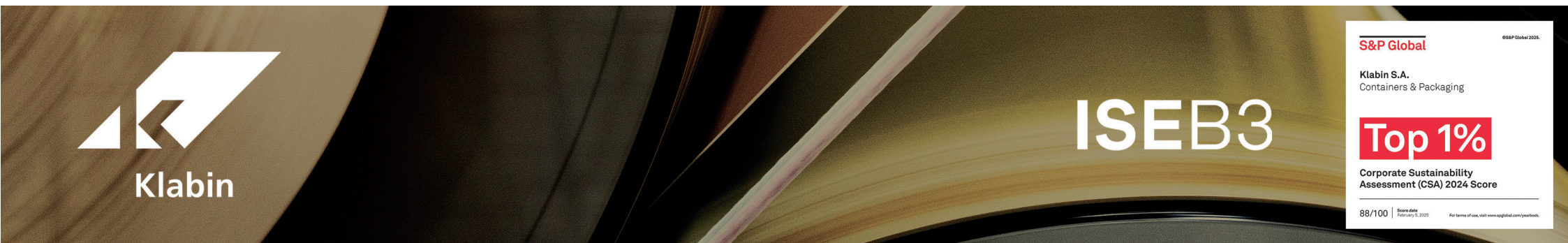
	31.12.2025			31.12.2024		
	Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
Exposição bruta						
Tributários	112.870	(78.863)	(34.013)	112.870	(93.599)	19.271
Trabalhistas	11.395	23.934	35.329	11.395	24.932	36.327
Cíveis	78.487	(5.401)	73.086	78.487	(3.818)	74.669
Exposição líquida	(30.659)	(66.971)	(97.630)	(30.659)	(72.485)	(103.144)
Exposição bruta						
Tributários	112.870	(78.863)	(34.013)	112.870	(93.599)	19.271
Trabalhistas	11.395	23.934	35.329	11.395	24.932	36.327
Cíveis	78.487	(5.401)	73.086	78.487	(3.818)	74.669
Exposição líquida	(30.659)	(66.971)	(97.630)	(30.659)	(72.485)	(103.144)
Exposição bruta						
Tributários	112.870	(78.863)	(34.013)	112.870	(93.599)	19.271
Trabalhistas	11.395	23.934	35.329	11.395	24.932	36.327
Cíveis	78.487	(5.401)	73.086	78.487	(3.818)	74.669
Exposição líquida	(30.659)	(66.971)	(97.630)	(30.659)	(72.485)	(103.144)

19.2 Movimentação das contingências

	31.12.2025			31.12.2024		
	Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
Exposição bruta						
Tributários	112.870	(78.863)	(34.013)	112.870	(93.599)	19.271
Trabalhistas	11.395	23.934	35.329	11.395	24.932	36.327
Cíveis	78.487	(5.401)	73.086	78.487	(3.818)	74.669
Exposição líquida	(30.659)	(66.971)	(97.630)	(30.659)	(72.485)	(103.144)
Exposição bruta						
Tributários	112.870	(78.863)	(34.013)	112.870	(93.599)	19.271
Trabalhistas	11.395	23.934	35.329	11.395	24.932	36.327
Cíveis	78.487	(5.401)	73.086	78.487	(3.818)	74.669
Exposição líquida	(30.659)	(66.971)	(97.630)	(30.659)	(72.485)	(103.144)

19.3 Processos fiscais, tributários, trabalhistas e cíveis classificados como perda provável Em 31 de dezembro de 2025, a Companhia e suas controladas eram partes em outros processos tributários, trabalhistas e cíveis envolvendo riscos de perda para a Companhia avaliados como possíveis, que totalizam:

	31.12.2025			31.12.2024		
	Circulante	Não circulante	Total			



★ continuação

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas em 31 de Dezembro de 2025 e de 2024

20.2 Reservas de capital

São constituídas por transações com acionistas que não transitam pela demonstração de resultado. Podem ser utilizadas para absorção de prejuízos, quando estes ultrapassarem as reservas de lucros e resgate, reembolso e compra de ações.

Além disso, são registrados os efeitos dos planos de incentivo de longo prazo, e descritas na nota 24.

20.3 Reservas de lucro

São constituídas pela apropriação de lucros da Companhia, após a destinação para pagamentos dos dividendos mínimos obrigatórios e após a destinação para as diversas reservas de lucros, conforme apresentado a seguir:

(i) **Reserva legal:** constituída na base de 5% do lucro líquido do exercício nos termos do artigo 193 da Lei nº 6.404/76 e limitado a 20% do capital social.

(ii) **Reserva para Investimentos e Capital de Giro:** constituída por parcela variável de 5% a 75% do lucro líquido ajustado na forma da lei, observado o limite previsto no Artigo 199 da Lei das Sociedades por Ações, com a finalidade de assegurar recursos para investimentos em bens do ativo permanente, acréscimos de capital de giro, inclusive através de amortizações de dívidas, independentemente das retenções de lucros vinculadas a orçamentos de capital, podendo seu saldo ser utilizado na absorção de prejuízos, sempre que necessário, na distribuição de dividendos, a qualquer momento, em operações de resgate, reembolso ou compra de ações, quando autorizadas na forma prevista no Estatuto Social, ou para incorporação ao capital social.

(iii) **Reserva de Ativos Biológicos:** com a finalidade de alocação dos efeitos de ajustes ao valor justo dos ativos biológicos enquanto não realizados financeiramente, pela destinação do resultado do exercício pelo que estiver nele contido, líquido dos efeitos tributários, de receita de avaliação a valor justo de ativos biológicos próprios e de receita de avaliação a valor justo de ativos biológicos de controladas contida no resultado de equivalência patrimonial reconhecido pela controladora. O valor a ser utilizado para a constituição da Reserva de Ativos Biológicos será limitado ao saldo da conta "Lucros ou Prejuízos Acumulados" após a constituição, se constituídas, das Reservas Legal, para Contingências, de Incentivos Fiscais e de Lucros a Realizar.

(iv) **Incentivos fiscais:** constituída nos termos do artigo 195-A da Lei nº 6.404/76, alterada pela Lei nº 11.638/07 e por proposta dos órgãos da administração, destinada à parcela do lucro líquido decorrente de doações ou subvenções governamentais para investimentos, sendo excluída da base de cálculo do dividendo obrigatório. Em determinação do artigo 30 da Lei nº 12.973/14 e do artigo 19 do Decreto nº 1.598/77, a Companhia, pelo lucro apurado no exercício, constituiu sua reserva de incentivos fiscais, incluindo os incentivos que (i) foram absorvidos com prejuízo (ii) teriam sido reconhecidos nos exercícios anteriores, caso tivesse apurado lucro e (iii) do exercício corrente.

	Controladora	
	31.12.2025	31.12.2024
Reserva legal	587.234	517.077
Reserva de incentivos fiscais	682.767	682.767
Reserva de ativos biológicos	443.722	366.283
Dividendos propostos	-	54.000
Reserva de investimento e capital de giro	1.063.939	2.622.716
Reserva de lucros	2.777.662	4.242.843

20.4 Ajustes de avaliação patrimonial

Criado pela Lei 11.638/07, o grupo de "ajustes de avaliação patrimonial" mantido no patrimônio líquido da Companhia comporta ajustes de avaliações com aumentos e diminuições de ativos e passivos, quando aplicável.

O saldo mantido pela Companhia corresponde à adoção do custo atribuído do ativo imobilizado (*deemed cost*) para as terras florestais, opção exercida na adoção inicial dos novos pronunciamentos contábeis convergentes aos IFRS em 1º de janeiro de 2009; alteração nas participações em controladas (nota explicativa 20.7), variação cambial de controladas mantidas no exterior com moeda funcional diferente da controladora; contabilidade de hedge de fluxo de caixa (nota explicativa 28) e atualizações do passivo atuarial.

	Controladora	
	31.12.2025	31.12.2024
Custo atribuído imobilizado (terras) (i)	1.036.661	1.058.681
Alterações nas participações em controladas	(751.937)	36.668
Ajustes de conversão para moeda estrangeira	(87.500)	(111.360)
Opção de compra	8.059	(1.055)
Reserva de hedge de fluxo de caixa (i)	(1.532.621)	(4.167.267)
Passivo atuarial (i)	(180.492)	(163.937)
Passivo atuarial de contingências (i)	(1.003)	(1.314)
Total de ajustes de avaliação patrimonial	(1.508.833)	(3.349.584)

(i) Líquido dos impostos diferidos correspondentes, na alíquota de 34%.

20.5 Ações em Tesouraria

Em 31 de dezembro de 2025, a Companhia mantinha em Tesouraria 106.051.185 ações de sua própria emissão, correspondente a 21.208.284 units e 9.765 PN (100.400.464 ações, correspondente a 20.080.051 units em 31 de dezembro de 2024). O preço em 31 de dezembro de 2025 em negociação na Bolsa de Valores de São Paulo foi de R\$ 18,76 (R\$ 23,20 em 31 de dezembro de 2024) por unit (código KLBN11 na B3).

De acordo com o plano de entrega de ações, descrito na nota explicativa 24, concedido como remuneração de longo prazo aos executivos e colaboradores da Companhia, em 30 de março de 2025 foram alienadas 8.870.470 ações mantidas em tesouraria, correspondentes a 1.774.094 units, pelo valor total de R\$ 33.050. O custo histórico dessas ações foi de R\$ 10.893.

Política contábil
As ações em tesouraria são registradas pelo custo como uma dedução do patrimônio líquido. Os ganhos e as perdas com vendas de ações em tesouraria (e o respectivo efeito tributário) são registrados diretamente no patrimônio líquido sem afetar o lucro líquido do exercício.

20.6 Dividendos/Juros sobre capital próprio

Os dividendos/juros sobre capital próprio representam a parcela de lucros auferidos pela Companhia, que é distribuída aos acionistas a título de remuneração do capital investido nos exercícios sociais. Todos os acionistas têm direito a receber dividendos e juros sobre capital próprio, proporcionais à sua participação acionária, conforme assegurado pela legislação societária brasileira e o Estatuto Social da Companhia. Também é prevista no Estatuto Social a facultade da Administração aprovar distribuições intermediárias e/ou intercalares durante o exercício de forma antecipada, "ad referendum" da Assembleia Geral Ordinária destinada a apreciar as contas do exercício.

Os juros sobre capital próprio, para fins de atendimento às normas fiscais, são contabilizados em contrapartida à rubrica "despesas financeiras". Para fins de preparação das Demonstrações Financeiras, são revertidos do resultado contra a conta de lucros acumulados, compondo o saldo do dividendo mínimo obrigatório, conforme instrução da CVM.

A base de cálculo do dividendo obrigatório definida no Estatuto Social da Companhia é ajustada pela constituição, realização e reversão, no respectivo exercício, da "reserva de ativos biológicos", outorgando aos acionistas da Companhia o direito ao recebimento em cada exercício de um dividendo mínimo obrigatório de 25% do lucro líquido anual ajustado. Adicionalmente, é facultada à Companhia a distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio com saldos de "reservas de lucros" mantidos no patrimônio líquido.

No decorrer de 2025, em reuniões do Conselho de Administração, foram aprovadas as distribuições de dividendos e juros sobre capital próprio, sendo:

Aprovação	Provento	Pagamento	Classe	Valor por lote de mil	Fonte	Total distribuído
25/02/2025	Dividendo	14/03/2025	ON e PN "Units"	R\$ 0,01	Complementar 2024	54.000
06/05/2025	Dividendo	22/05/2025	ON e PN "Units"	R\$ 0,23	Intermediário 2025	279.000
04/08/2025	Dividendo	19/08/2025	ON e PN "Units"	R\$ 0,25	Intermediário 2025	306.000
03/11/2025	Dividendo	19/11/2025	ON e PN "Units"	R\$ 0,26	Intermediário 2025	318.000
		27/02/2026	ON e PN "Units"	R\$ 0,18		
		20/05/2026	ON e PN "Units"	R\$ 0,91		
08/12/2025	Dividendo	12/11/2026			Intercalares	1.112.000
						2.069.000

Os juros sobre capital próprio possuem retenção de 15% de imposto de renda na fonte, exceto para os acionistas que sejam comprovadamente imunes ou isentos, conforme legislação em vigor sobre os juros sobre capital próprio, a ser debitada da conta de parte dos resultados intermediários do exercício de 2025, em cumprimento aos termos do artigo 20 do Estatuto Social da Companhia.

Além disso, os dividendos e os juros sobre o capital ora declarados serão imputados ao dividendo mínimo obrigatório do exercício social em curso, devendo ser declarado do montante que for declarado pela Assembleia Geral Ordinária, a realizar-se em 2026, conforme previsão estatutária e legal (vide nota explicativa 20.8).

Política contábil

O Estatuto da Companhia prevê que, no mínimo, 25% do lucro líquido anual ajustado seja distribuído como dividendos. Portanto, a Companhia registra provisão, no encerramento de cada exercício, no montante do dividendo mínimo obrigatório que ainda não tenha sido distribuído, caso este limite não tenha sido atingido pelas remunerações intermediárias. Quando deliberados pela Administração, os juros sobre capital próprio são computados aos dividendos do exercício. O benefício fiscal dos juros sobre capital próprio ("JCP") é reconhecido na demonstração de resultado (nota explicativa 11).

20.7 Participação dos acionistas não controladores

Em 31 de dezembro de 2025, a participação dos acionistas não controladores no patrimônio líquido consolidado é de R\$ 6.515.155 (R\$ 1.985.347 em 31 de dezembro de 2024). Corresponde ao capital social detido por acionistas não controladores nas controladas na proporção do patrimônio líquido conforme descrito abaixo:

	31.12.2025		31.12.2024	
	Acionistas não controladores	Klabin S.A.	Acionistas não controladores	Klabin S.A.
Guaricana	65,26%	34,74%	65,26%	34,74%
Sapopema	74,52%	25,48%	74,52%	25,48%
Aroeira	71,90%	28,10%	71,90%	28,10%
Cerejeira	45,50%	54,50%	50,00%	50,00%
Arapoti	74,96%	25,04%	-	100,00%
Cambará	47,48%	52,52%	-	100,00%
Itararé	45,69%	54,31%	-	100,00%
Jacarandá	72,34%	27,66%	-	100,00%
São Nicolau	31,04%	68,96%	-	-
Pinus Sul	24,15%	75,85%	-	-
Pitanguera	25,75%	74,25%	-	-

Em decorrência do Projeto Plateau (nota 5.1) e do Projeto de Arrendamento de Terras (nota 5.2), a Companhia realizou alterações nos percentuais de participação em suas controladas, resultando em uma redução patrimonial de R\$ 788.605 na controladora e um aumento de R\$ 782.115 na participação dos não controladores.

A Companhia poderá exercer direito de compra das ações pertencentes aos acionistas não controladores das SPEs, em opção facultativa, conforme condições comerciais previstas em acordo de acionistas, levando em consideração:

- Guaricana, Sapopema, Aroeira, São Nicolau, Pinus Sul e Pitanguera, o valor líquido entre o capital investido pelos acionistas não controladores subtraído do retorno obtido no período até o exercício da opção;
 - Cerejeira, Arapoti e Cambará, o preço de mercado das ações detidas pelos investidores serão avaliadas pelo fluxo de caixa descontado;
 - Para as empresas Itararé e Jacarandá, a Companhia não possui a opção de compra.
- Os acordos de acionistas firmados no âmbito da emissão de ações preferenciais preveem, em linha com práticas usuais de mercado, direito de venda outorgado aos investidores de vender a suas respectivas participações acionárias à Klabin, contingente à ocorrência de eventos excepcionais e/ou descumprimento de cláusulas sob controle da Klabin. Na presente data-base a Companhia está adimplente com todas as suas obrigações.

20.8 Destinação do resultado do exercício

O estatuto social da Companhia estabelece a distribuição de um dividendo mínimo obrigatório de 25%, calculado sobre o lucro líquido ajustado conforme a legislação vigente e, adicionalmente, ajustado pela constituição, realização e reversão, no respectivo exercício, da Reserva de Ativos Biológicos e pela realização da conta de Ajustes de Avaliação Patrimonial. Em 31 de dezembro de 2025, a Companhia apurou um dividendo mínimo de R\$ 308.811, já distribuído por meio de dividendos intermediários.

A distribuição do resultado do exercício de 2025 está disposta no quadro abaixo e será apresentada na Assembleia Geral Ordinária, a ser realizada em 07 de abril de 2026, juntamente com a aprovação das contas do exercício.

	31.12.2025	31.12.2024
Lucro líquido do exercício atribuído aos acionistas de Klabin	1.403.135	1.831.011
(-) Constituição de reserva de incentivos fiscais	-	(5.095)
(-) Constituição de reserva legal	(70.157)	(91.296)
(+) Realização da reserva de ativos biológicos - próprios	543.379	186.954
(-) Constituição da reserva de ativos biológicos - próprios	(360.483)	(332.706)
(+/-) Realização/constituição da reserva de ativos biológicos - controladas	(260.334)	16.934
Dividendos prescritos	684	-
(-) Base para pagamento de dividendos	1.256.224	1.605.802
Destinação		
Dividendos antecipados	1.112.000	740.000
Juros sobre capital próprio	-	683.000
Dividendos adicionais propostos	-	54.000
Constituição da reserva de investimento e capital de giro	144.224	128.802
Lucros distribuídos	1.256.224	1.605.802
(-) Dividendo mínimo obrigatório conforme Estatuto Social (25%)	314.056	401.451

21 RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS

A receita líquida da Companhia é composta como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31.12.2025	31.12.2024	31.12.2025	31.12.2024
Receita bruta de vendas de produtos	23.344.287	22.060.245	23.842.896	22.753.190
Descontos e abatimentos	(84.141)	(81.436)	(184.653)	(281.182)
Hedge de fluxo de caixa	(76.115)	32.765	(76.115)	32.765
Impostos incidentes sobre vendas	(2.762.885)	(2.747.432)	(2.884.621)	(2.859.509)
Receita líquida de vendas	20.421.146	19.264.142	20.697.507	19.645.264
Mercado interno	13.163.731	12.451.325	13.131.287	12.699.510
Mercado externo	7.257.415	6.812.817	7.566.220	6.945.754
Receita líquida de vendas	20.421.146	19.264.142	20.697.507	19.645.264

Política contábil

De acordo com o CPC 47 - Receita de Contratos com Clientes (IFRS 15 - Revenue from Contracts with Customers), a receita de vendas é apresentada líquida dos impostos incidentes, descontos e abatimentos concedidos. A Companhia reconhece a receita de vendas sempre que for provável que os recursos econômicos da transação fluam para a entidade e que, todas as obrigações de desempenho contratadas pelo cliente tenham sido cumpridas, que se dá no momento da transferência de posse e propriedade dos ativos ao comprador.

22 CUSTOS, DESPESAS E OUTRAS RECEITAS POR NATUREZA

	Controladora		Consolidado	
	31.12.2025	31.12.2024	31.12.2025	31.12.2024
Custo dos produtos vendidos				
Custos variáveis (i)	(6.359.134)	(5.855.896)	(6.488.912)	(5.923.679)
Gastos com pessoal e serviços	(2.478.359)	(2.712.161)	(2.528.938)	(2.767.511)
Depreciação e amortização	(2.178.348)	(2.026.777)	(2.197.167)	(2.051.738)
Exaustão	(1.682.028)	(1.055.652)	(2.697.982)	(1.844.166)
Manutenção (ii)	(1.022.866)	(914.409)	(1.043.741)	(914.409)
Outros (iii)	(1.434.656)	(931.915)	(87.218)	157.205
(15.155.391)	(13.496.810)	(15.043.958)	(13.344.298)	
Despesas com vendas				
Fretes	(1.317.065)	(1.200.529)	(1.384.656)	(1.264.198)
Comissões	(20.797)	(17.684)	(79.777)	(56.424)
Gastos com pessoal e serviços	(116.181)	(122.751)	(118.552)	(146.929)
Depreciação e amortização	(6.611)	(8.821)	(7.227)	(9.523)
Portuárias e de armazenagens	(133.184)	(135.494)	(121.091)	(135.490)
Outros (iv)	(64.169)	9.215	(107.727)	6.622
(1.658.007)	(1.476.064)	(1.819.080)	(1.605.943)	
Despesas gerais e administrativas				
Gastos com pessoal	(605.109)	(549.929)	(617.458)	(561.152)
Contratação de serviços	(347.824)	(308.015)	(354.922)	(314.301)
Depreciação e amortização	(87.561)	(57.196)	(88.061)	(58.127)
Manutenção	(5.639)	(17.479)	(5.754)	(17.836)
Outros (v)	(131.684)	(145.549)	(151.946)	(160.540)
(1.177.817)	(1.078.168)	(1.217.691)	(1.111.956)	
Outras receitas e despesas líquidas				
Receita de outras vendas	216.466	5.304	311.266	5.304
Crédito fiscal sobre subvenção	27.856	-	27.856	-
Custo de outras vendas	(42.039)	(31.996)	(57.043)	(31.996)
Outros (vi)	(120.921)	(162.791)	(89.436)	(154.540)
31.862	(189.483)	192.643	(181.232)	
(17.909.853)	(16.240.525)	(17.888.086)	(16.243.429)	

Outras receitas e despesas líquidas

(i) Matérias-primas e materiais de consumo no processo produtivo.
(ii) Incluso parada geral.
(iii) Contém seguros e materiais de consumo.
(iv) Contém despesas com feiras e eventos.
(v) Contém despesas com viagens e hospedagens.
(vi) Contém despesas com provisões judiciais.

23 RESULTADO FINANCEIRO

	Controladora		Consolidado	
	31.12.2025	31.12.2024	31.12.2025	31.12.2024
Receitas financeiras				
Rendimento sobre aplicações financeiras	526.882	664.922	781.895	777.584
Pis/Cofins sobre receitas financeiras	(43.916)	(44.154)	(51.604)	(45.431)
Atualização monetária	34.249	29.271	34.415	29.275
Variação do valor justo de títulos e valores mobiliários	46.708	(66.315)	46.708	(66.367)
Receita de juros com debêntures intercomparhias	229.968	133.539	-	-
Outras	59.162	35.021	60.953	60.617
853.053	752.284	872.367	755.678	
Despesas financeiras				
Juros financiamentos e atualização monetária	(2.987.347)	(2.993.074)	(2.741.394)	(2.677.088)
Juros capitalizados no imobilizado	58.133	17.960	58.133	17.960
Instrumentos financeiros derivativos (SWAP)	561.356	769.643	561.356	769.643
Instrumentos financeiros derivativos (Opções)	(4.410)	(61.540)	(4.410)	(61.540)
Desconto de recebíveis	(257.830)	(134.469)	(311.298)	(183.046)
Remuneração de investidores (Opções)	-	-	(22.190)	(21.833)
Despesa com custo de transação	(100.147)	(95.885)	(123.345)	(115.614)
Encargos de arrendamento	(126.976)	(157.702)	(169.115)	(182.262)
Ajuste de valor presente - risco sacado florestal	(133.027)	(76.638)	(133.027)	(76.638)
Outras	(176.823)	(70.453)	(213.233)	(160.377)
(3.167				



continuação

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas em 31 de Dezembro de 2025 e de 2024

	31.12.2024				31.12.2024							
	Total				Total							
	Forestal	Celulose	Papeis	Embalagens	Corporativo Eliminações	Consolidado	Forestal	Celulose	Papeis	Embalagens	Corporativo Eliminações	Consolidado
Receitas líquidas de vendas:												
Mercado interno	587.809	2.441.480	3.597.308	6.114.190	(41.277)	12.699.510	587.809	2.441.480	3.597.308	6.114.190	(41.277)	12.699.510
Mercado externo	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Receita de vendas para terceiros	587.809	6.034.939	6.455.192	6.608.601	(41.277)	19.645.264	587.809	6.034.939	6.455.192	6.608.601	(41.277)	19.645.264
Custo dos produtos vendidos	2.750.525	94.872	3.626.155	66.453	(6.538.005)	19.645.264	2.750.525	94.872	3.626.155	66.453	(6.538.005)	19.645.264
Vendas líquidas totais	3.338.334	6.129.811	10.081.347	6.675.054	(6.579.282)	19.645.264	3.338.334	6.129.811	10.081.347	6.675.054	(6.579.282)	19.645.264
Variação do valor justo dos ativos biológicos	1.070.557	–	–	–	–	1.070.557	1.070.557	–	–	–	–	1.070.557
Custo dos produtos vendidos	(4.660.139)	(2.791.623)	(7.029.571)	(5.584.383)	6.721.459	(13.344.239)	(4.660.139)	(2.791.623)	(7.029.571)	(5.584.383)	6.721.459	(13.344.239)
Lucro bruto	(251.289)	3.338.188	3.051.776	1.090.671	142.177	8.963.232	(251.289)	3.338.188	3.051.776	1.090.671	142.177	8.963.232
Despesas/receitas operacionais (i)	1.820	(897.828)	(913.209)	(712.823)	(352.044)	(2.874.084)	1.820	(897.828)	(913.209)	(712.823)	(352.044)	(2.874.084)
Resultado operacional antes do resultado financeiro	(249.469)	2.440.360	2.138.567	377.848	(209.867)	4.497.439	(249.469)	2.440.360	2.138.567	377.848	(209.867)	4.497.439
Venda de produtos (em toneladas)	–	552.208	664.600	999.654	3.107	2.219.569	–	552.208	664.600	999.654	3.107	2.219.569
Mercado interno	–	901.511	694.799	54.234	–	1.650.544	–	901.511	694.799	54.234	–	1.650.544
Mercado externo	–	20.004	1.220.870	5.724	(1.246.598)	–	–	20.004	1.220.870	5.724	(1.246.598)	–
Venda de madeira (em toneladas)	–	1.473.723	2.580.269	1.059.612	(1.243.491)	3.870.113	–	1.473.723	2.580.269	1.059.612	(1.243.491)	3.870.113
Mercado interno	1.982.917	–	–	–	–	1.982.917	1.982.917	–	–	–	–	1.982.917
Mercado externo	15.751.932	–	–	–	–	15.751.932	15.751.932	–	–	–	–	15.751.932
Investimento no exercício (ii)	17.734.849	–	–	–	–	17.734.849	17.734.849	–	–	–	–	17.734.849
Depreciação, exaustão e amortização	7.788.643	123.260	1.060.875	812.154	134.757	9.919.689	7.788.643	123.260	1.060.875	812.154	134.757	9.919.689
Ativo total - 31.12.2024	(2.149.346)	(582.638)	(1.003.143)	(193.134)	(35.293)	(3.965.554)	(2.149.346)	(582.638)	(1.003.143)	(193.134)	(35.293)	(3.965.554)
Passivo total - 31.12.2024	30.319.361	8.476.203	14.018.838	5.046.098	1.530.332	59.390.832	30.319.361	8.476.203	14.018.838	5.046.098	1.530.332	59.390.832
Património líquido - 31.12.2024	9.160.331	1.199.404	1.209.920	1.146.462	38.037.515	50.753.632	9.160.331	1.199.404	1.209.920	1.146.462	38.037.515	50.753.632
Participação dos acionistas não controladores	19.173.683	16.010.186	4.075.531	3.899.636	(36.507.183)	6.581.853	19.173.683	16.010.186	4.075.531	3.899.636	(36.507.183)	6.581.853
Entre segmentos	1.985.347	–	–	–	–	1.985.347	1.985.347	–	–	–	–	1.985.347

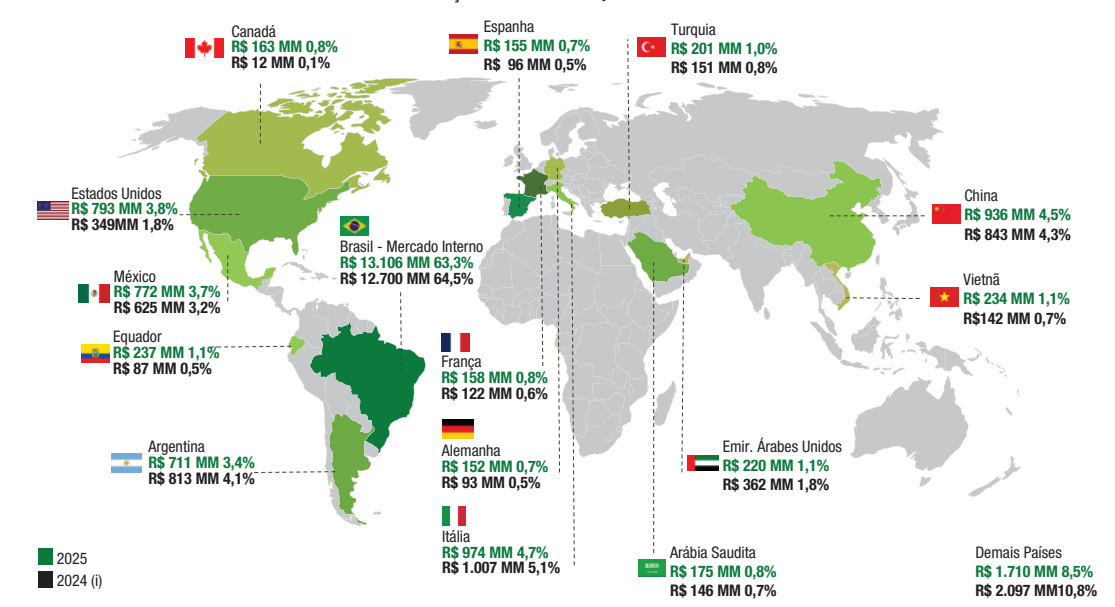
(i) A linha de receitas e despesas operacionais também inclui resultado de equivalência patrimonial das joint venture.
(ii) Por se tratar de venda viva, os valores investidos não consideram os investimentos decorrentes das atividades para expansão da base florestal das controladas por meio das Sociedades de Propósito Específico (SPEs), realizados via aporte de ativos florestais já existentes no balanço da Klabin. Vale lembrar que pode haver um descausamento temporal entre o valor desembolsado pela Klabin em tais atividades florestais e a entrada de caixa dos investidores das SPEs.

Os resultados gerados entre os segmentos.
O saldo da coluna "Corporativa/eliminações" envolve substancialmente as despesas da unidade corporativa não rateadas aos demais segmentos e as eliminações de resultados gerados entre os segmentos.
As informações do resultado financeiro e impostos sobre o lucro não foram divulgadas por segmento em razão da não utilização pela Administração dos referidos dados de forma segmentada, pois eles são gerenciados e analisados de forma consolidada em sua operação.

26.3 Informações das receitas líquidas de vendas

O mapa a seguir demonstra a distribuição da receita líquida consolidada nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e de 2024:

DISTRIBUIÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA CONSOLIDADA



(i) Os países apresentados em 2024 foram reapresentados para maior comparabilidade com o ano de 2025. Nos exercícios findo em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a base de clientes da Companhia era pulverizada, de forma que em nenhum dos exercícios concentra, individualmente, participação relevante (acima de 10%) da receita líquida de vendas no mesmo exercício.

27. GERENCIAMENTO DE RISCOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS

27.1 Gerenciamento de riscos

A Companhia e suas controladas participam de operações envolvendo instrumentos financeiros, todos registrados em contas patrimoniais, que se destinam a atender às suas necessidades operacionais, bem como a reduzir a exposição a riscos financeiros, principalmente de crédito e aplicações de recursos, riscos de mercado (câmbio e juros) e risco de liquidez, aos quais entende que esteja exposta, de acordo com a natureza dos seus negócios e estrutura operacional.

27.1.1 Risco de mercado

O risco de mercado é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nos preços de mercado. No caso da Companhia, os preços de mercado são afetados por dois tipos de risco: risco de taxa de juros e risco de variação cambial. Instrumentos financeiros afetados pelo risco de mercado incluem aplicações financeiras, contas a receber de clientes, contas a pagar, empréstimos a pagar, títulos e valores mobiliários.

a) Risco de exposição às variações cambiais

A Companhia mantém operações denominadas em moedas estrangeiras (substancialmente em dólares americanos) que estão expostas a riscos de mudanças nas cotações das respectivas moedas estrangeiras:

	2025	2027	2028	2029	2030 em diante	Total
Valor	2.529.688	(2.882.164)	(2.606.691)	(6.595.852)	(16.707.555)	(26.262.574)

A Companhia designa parte de seus empréstimos em moeda estrangeira em hedge para parte das receitas futuras cujo acontecimento seja altamente provável. O fluxo anual projetado de receitas em dólares americanos é de aproximadamente US\$ 1,2 bilhão.

Além dos empréstimos em moeda estrangeira a Companhia possui derivativos contratados (nota explicativa 28) referentes a swap de câmbio convertendo a emissão de instrumentos de dívida de moeda local para dólares americanos. Essas operações são casadas, pactuadas somente para converter empréstimos e financiamentos em moeda nacional para operações em moeda estrangeira, que, posteriormente são designados como instrumento de hedge de receitas em moeda estrangeira futura.

A Companhia contrata instrumentos financeiros derivativos Zero Cost Collar (ZCCs) e Non-Derivable Forwards (NDFs), conforme descritos na nota explicativa 28, para proteção contra o impacto da variação cambial sobre a exposição líquida de caixa em dólar americano.

b) Risco de taxa de juros

A Companhia tem empréstimos indexados pela variação da TJLP, SOFR, IPCA e do CDI, e aplicações financeiras indexadas à variação do CDI, Selic e IPCA, expondo esses ativos e passivos às flutuações nas taxas de juros, conforme demonstrado no quadro de sensibilidade a juros abaixo.

A Companhia considera que o alto custo associado à contratação de taxas pré-fixadas sinalizadas pelo cenário macroeconômico brasileiro justifica a sua opção por taxas flutuantes.

A composição do risco de taxa de juros por tipo de instrumento ativo e passivo é demonstrada como segue:

	Consolidado	
	31.12.2025	31.12.2024
Aplicações financeiras - CDI	6.436.491	5.425.662
Aplicações financeiras - IPCA	7.210.905	6.204.477
Exposição ativa	(6.201.290)	(5.182.651)
Financiamentos - SOFR	(7.479.798)	(11.545.130)
Financiamentos - IPCA	(483.773)	(5.570.409)
Exposição passiva	(14.164.861)	(16.845.719)

27.1.2 Risco de aplicação de recursos: bancos, aplicações financeiras e equivalentes de caixa

A Companhia está sujeita ao risco quanto à aplicação de recursos, incluindo depósitos em bancos e instituições financeiras, transações cambiais, aplicações financeiras e outros instrumentos financeiros contratados. O valor exposto pela Companhia corresponde substancialmente às aplicações financeiras e operação de títulos e valores mobiliários descritos na nota explicativa 6.

Em relação à classificação de risco das instituições financeiras onde são aplicados os ativos financeiros da Companhia, é utilizada política interna para aprovação do tipo de operação que está sendo acordada e análise do rating, conforme agências classificadoras de risco, para avaliar a viabilidade da aplicação de recursos em determinada instituição, desde que esta esteja enquadrada nos critérios de aceitação da política.

O quadro a seguir demonstra os recursos de caixa, equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários aplicados pela Companhia, classificando os montantes de acordo com a categorização nacional das agências de rating Fitch e Moody's das instituições financeiras:

	Consolidado	
	31.12.2025	31.12.2024
AAA	9.215.779	4.858.543
A+ até AA+	634.540	711.866
Total	9.850.319	5.570.409

A Companhia contratou instrumentos financeiros derivativos (swaps) visando reduzir a volatilidade de sua exposição à taxa de juros.

A Companhia está sujeita ao risco quanto à aplicação de recursos, incluindo depósitos em bancos e instituições financeiras, transações cambiais, aplicações financeiras e outros instrumentos financeiros contratados. O valor exposto pela Companhia corresponde substancialmente às aplicações financeiras e operação de títulos e valores mobiliários descritos na nota explicativa 6.

Em relação à classificação de risco das instituições financeiras onde são aplicados os ativos financeiros da Companhia, é utilizada política interna para aprovação do tipo de operação que está sendo acordada e análise do rating, conforme agências classificadoras de risco, para avaliar a viabilidade da aplicação de recursos em determinada instituição, desde que esta esteja enquadrada nos critérios de aceitação da política.

O quadro a seguir demonstra os recursos de caixa, equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários aplicados pela Companhia, classificando os montantes de acordo com a categorização nacional das agências de rating Fitch e Moody's das instituições financeiras:

	Consolidado					
	2026	2027	2028	2029	2030 em diante	Total
Forneceadores	2.362.016	5.499	554	–	–	2.368.069
Forneceadores risco sacado e risco sacado florestal	1.836.684	264.752	7.761	–	–	2.109.197
Passivos de arrendamento	352.408	381.560	308.603	226.924	2.340.986	3.620.481
Empréstimos, financiamentos e debêntures	1.370.665	3.130.504	2.881.096	6.892.211	22.046.566	36.721.042
Instrumentos financeiros derivativos	(110.015)	67.916	104.772	104.772	(247.424)	(79.979)
Total	6.221.758	3.850.231	3.202.786	7.223.907	24.140.128	44.738.810

A projeção orçamentária para os próximos exercícios aprovada pela Administração demonstra a capacidade de cumprimento das obrigações.

27.1.5 Gestão de riscos climáticos

As operações da Companhia, dada sua natureza, estão expostas a riscos atrelados a mudanças climáticas. Os ativos imobiliários da Companhia (nota explicativa 13) e os ativos biológicos (nota explicativa 15) podem ser impactados pela determinação de sua respectiva variáveis usadas nos cálculos de valor justo e recuperáveis (impairment).

A Companhia contempla em sua rotina a gestão de avaliações de riscos climáticos e de escassez hídrica que podem afetar, de certa forma, diretamente a produtividade dos ativos biológicos e potencialmente a capacidade de produção de celulose e papel de fibra virgem. Em seu Centro Tecnológico de Pesquisa Florestal, são coordenados estudos e monitoramento contínuo de suas florestas para compreender o comportamento do desenvolvimento e da adaptação de seus ativos biológicos frente às mudanças de temperatura, disponibilidade de água, qualidade de conservação do solo e importância da biodiversidade existente. Historicamente, os maciços florestais que atendem as unidades fabris de celulose e papel da Companhia situam-se em regiões de clima subtropical com baixa deficiência hídrica ao longo do ano e temperaturas moderadas. A Companhia realiza o monitoramento baseado em modelos matemáticos e experimentos de campo, na busca por regiões que têm se mostrado mais resilientes frente aos impactos climáticos e de biodiversidade projetados para o futuro.

Em alguns possíveis impactos em produtividade, citados acima, a falta de chuva pode acarretar queimadas que podem atingir os maciços florestais da Companhia. A Companhia conta com centros de monitoramento que identificam focos de queimadas e viabilizam ações rápidas de combate a incêndios, minimizando danos a nossas florestas. Possui ainda uma estrutura dedicada à gestão de riscos climáticos e corporativos, com metodologias próprias que permitem o monitoramento contínuo, a avaliação e a mitigação de riscos, além da implementação de estratégias de resiliência e adaptação.

Em 2025, tivemos 349 hectares atingidos por incêndios, 4.230 hectares atingidos por geadas e 257 hectares por vento, o que resultou na perda de aproximadamente 41 mil toneladas de madeira, gerando um impacto financeiro de R\$ 87.505, sendo reembolsado pelo seguro R\$ 47.458.

27.2 Gestão de capital

A estrutura de capital da Companhia é monitorada pelo acompanhamento do endividamento líquido, composto pelo saldo de empréstimos, financiamentos e debêntures (nota explicativa 18), deduzidos pelo saldo de caixa, equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários (nota explicativa 6), e pelo índice de endividamento líquido, obtido pela divisão do endividamento líquido pelo saldo do patrimônio líquido (nota explicativa 20), incluindo o saldo de capital emitido e todas as reservas constituídas.

	Consolidado	
	31.12.2025	31.12.2024
Caixa e equivalentes de caixa	10.106.016	6.736.171
Títulos e valores mobiliários	785.369	794.037
Empréstimos, financiamentos e debêntures	(36.721.042)	(39.704.237)
Instrumentos financeiros derivativos	79.979	(2.178.505)
Endividamento líquido	(25.749.679)	(34.352.534)
Património líquido	14.401.101	8.637.200
Índice de endividamento líquido	(1,79)	(3,98)

27.3 Instrumentos financeiros por categoria

A Companhia tem os seguintes instrumentos financeiros por categoria:

Hierarquia	Valor Contábil		Valor Justo	
	31.12.2025	31.12.2025	31.12.2024	31.12.2024
Ativo				
Caixa e equivalentes de caixa	10.106.016	10.106.016	6.736.171	6.736.171
Contas a receber de clientes (valor líquido de PECLD)	2.404.326	2.404.326	1.815.129	1.815.129
Outros ativos	513.717	513.717	411.932	411.932
Ativo - Custo amortizado	13.024.059	13.024.059	8.963.232	8.963.232
Títulos e valores mobiliários	785.369	785.369	794.037	794.037
Instrumentos financeiros derivativos	654.536	654.536	–	–
Ativo - Valor justo por meio do resultado	1.439.905	1.439.905	794.037	794.037
Total	14.463.964	14.463.964	9.757.269	9.757.269
Passivo				
Forneceadores	2.368.071	2.368.071	2.137.209	2.137.209
Forneceador risco sacado e risco sacado florestal	2.010.437	2.010.437	1.427.010	1.427.010
Passivo de arrendamento	1.737.531	1.737.531	1.858.203	1.858.203
Empréstimos, financiamentos e debêntures	36.721.042	37.188.046	3	



★ CONTINUAÇÃO

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas em 31 de Dezembro de 2025 e de 2024

28 CONTABILIDADE DE HEDGE

Considerando o volume relevante de operações de exportação e a contratação de empréstimos e financiamentos denominados em moeda estrangeira para o financiamento da expansão de suas atividades, a Companhia contrata instrumentos financeiros com o objetivo de promover o alinhamento entre os indexadores das dívidas e das aplicações financeiras. A Companhia designa instrumentos financeiros (derivativos e empréstimos em moeda estrangeira) como instrumento de hedge. Estas designações são segregadas em três programas de hedge, sendo: (i) hedge de fluxo de caixa de taxa de juros, (ii) hedge de fluxo de caixa de receita futura em US\$ (transações altamente prováveis), (iii) hedge de fluxo de caixa líquido em US\$ na categoria de hedge de fluxo de caixa, e (iv) hedge de valor justo de taxa de juros, na categoria de hedge de valor justo. As informações de cada um desses programas são apresentadas a seguir:

Modalidade	Categoria	Moeda	Valor		Taxa de hedge	Reserva	Custo de	Valor
			nominal	Vencimento até				
i. Hedge de taxa de juros	Fluxo de Caixa	R\$	1.650.720	abr/32	SOFRI PRÉ	15.713	-	(14.556)
			1.650.720			15.713	-	(14.556)
Empréstimos designados como instrumento de hedge		US\$	4.663.816	abr/49	4,75 a 5,77	1.196.326	-	-
Derivativos designados como instrumento de hedge		US\$	2.026.825	mai/34	5,16 a 5,71	1.897.478	(644.671)	73.388
iii. Hedge exposição líquida de caixa	Fluxo de Caixa	US\$	6.690.641			3.093.804	(644.671)	73.388
	Fluxo de Caixa	US\$	531.500	set/27	5,05 a 7,98	(142.694)	-	142.694
			531.500			(142.694)	-	142.694
iv. Hedge de taxa de juros	Valor Justo	R\$	6.485.686	nov/39	IPCA PRÉ CDI	-	-	(130.723)
			6.485.686			-	-	(130.723)
Total						2.966.823	(644.671)	70.803

Modalidade	Categoria	Moeda	Valor		Taxa de hedge	Reserva	Custo de	Valor
			nominal	Vencimento até				
(i) Hedge de taxa de juros	Fluxo de Caixa	R\$	4.580.031	nov/39	IPCA/CDI	261.908	-	(228.229)
			4.580.031			261.908	-	(228.229)
Empréstimos designados como instrumento de hedge		US\$	4.581.675	abr/29	5,08 a 5,46	3.776.422	-	-
Derivativos designados como instrumento de hedge		US\$	1.918.082	mai/34	5,16 a 5,34	3.116.312	(1.196.585)	(1.594.293)
(ii) Hedge de receita futura	Fluxo de Caixa	US\$	6.499.757			6.892.734	(1.196.585)	(1.594.293)
Derivativos designados como instrumento de hedge	Fluxo de Caixa	US\$	1.289.000	jun/26	5,15 a 5,75	355.982	-	(355.982)
			1.289.000			355.982	-	(355.982)
Total						7.510.624	(1.196.585)	(2.178.504)

28.1 Hedge de receita futura (transações altamente prováveis):

A Companhia possui um programa de contabilidade de hedge de fluxo de caixa de receita futura altamente provável designando empréstimos, financiamentos e debêntures ("instrumentos de dívida") em moeda estrangeira (US\$) e/ou convertidos em moeda estrangeira através de swaps, como instrumentos de hedge de suas receitas futuras altamente prováveis em mesma moeda. Em 31 de dezembro de 2025, os instrumentos de hedge englobam 21 contratos de empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira (22 contratos em 31 de dezembro de 2024), correspondentes às operações de debêntures, bonds, notas de crédito à exportação, pré-pagamentos exportação (PPE), term loan (BID Invest, IFC, Synd Loan e Jica), ECA e swap (debêntures, NCE, CRA, CCB) com o vencimento da última parcela em abril de 2049. Os empréstimos designados como instrumento de hedge são mensurados pelo custo amortizado e a variação cambial é reconhecida em outros resultados abrangentes. No caso dos swaps, a mensuração do valor justo é feita através do valor presente dos fluxos futuros projetados descontadas pelas taxas de mercado.

Instrumento de hedge	Moeda	Vencimento até	Valor nominal (US\$)	Taxa de fechamento do contrato		Reconhecida na reserva de hedge	Custo do hedge	Valor justo	Ajuste na receita
				5,08 5,15 5,16 5,19 5,21 5,25 5,42	5,15 5,16 5,17 5,18 5,19 5,20 5,21 5,22 5,23 5,24 5,25 5,26				
Bonds	US\$	abr/49	2.633.335	5,08 5,15 5,16 5,19 5,21 5,25 5,42	5,15 5,16 5,17 5,18 5,19 5,20 5,21 5,22 5,23 5,24 5,25 5,26	755.432	-	-	-
ECA	US\$	out/32	336.106	5,08 5,15 5,16 5,19 5,21 5,25 5,42	5,15 5,16 5,17 5,18 5,19 5,20 5,21 5,22 5,23 5,24 5,25 5,26	48.761	-	-	(22.470)
Pré-pagamentos de exportação	US\$	abr/30	325.000	5,08 5,15 5,16 5,19 5,21 5,25 5,42	5,15 5,16 5,17 5,18 5,19 5,20 5,21 5,22 5,23 5,24 5,25 5,26	61.155	-	-	-
Term loan	US\$	out/32	1.369.375	5,08 5,15 5,16 5,19 5,21 5,25 5,42	5,15 5,16 5,17 5,18 5,19 5,20 5,21 5,22 5,23 5,24 5,25 5,26	330.978	-	-	(8.570)
Empréstimos designados como instrumento de hedge			4.663.816			1.196.326	-	-	(31.040)
Swap (DEBENTURE)	US\$	mar/29	265.783	5,16	5,16	255.089	(403.114)	(425.102)	-
Swap (NCE)	US\$	dez/26	524.822	5,16	5,16	399.906	-	-	(45.075)
Swap (CRA)	US\$	mai/34	885.656	5,17 5,23 5,34	5,16	1.301.081	(323.614)	225.483	-
Swap (CCB)	US\$	abr/30	350.564	5,7051	5,7051	(58.598)	82.057	273.007	-
Derivativos designados como instrumento de hedge			2.026.825			1.897.478	(644.671)	73.388	(45.075)
Total			6.690.641			3.093.804	(644.671)	73.388	(76.115)

Instrumento de hedge	Moeda	Vencimento até	Valor nominal (US\$)	Taxa de fechamento do contrato		Reconhecida na reserva de hedge	Custo do hedge	Valor justo	Ajuste na receita
				5,08 5,15 5,16 5,19 5,21 5,25 5,42	5,15 5,16 5,17 5,18 5,19 5,20 5,21 5,22 5,23 5,24 5,25 5,26				
Bonds	US\$	abr/49	2.633.336	5,08 5,15 5,16 5,19 5,21 5,25 5,42	5,15 5,16 5,17 5,18 5,19 5,20 5,21 5,22 5,23 5,24 5,25 5,26	2.097.719	-	-	38.713
ECA	US\$	out/32	426.572	5,08 5,15 5,16 5,19 5,21 5,25 5,42	5,15 5,16 5,17 5,18 5,19 5,20 5,21 5,22 5,23 5,24 5,25 5,26	359.418	-	-	(608)
Pré-pagamentos de exportação	US\$	abr/29	125.000	5,16	5,16	128.713	-	-	-
Term loan	US\$	out/32	1.396.766	5,16 5,19 5,21 5,23 5,25 5,42	5,16	1.190.572	-	-	(5.340)
Empréstimos designados como instrumento de hedge			4.581.674			3.776.422	-	-	32.765
Swap (DEBENTURE)	US\$	mar/29	265.783	5,16	5,16	465.994	(437.095)	(565.668)	-
Swap (NCE)	US\$	mai/26	766.643	5,16	5,16	677.269	(338.559)	(559.098)	-
Swap (CRA)	US\$	mai/34	885.656	5,17 5,23 5,34	5,16	1.973.049	(420.930)	(469.527)	-
Derivativos designados como instrumento de hedge			1.918.082			3.116.312	(1.196.584)	(1.594.293)	-
Total			6.499.756			6.892.734	(1.196.584)	(1.594.293)	32.765

A tabela a seguir apresenta a parcela das receitas futuras em US\$, altamente prováveis, definidas como objeto de hedge:

Vencimento até	Valor nominal (US\$)
2026	834.291
2027	1.189.743
2028	1.273.125
2029	752.728
2030 - 2034	1.685.754
2035 - 2037	955.000
Total	6.690.641

Esta relação de hedge torna-se inefetiva na insuficiência de receitas futuras em dólar, fato mitigado pelo montante de exportações de mercadorias, que são fonte relevante de receita da Companhia, somado à política interna que permite hedgear até 20% das receitas altamente prováveis no período analisado nos respectivos programas de contabilidade de hedge, refletido na tabela acima.

28.2 Hedge de fluxo de caixa de taxa de juros:

A Companhia adota a contabilidade de hedge de taxa de juros, com o objetivo de proteção contra o risco de variação da SOFRI como indexador de dívida em US\$, o qual derivou na contratação de instrumento financeiro swap convertido para taxa pré-fixada, onde os derivativos swaps são designados como instrumentos de hedge das despesas de juros (objeto) das dívidas de Pré-Pagamento de Exportação contratadas em US\$.

Instrumento de Hedge	Moeda	Vencimento até	Valor nominal (US\$)	Taxa de fechamento do contrato	Reconhecida na reserva de hedge	Custo do hedge	Valor justo	Ajuste na receita
Bonds	US\$	abr/49	2.633.336	5,08 5,15 5,16 5,19 5,21 5,25 5,42	5,15 5,16 5,17 5,18 5,19 5,20 5,21 5,22 5,23 5,24 5,25 5,26	2.097.719	-	-
ECA	US\$	out/32	426.572	5,08 5,15 5,16 5,19 5,21 5,25 5,42	5,15 5,16 5,17 5,18 5,19 5,20 5,21 5,22 5,23 5,24 5,25 5,26	359.418	-	-
Pré-pagamentos de exportação	US\$	abr/29	125.000	5,16	5,16	128.713	-	-
Term loan	US\$	out/32	1.396.766	5,16 5,19 5,21 5,23 5,25 5,42	5,16	1.190.572	-	-
Empréstimos designados como instrumento de hedge			4.581.674			3.776.422	-	-
Swap (DEBENTURE)	US\$	mar/29	265.783	5,16	5,16	465.994	(437.095)	(565.668)
Swap (NCE)	US\$	mai/26	766.643	5,16	5,16	677.269	(338.559)	(559.098)
Swap (CRA)	US\$	mai/34	885.656	5,17 5,23 5,34	5,16	1.973.049	(420.930)	(469.527)
Derivativos designados como instrumento de hedge			1.918.082			3.116.312	(1.196.584)	(1.594.293)
Total			6.499.756			6.892.734	(1.196.584)	(1.594.293)

A tabela a seguir apresenta a parcela das receitas futuras em US\$, altamente prováveis, definidas como objeto de hedge:

Vencimento até	Valor nominal (US\$)
2026	834.291
2027	1.189.743
2028	1.273.125
2029	752.728
2030 - 2034	1.685.754
2035 - 2037	955.000
Total	6.690.641

Esta relação de hedge torna-se inefetiva na insuficiência de receitas futuras em dólar, fato mitigado pelo montante de exportações de mercadorias, que são fonte relevante de receita da Companhia, somado à política interna que permite hedgear até 20% das receitas altamente prováveis no período analisado nos respectivos programas de contabilidade de hedge, refletido na tabela acima.

28.3 Hedge de fluxo de caixa - exposição líquida: A Companhia adota a hedge de fluxo de caixa de moeda estrangeira (dólar americano - US\$), frente à flutuação da taxa de câmbio US\$ vs R\$. A Companhia adota a hedge accounting de fluxo de caixa cambial para mitigar os efeitos contábeis dessa política, onde a variação no valor justo dos instrumentos utilizados é reconhecida em outros resultados abrangentes até a sua realização, quando os efeitos acumulados são reclassificados para o resultado do período, na rubrica de resultado financeiro. O risco cambial coberto na relação de hedge, a depender do instrumento utilizado, está fixada entre um limite mínimo e máximo de taxas de câmbio de exercício combinadas entre opções compradas e vendidas, e/ou a variação da taxa spot à uma taxa de câmbio futura fixa. Os instrumentos contratados são mensurados ao seu valor justo a seguinte metodologia: i. Non-Deliverable Forwards (NDFs) e ii. Opções Zero Cost Collar (ZCC).

Zero Cost Collar: Instrumento financeiro que combina simultaneamente a compra de opções de venda (put) e a venda de opções de compra (call) em dólares americanos, com o mesmo valor principal e data de vencimento. Essa estratégia visa proteger o fluxo de caixa das exportações, estabelecendo um intervalo no qual não há depósito ou recebimento de margem financeira no vencimento das opções. O objetivo é proteger o fluxo de caixa das exportações contra a desvalorização do real.

Non-Deliverable Forward ("NDF"): posições vendidas em contratos-balcão ou a termo, com a finalidade de proteger o fluxo de caixa das exportações contra a desvalorização do real.

A Companhia estabelece os seguintes parâmetros como Objetivo e Estratégia de hedge:

Estratégia de hedge: Proteger o risco de variação cambial (US\$) da exposição líquida projetada do fluxo de caixa em moeda estrangeira da Companhia através da designação de instrumentos financeiros derivativos em uma relação de hedge de fluxo de caixa.

Objetivo de hedge: Designar Opções Zero Cost Collar (ZCC) e/ou Non-Deliverable Forwards (NDFs) como instrumentos de hedge para proteger de 25% a 50% da exposição cambial líquida da Companhia em até 24 meses.

Vencimento do contrato até	Volume Contratado (US\$)	Strike Range	Reserva de hedge (R\$)		Valor justo (R\$)		Liquidação (R\$)
			31.12.2025	31.12.2024	31.12.2025	31.12.2024	
31/12/2025	364.500	4,95 - 6,97	-	-	-	-	4.410
	364.500						4.410
31/03/2026	105.500	5,05 - 6,97	(12.595)	-	12.595	-	-
30/06/2026	73.000	5,05 - 6,93	(22.604)	-	22.604	-	-
30/09/2026	101.500	5,86 - 7,04	(36.109)	-	36.109	-	-
31/12/2026	61.500	5,91 - 7,98	(34.531)	-	34.531	-	-
31/03/2027	59.000	5,90 - 7,54	(25.891)	-	25.891	-	-
30/06/2027	35.000	5,98 - 7,55	(9.224)	-	9.224	-	-
30/09/2027	63.000	5,82 - 7,08	(3.893)	-	3.893	-	-
31/12/2027	33.000	5,82 - 6,95	(2.153)	-	(2.153)	-	-
	531.500		(142.694)	-	142.694	-	-
	531.500		(142.694)	-	142.694	-	4.410

Vencimento do contrato até	Volume Contratado (US\$)	Strike Range	Reserva de hedge (R\$)		Valor justo (R\$)		Liquidação (R\$)
			31.12.2025	31.12.2024	31.12.2025	31.12.2024	
31/12/2024	233.000	4,80 - 5,75	-	-	-	-	61.540
	233.000						61.540
31/03/2025	97.000	5,18 - 5,67	54.835	-	(54.835)	-	-
30/06/2025	89.000	5,23 - 5,82	51.639	-	(51.639)	-	-
30/09/2025	100.000	5,30 - 5,96	57.739	-	(57.739)	-	-
31/12/2025	79.000	5,36 - 6,10	48.801	-	(48.801)	-	-
31/03/2026	106.000	5,49 - 6,29	62.602	-	(62.602)	-	-
30/06/2026	50.000	5,82 - 6,65	24.748	-			



★ continuação

Divulgação da Lajida (Ebitda)

A Companhia aderiu a divulgação voluntária de informações de natureza não contábil como informação adicional agregada em suas informações financeiras trimestrais individuais e consolidadas, apresentando o LAJIDA (EBITDA) - Lucros Antes dos Juros, Impostos sobre Renda incluindo Contribuição Social sobre o Lucro Líquido, Depreciação e Amortização, para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024.

Em linhas gerais, o LAJIDA (EBITDA) representa a geração operacional de caixa da Companhia, correspondente ao quanto à empresa gera de recursos apenas em suas atividades operacionais, sem levar em consideração os efeitos financeiros e de impostos. Ressalta-se que este não representa o fluxo de caixa para os exercícios apresentados, não devendo ser considerado obrigatoriamente como base para distribuição de dividendos, alternativa para o lucro líquido, ou ainda, como indicador de liquidez.

	Consolidado 31.12.2025	31.12.2024
(=) Lucro líquido do exercício	1.678.211	2.046.945
(+) Imposto de renda e contribuição social	701.192	222.735
(+/-) Resultado financeiro líquido	2.100.946	2.227.759
(+) Amortização, depreciação e exaustão no resultado LAJIDA (EBITDA)	4.990.437	3.963.554
Ajustes conf. Inst. CVM 156/22	9.470.786	8.460.993
(+/-) Variação do valor justo dos ativos biológicos (i)	(1.671.361)	(1.070.557)
(+/-) Equivalência patrimonial (ii)	(1.290)	(25.047)
(+/-) Realização do hedge de fluxo de caixa (iii)	76.115	(32.765)
(+/-) Crédito fiscal sobre subvenção (iv)	(72.856)	
LAJIDA (EBITDA) - ajustado	7.848.117	7.332.624

Ajustes para definição do LAJIDA (EBITDA) - ajustado:

(i) Variação do valor justo dos ativos biológicos:

A variação do valor justo dos ativos biológicos corresponde aos ganhos ou perdas obtidas na transformação biológica dos ativos florestais até a colocação dos mesmos em condição de usovenda durante o ciclo de formação. Por tratar-se de uma expectativa do valor dos ativos refletida no resultado da Companhia,

Parecer do Conselho Fiscal

Foram examinadas as Demonstrações Financeiras individuais e consolidadas da Klabin S.A., que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2025 e as respectivas demonstrações: (i) do resultado, (ii) do resultado abrangente, (iii) das mutações do patrimônio líquido, (iv) fluxo de caixa e (v) da demonstração do valor adicionado, acompanhadas das correspondentes notas explicativas e do Relatório da PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes Ltda.; assim como o resumo das principais práticas contábeis, notas explicativas e relatório da administração. Com base em tais documentos examinados, no relatório da PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes Ltda. sobre as Demonstrações Financeiras, sem quaisquer ressalvas e nos esclarecimentos prestados pelos representantes da administração da Companhia, os membros do Conselho Fiscal recomendam, por unanimidade, que, uma vez que as referidas Demonstrações Financeiras refletem adequadamente a situação patrimonial, a posição financeira e as atividades da Companhia no exercício findo em 31 de dezembro de 2025, que as mesmas sejam, juntamente com o Relatório da Administração e com a proposta de destinação do resultado, encaminhadas para deliberação do Conselho de Administração e posteriormente para deliberação em Assembleia Geral Ordinária dos Acionistas da Companhia.

São Paulo, 10 de fevereiro de 2026

Pedro Guilherme Zan

Igor de Castro Lima

Sergio Ladeira Furquim Werneck Filho

Tomas Junqueira de Camargo

Célio de Melo Almada Neto

Parecer do Comitê de Auditoria

Os membros do Comitê de Auditoria e Partes Relacionadas da Companhia, cumprindo suas atribuições legais e regimentais examinaram as Demonstrações Financeiras, o Relatório da Administração e o Relatório dos Auditores Independentes, relativos ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2025, e opinaram favoravelmente à sua deliberação pelo Conselho de Administração, nos termos dos documentos disponibilizados, que permanecem arquivados na sede da Companhia.

São Paulo, 10 de fevereiro de 2026

Amaury Guilherme Bier

João Adamo Junior

Pedro Silva de Queiroz

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Declaramos, na qualidade de diretores da KLABIN S.A., sociedade por ações com sede na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Avenida Brigadeiro Faria Lima, 949, 12º, 14º, 15º e 16º andares, Bairro Pinheiros, CEP 05426-100, inscrita no CNPJ sob o nº 89.637.490/0001-45, que revimos, discutimos e concordamos com o conjunto das Demonstrações Financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2025.

São Paulo, 10 de fevereiro de 2026

Cristiano Cardoso Teixeira - Diretor Geral
 Maria Gabriela Woge Liguori - Diretora Financeira e de Relações com Investidores
 Francisco Cezar Razzolini - Diretor de Tecnologia Industrial, Inovação, Sustentabilidade e Projetos
 Antonio Alexandre Nicolini - Diretor de Celulose

Douglas Dalmasi - Diretor de Embalagens
 Marcos Paulo Conde Ivo - Diretor de Papéis
 Sandro Fabiano Ávila - Diretor de Florestal
 Ricardo Cardoso - Diretor Industrial

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

Declaramos, na qualidade de diretores da KLABIN S.A., sociedade por ações com sede na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Avenida Brigadeiro Faria Lima, 949, 12º, 14º, 15º e 16º andares, Bairro Pinheiros, CEP 05426-100, inscrita no CNPJ sob o nº 89.637.490/0001-45, que revimos, discutimos e concordamos com as opiniões expressas no relatório dos auditores independentes referente ao conjunto das Demonstrações Financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2025.

São Paulo, 10 de fevereiro de 2026

Cristiano Cardoso Teixeira - Diretor Geral
 Maria Gabriela Woge Liguori - Diretora Financeira e de Relações com Investidores
 Francisco Cezar Razzolini - Diretor de Tecnologia Industrial, Inovação, Sustentabilidade e Projetos
 Antonio Alexandre Nicolini - Diretor de Celulose

Douglas Dalmasi - Diretor de Embalagens
 Marcos Paulo Conde Ivo - Diretor de Papéis
 Sandro Fabiano Ávila - Diretor de Florestal
 Ricardo Cardoso - Diretor Industrial

Conselho de Administração

Amanda Klabin Tkacz - Presidente

Conselheiros:

Francisco Lafer Pati

Horácio Lafer Piva

Isabella Saboya de Albuquerque

Líliia Klabin Levine

Alberto Klabin

Amaury Guilherme Bier

Celso Lafer

Paulo Sérgio Coutinho Galvão Filho

Roberto Luiz Leme Klabin

Vera Lafer

Wolff Klabin

Conselho Fiscal

Pedro Guilherme Zan - Presidente

Conselheiros:

Sergio Ladeira Furquim Werneck Filho

Tomas Junqueira de Camargo

Célio de Melo Almada Neto

Igor de Castro Lima

Diretoria Estatutária

Cristiano Cardoso Teixeira

Diretor Geral

Maria Gabriela Woge Liguori

Diretora Financeira e de Relações com Investidores

Francisco Cezar Razzolini

Diretor de Tecnologia Industrial, Inovação e Sustentabilidade

Antonio Alexandre Nicolini

Diretor de Celulose

Douglas Dalmasi

Diretor de Embalagens

Marcos Paulo Conde Ivo

Diretor de Papéis

Sandro Fabiano Ávila

Diretor Florestal

Ricardo Cardoso

Diretor Industrial

Felipe Machado de Souza Ardito

Gerente Executivo de Controladoria

Dayele Rodarte Fernandes Silva

Contadora - CRC SP317897/O-0

Comentários Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

(i) Histórico e projeções vigentes

Segundo a Resolução CVM nº 80/2022:

Em 20 de dezembro de 2023, conforme Fato Relevante publicado na mesma data, a Companhia apresentou projeções referentes a (i) investimentos (CAPEX); (ii) sinergias do Projeto Caeté; e (iii) custo caixa total por tonelada. Adicionalmente, em 07 de fevereiro de 2024, a Companhia divulgou projeção referente ao EBITDA incremental até o exercício de 2027.

Em 10 de dezembro de 2024, conforme Fato Relevante publicado na mesma data, a Companhia: (i) atualizou as projeções referentes a investimentos (CAPEX) e custo caixa total por tonelada; e (ii) descontinuou as projeções referentes a sinergias do Projeto Caeté. Por fim, a Companhia sinalizou que a projeção de EBITDA incremental permanece inalterada.

Em 09 de dezembro de 2025, conforme Fato Relevante publicado na mesma data, a Companhia atualizou as projeções referentes a investimentos (CAPEX) e custo caixa total por tonelada.

As estimativas ora divulgadas são dados hipotéticos e previsões que refletem as expectativas atuais da Administração. Ademais, não constituem promessa de desempenho, e dependem de fatores e condições, inclusive macroeconômicas e de mercado que não estão sob controle da Companhia, podendo, assim, diferir materialmente em relação aos números e resultados a serem efetivamente registrados pela Klabin.

A Companhia reforça que mais informações sobre as projeções abaixo estão disponíveis no item 3 de seu Formulário de Referência, conforme regulação aplicável.

(ii) Acompanhamento trimestral de projeções

Abaixo, a Companhia apresenta o acompanhamento das suas projeções até o exercício findo em 31 de dezembro de 2025.

Investimentos (CAPEX)

RS bilhões	2025 (e)	2025 (realizado)
Silvicultura + Compra de madeira em pé	1,1	1,1
Continuidade Operacional	0,9	1,0
Projetos Especiais	0,4	0,2
Modernização de Monte Alegre	0,6	0,5
Total	2,9	2,8

No exercício acumulado de 2025, a Companhia totalizou R\$ 2.800.000 em investimentos, dentro da projeção divulgada. Importante ressaltar que não há variações a serem destacadas sobre as aberturas das linhas providas também na projeção anual.

Relatório do Auditor Independente sobre as Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas

Aos Administradores e Acionistas

Klabin S.A.

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras individuais da Klabin S.A. ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2025 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como as demonstrações financeiras consolidadas da Companhia e suas controladas ("Consolidado"), que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2025 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo as políticas contábeis materiais e outras informações elucidativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Companhia e da Companhia e suas controladas em 31 de dezembro de 2025, o desempenho de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa, bem como o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e as normas contábeis internacionais (IFRS Accounting Standards) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB).

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas". Somos independentes em relação à Companhia e suas controladas, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, aplicáveis a auditorias de demonstrações financeiras de entidades de interesse público no Brasil, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas conforme essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Principais Assuntos de Auditoria

Principais Assuntos de Auditoria (PAA) são aqueles que, em nosso julgamento profissional, foram os mais significativos em nossa auditoria do exercício corrente. Esses assuntos foram tratados no contexto de nossa auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas como um todo e na formação de nossa opinião sobre essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas e, portanto, não expressamos uma opinião separada sobre esses assuntos.

Porque é um PAA	Como o assunto foi conduzido em nossa auditoria
Valor justo dos ativos biológicos (Nota 15)	
Os ativos biológicos da Companhia, de suas controladas e das sociedades em conta de participação, estão representados pelo plantio e cultivo de florestas de pinus e eucalipto, para produção de celulose de fibras curta e longa e de fluff, e para a produção de diversos tipos de papel e embalagens.	Nossos procedimentos de auditoria incluíram, entre outros, a atualização do entendimento dos controles internos estabelecidos pela administração para mensurar o valor justo, bem como a metodologia de avaliação, premissas e dados utilizados no respectivo cálculo.
Os ativos biológicos são mensurados ao valor justo menos os custos necessários para colocação do ativo em condição de uso ou venda, utilizando-se a metodologia de fluxo de caixa descontado.	Com o apoio de nossos especialistas em valorização de ativos biológicos, avaliamos o modelo do fluxo de caixa descontado, bem como sua coerência geral lógica e aritmética.
Este método faz uso de dados e premissas que envolvem julgamento significativo por parte da Administração dentre as quais incluem: preços de madeira em pé em diferentes regiões, taxa de desconto utilizada nos fluxos de caixa, planos de colheita das florestas e volumes de produtividade projetado das florestas.	Para as premissas de preços de madeira em pé e volumes de produtividade, consideramos significativas no âmbito de nossa auditoria, efetuações comparações com fontes externas, bem como avaliamos o comportamento histórico, respectivas tendências e dados utilizados. Também com o apoio de especialistas avaliamos, em base amostral, as aferições de áreas plantadas e a idade das florestas por talhões.
Assim como no exercício anterior, essa área permaneceu como uma área de foco em nossa auditoria em virtude da relevância do saldo dos ativos biológicos, alto grau de julgamento envolvido, com impacto relevante na determinação do valor justo e, por consequência, no resultado do exercício, bem como do volume e detalhamento de dados e informações coletados.	Avaliamos, também, a competência, objetividade e capacidade de especialistas internos contratados pela administração para apoio na mensuração do valor justo. Comparamos as informações divulgadas nas notas explicativas com a avaliação e cálculos elaborados pela administração, bem como com os requisitos de divulgação estabelecidos pela norma contábil.
	Efetuações procedimentos adicionais para as deficiências identificadas a fim de avaliar a integridade e a precisão das informações.
	Consideramos que os critérios e premissas adotados pela Companhia para determinação do valor justo dos ativos biológicos, bem como as divulgações em notas explicativas, são consistentes com as evidências que obtivemos.



Sobre as projeções de longo prazo, apresentamos abaixo as informações da projeção dada em 09 de dezembro de 2025. Até 31 de dezembro de 2025, não houve alterações nas projeções divulgadas. Informações referentes às projeções anteriores podem ser obtidas nos Fatos Relevantes das datas de divulgação das mesmas.

Projeções atualizadas (09 de dezembro de 2025)

RS bilhões	2025 (e)	2026 (e)	2027 (e)	2028 (e)	Longo prazo (e)
Silvicultura + Compra de madeira em pé	1,1	1,1	-	-	-
Continuidade Operacional	0,9	1,4	-	-	-
Projetos Especiais	0,4	0,2	-	-	-
Modernização de Monte Alegre	0,6	0,7	-	-	-
Total	2,9	3,3	2,8	2,5	2,0-2,5

Custo Caixa

RS mil/ton	2025 (e)	2025 (realizado)
Custo caixa total	entre 3,1-3,2	3,2

Em relação à projeção de custo caixa total por tonelada, não houve mudança na projeção de entre R\$ 3,1-3,2 mil/ton esperada para 2025. No acumulado de janeiro a dezembro de 2025, o custo caixa por tonelada foi de R\$3,2 mil/ton, alinhado à projeção fornecida.

Sobre as projeções para o ano de 2026, apresentamos abaixo as informações da projeção dada em 09 de dezembro de 2025. Até 31 de dezembro de 2025, não houve alterações nas projeções divulgadas.

RS mil/ton	2025 (e)
Custo caixa total	entre 3,2-3,3

EBITDA incremental

No exercício findo em 31 de dezembro de 2025 não é possível realizar o acompanhamento da projeção referente ao EBITDA incremental, dado que se refere ao ano de 2027.

Porque é um PAA	Como o assunto foi conduzido em nossa auditoria
Instrumentos financeiros designados como contabilidade de hedge (Nota 28)	
A Companhia e suas controladas apresentam um volume significativo de exportações futuras altamente prováveis e contrata empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira para gerenciamento do risco cambial, além de utilizar outros instrumentos financeiros para alinhamento entre indexadores de dívidas e de aplicações financeiras.	Nossos principais procedimentos de auditoria em resposta a esse assunto consideraram, entre outros:
A Companhia adota programas de contabilidade de hedge com objetivo de reconhecer, de forma simultânea no resultado do exercício, os efeitos da variação cambial das exportações e dos empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira, bem como refletir sua estratégia de gerenciamento de risco de taxa de juros no resultado.	• Atualização do entendimento do processo de gerenciamento de riscos, políticas de proteção relacionados à documentação e contabilização dos referidos instrumentos financeiros
Para aplicar o método de contabilidade de hedge, a Companhia deve cumprir determinadas exigências previstas nas normas contábeis, dentre elas a documentação formal da designação para contabilidade de hedge, realização de teste de efetividade e contabilização de eventual ineficácia na demonstração do resultado do exercício.	• Envolvimento dos nossos especialistas em instrumentos financeiros, para análise da política e do programa de contabilidade de hedge.
Dado à complexidade envolvida na designação e periódica mensuração da efetividade das relações de contabilidade de proteção mantidas pela Companhia, mantivemos esse assunto como uma área de foco em nossa auditoria.	• Recálculo, em base amostral, da valorização do valor justo dos instrumentos financeiros.
	• Inspeção da documentação-suporte da designação dos instrumentos financeiros e análise dos testes de efetividade preparados pela administração da Companhia.
	• Obtenção de confirmação externa junto às instituições financeiras dos saldos dos instrumentos financeiros contratados.
	• Discussão com a administração acerca da deficiência de controle interno identificada e ajustes considerados materiais no contexto das demonstrações financeiras em seu conjunto.
	• Efetuamos leitura das divulgações efetuadas pela Companhia envolvendo as práticas contábeis, as transações e saldos registrados decorrentes das operações envolvendo contabilidade de hedge.
	Consideramos que as premissas e julgamentos adotados pela administração na aplicação da contabilidade de hedge são consistentes com as divulgações efetuadas e estão alinhadas com os dados e informações obtidos em nossa auditoria.

Outros assuntos

Demonstrações do Valor Adicionado

As Demonstrações do Valor Adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2025, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia e apresentadas como informação suplementar para fins de normas contábeis internacionais (IFRS Accounting Standards), foram submetidas a procedimentos de auditoria executados em conjunto com a auditoria das demonstrações financeiras da Companhia. Para a formação de nossa opinião, avaliamos se essas demonstrações estão conciliadas com as demonstrações financeiras e registros contábeis, conforme aplicável, e se a sua forma e conteúdo estão de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento Técnico CPC 09 - "Demonstração do Valor Adicionado". Em nossa opinião, essas demonstrações do valor adicionado foram adequadamente elaboradas, em todos os aspectos relevantes, segundo os critérios definidos nesse Pronunciamento Técnico e são consistentes em relação às demonstrações financeiras individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras individuais e consolidadas e o relatório do auditor

A administração da Companhia é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, apresenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

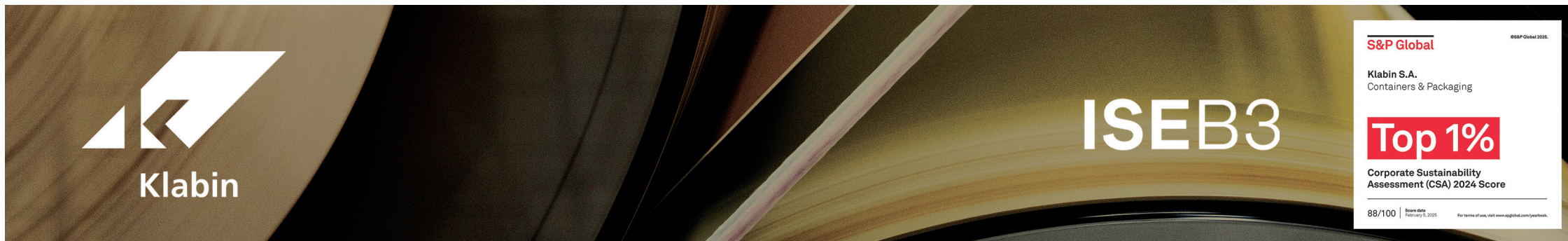
Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras individuais e consolidadas

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e as normas contábeis internacionais (IFRS Accounting Standards), emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB), e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia e suas controladas, em seu conjunto, continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Companhia e suas controladas, em seu conjunto, ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Companhia são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.





★ continuação

Relatório do Auditor Independente sobre as Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras individuais e consolidadas, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia e suas controladas.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia e suas controladas, em seu conjunto. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia e suas controladas, em seu conjunto, a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, inclusive as divulgações e se essas demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

• Planejamos e executamos a auditoria do grupo para obter evidência de auditoria apropriada e suficiente referente às informações financeiras das entidades ou unidades de negócio do grupo como base para formar uma opinião sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas. Somos responsáveis pela direção, supervisão e revisão do trabalho de auditoria realizado para os propósitos da auditoria do grupo e, conseqüentemente, pela opinião de auditoria. Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance e da época dos trabalhos de auditoria planejados e das constatações significativas de auditoria, inclusive as deficiências significativas nos controles internos que, eventualmente, tenham sido identificadas durante nossos trabalhos.

Fornecemos também aos responsáveis pela governança declaração de que cumprimos com as exigências éticas relevantes, incluindo os requisitos aplicáveis de independência, e comunicamos todos os eventuais relacionamentos ou assuntos que poderiam afetar, consideravelmente, nossa independência, incluindo, quando aplicável, as ações tomadas para eliminar ameaças à nossa independência ou salvaguardas aplicadas.

Dos assuntos que foram objeto de comunicação com os responsáveis pela governança, determinamos aqueles que foram considerados como mais significativos na auditoria das demonstrações financeiras do exercício corrente e que, dessa maneira, constituem os Principais Assuntos de Auditoria. Descrevemos esses assuntos em nosso relatório de auditoria, a menos que lei ou regulamento tenha proibido divulgação pública do assunto, ou quando, em circunstâncias extremamente raras, determinarmos que o assunto não deve ser comunicado em nosso relatório porque as conseqüências adversas de tal comunicação podem, dentro de uma perspectiva razoável, superar os benefícios da comunicação para o interesse público.



PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes Ltda.
CRC 25P000160/O-5

São Paulo, 10 de fevereiro de 2026

Renato Barbosa Postal
Contador - CRC 15P187382/O-0

Documento assinado digitalmente
conforme MP nº 2.200-2 de
24/08/2001, que institui a Infraestrutura
de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil



Certificado por Editora Globo SA
04067191000160 Pub: 12/02/2026

A autenticidade deste documento
pode ser conferida através do QR Code
ou pelo link

<https://publicidadelegal.valor.com.br/valor/2026/02/12/KLABIN1587618512022026.pdf>
Hash: 1770850920bb000f9f63b548bca2bae6921be50b49